

Terreirão do Samba: Casa da cultura carioca vizinha ao Sambódromo terá restaurantes, bares e museus temáticos

PÁGINA 30



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.280 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Explosões de pagers matam 9 e ferem milhares em ataque ao Hezbollah

Líbano atribui a Israel ação que teria implantado explosivos em aparelhos usados pela organização paramilitar

Numa ação sem precedentes que agrava a incerteza sobre a guerra no Oriente Médio, centenas de pagers usados pelo grupo radical Hezbollah explodiram quase simultaneamente no sul do Líbano e no subúrbio de Beirute, causando ao menos nove mortes e deixando mais de dois mil feridos, 400 em estado grave. Pagers são pequenos aparelhos que recebem mensagens curtas e alertas via sinal de rádio, sem acesso à internet, populares em boa parte do mundo, inclusive no Brasil, antes dos smartphones. O Líbano acusou Israel, que não se pronunciou. Especialistas especulam de que forma o ataque coordenado pode ter sido feito e sugerem que o serviço secreto israelense tenha implantado explosivos ainda na cadeia de produção dos pagers. **PÁGINA 24**

AVEIRO, PORTUGAL



PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

Crise climática espalha descontrole e caos no planeta



SAUNG MYIN/AFP

PYINMANA, MIANMAR



LETICIA, AMAZÔNIA COLOMBIANA

SANTIAGO RUIZ/AFP

Metros abaixo. Na fronteira Colômbia-Peru-Brasil, a seca reduziu o nível do Amazonas

América do Sul, do Norte, Europa, Ásia e África. Os extremos climáticos têm provocado estragos por todo o planeta em setembro. A seca recorde no Brasil castiga também mais países sul-americanos, e Equador, Peru e Bolívia sofrem efeitos da crise. A China e o Sudeste Asiático têm sido varridos por uma série de tufões, que já causaram 400 mortes em Mianmar e no Vietnã. Na Europa, os incêndios nas florestas já chegam às cidades — em Portugal, sete pessoas morreram desde domingo, incluindo um brasileiro. Já a região central do continente está submersa em enchentes. Na Polônia, são dezenas de milhares de desabrigados. Há alagamentos em diversos países da África setentrional, como Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia. Houve inundações até mesmo no Deserto do Saara. **PÁGINA 25**

Governo libera crédito de R\$ 514 milhões contra queimadas

PÁGINA 16

ELEIÇÕES 2024

CHUVA
A cadeira eleita



Sem ‘cadeirada’, campanha em São Paulo mantém tom de baixaria e acusações sem provas

Primeiro debate na capital paulista após o episódio da agressão de Datena a Marçal ficou marcado por provocações, bate-bocas, apelidos e direitos de respostas em consequência de fartas trocas de acusações sem comprovação. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

CANDIDATOS TÊM DE MANTER COMPOSTURA NOS DEBATES **PÁGINA 2**

Contra ‘pandemia’ de ‘bets’, governo vai monitorar apostadores

Chamada de “pandemia” por Haddad, governo fará campanha contra compulsão e fiscalizará apostas. Bloqueio a sites que não se regularizaram será antecipado. **PÁGINA 19**

PGR denuncia três deputados do PL por desvio de emendas

Bosco Costa, Pastor Gil e Josimar Maranhãozinho são acusados de apropriação de verbas destinadas a prefeitura no Maranhão. **PÁGINA 14**

Maioria entre trainees, negras são só 3,4% em cargos de chefia

Pesquisa com as 1.100 maiores empresas do país mostra que a presença das mulheres negras despenca em funções executivas. **PÁGINA 22**

VERA MAGALHÃES

Tarcísio entendeu o perigo que Marçal representa **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

História esquece candidatos caricatos **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Política da cadeirada é contagiosa **PÁGINA 3**

ZEINA LATIF

Questões fiscal e ambiental minam confiança **PÁGINA 20**

ANA PAULA LISBOA

A gente perde se fala como matraca e não raciocina **SEGUNDO CADERNO**

ENTREVISTAS

ALBERTO GRANDI

‘Espero que os italianos entendam que a culinária não é religião’

Autor de “As mentiras da nonna” diz que a “autêntica” cozinha da Itália é marketing e exalta contribuição dos imigrantes.

SEGUNDO CADERNO



TATIANA PARANAGUÁ

‘Há uma epidemia de imaturidade nas relações afetivas’

Psicóloga aborda os casos de “vínculo fantasma”, em que alguém abandona de repente uma relação que se encaminhava a ficar sólida. **PÁGINA 27**



COPA LIBERTADORES

Em noite de clássicos no Rio, Botafogo e Flu miram a semi

Cerca de 8km separam os dois clássicos brasileiros pelas quartas de final da Libertadores esta noite. No Maracanã, o Flu pega o Atlético-MG, e o Botafogo recebe o São Paulo no Nilton Santos. **PÁGINAS 33 e 34**

Opinião do GLOBO

Candidatos têm de manter compostura nos debates

Depois da cadeirada de Datena em Marçal, baixaria continua a tomar conta dos eventos na TV em SP

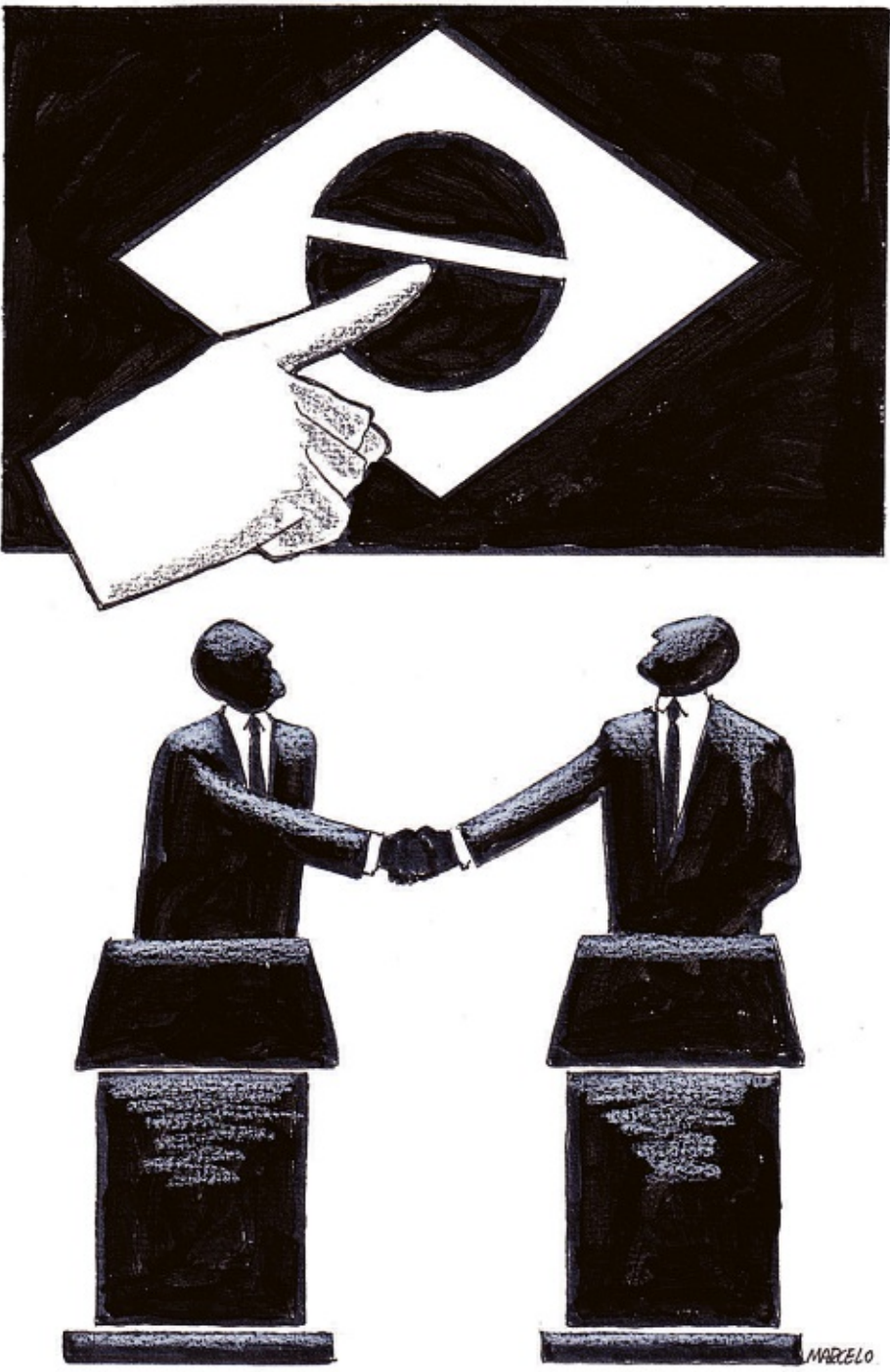
Nem o episódio grotesco da cadeirada no debate entre candidatos à Prefeitura de São Paulo realizado pela TV Cultura no fim de semana acalmou os ânimos. Em novo debate realizado pela Rede TV! e pelo portal UOL nesta terça-feira, o candidato Pablo Marçal (PRTB), com uma das mãos enfaixadas, voltou à carga. Ofendeu o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e provocou de novo José Luiz Datena (PSDB). Nunes reagiu em tom de voz alterado. Datena respondeu que não bateria em “covarde” duas vezes. O bate-boca continuou. A moderação teve de conceder múltiplos direitos de resposta para conter a baixaria insuflada por Marçal e repercutida pelos adversários.

No domingo, na cena-símbolo do descontrolo e da violência que tomaram conta dos debates, Datena respondeu às provocações constantes e malcriadas de Marçal lançando uma banqueta sobre o adversário. Foi um desrespeito ao eleitorado paulistano e uma evidência material de que nenhum dos dois está qualificado para exercer cargo político de qualquer natureza.

Datena argumentou que sua reação foi humana. Pode até ser verdade. Mas não é reação aceitável de alguém que se julga apto a governar a maior cidade brasileira. Que o partido fundado por próceres da democracia, como Fernando Henrique Cardoso ou Franco Montoro, tenha escolhido um candidato capaz de protagonizar incidente tão vexatório é sinal preocupante do nível de decadência a que chegou.

Embora Marçal tenha sido a vítima da cadeirada, as evidências não deixam dúvidas de que era isso — ou algo parecido — que ele planejava. Foram repetidas as acusações infundadas e as provocações, o tempo todo incitando Datena a usar a violência. Minutos antes de ser agredido, Marçal lembrou que, em debate anterior, o adversário tucano fora até o púlpito onde ele estava e, como cachorro que corre atrás de moto e late, “não fez nada”. Em seguida, chamou-o de “arregão” e disse que não era homem nem para lhe dar um tapa. Referiu-se a Datena com uma gíria dos presídios normalmente usada para identificar esturpadores. Então foi atingido.

Mesmo depois da agressão, Marçal continuou provocando. Sua atitude não é digna de quem almeja ocupar um dos cargos mais cobiçados do país. Desde o início da campanha, ele esteve mais interessado em circo que em qualquer outra coisa. Tenta chamar a atenção da maneira mais rasteira. Tudo para produzir fotos e vídeos e publicar em suas redes sociais, como fez no hospital para onde foi levado. Do PRTB, nada se ouviu sobre o comportamento de seu candidato.



Na segunda-feira, Datena divulgou nota dizendo não defender a violência como solução de conflito, mas afirmou não se arrepender. “Espero, também, ter lavado a alma de milhões de pessoas”, disse. Na Justiça Eleitoral, seus advogados acusaram Marçal de calúnia e difamação. Na campanha de Marçal, a exploração da cadeirada chegou ao absurdo de compará-la aos atentados contra Donald Trump. Na esfera policial, seus advogados registraram boletim de ocorrência por lesão corporal e injúria. É improvável que as investigações resultem em algo concreto antes ou mesmo depois do pleito.

Por definição, a democracia é a busca de consenso político por meio do diálogo, sem o emprego da força. Em qualquer discussão, portanto, é fundamental que os candidatos mantenham um mínimo de compostura. Não dá mais para tolerar a gritaria e a troca de ofensas que têm proliferado nos debates. O objetivo desses encontros é informar o eleitor, não abrir espaço a agressões ou à baixaria.

Na história recente da democracia brasileira, já houve toda sorte de embates acalorados e bate-bo-

cas, sempre tratados pela moderação de acordo com as regras — mas agressões físicas deveriam ser impensáveis. Que tenham passado a fazer parte do jogo político é uma mostra da absoluta falta de senso de medida dos candidatos em sua busca desenfreada por exposição para atrair votos.

Nenhum deles esconde a ansiedade pelos resultados das próximas pesquisas eleitorais. Sobre os temas que afetam o cotidiano da população, pouco se fala. São Paulo tem desafios gigantescos nas áreas de transporte, saúde, educação ou segurança. É responsabilidade dos partidos garantir que seus candidatos apresentem soluções para todos esses problemas.

Está claro que o comportamento agressivo é péssimo exemplo não apenas para políticos de outras cidades brasileiras, como para toda a população. Se adultos que almejam governar a metrópole agem assim, que recado se transmite às crianças e aos jovens? A prova mais eloquente da falta de civilidade e temperança — essenciais ao convívio democrático — é que, no debate nesta terça-feira, as cadeiras tenham de ter sido aparafusadas ao chão.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Tarcísio e a aposta em conter Marçal

Enquanto à direita e à esquerda sobrava perplexidade e faltava coragem para enfrentar o incêndio Pablo Marçal quando ele começou a se alastrar na política paulistana, o governador Tarcísio de Freitas fez uma jogada de risco: tomar a frente da resistência e apostar num candidato de carisma duvidoso no momento em que ele ardia nas chamas da queda nas pesquisas e da debandada de aliados.

A aposta, de altíssimo risco no momento em que foi feita, será bem-sucedida? O resultado da eleição mostrará, mas, para além das urnas, a decisão do governador de São Paulo de se afastar da orientação de Jair Bolsonaro e assumir a liderança da condução da coalizão de direita na capital do estado pode ter consequências importantes para o rearranjo político posterior ao pleito municipal.

Até esse episódio, Tarcísio vinha evitando divergir da orientação do ex-presidente e padrinho político. Por lealdade ou cautela, não hesitou sequer em comparecer a atos de confronto com o Judiciário como no último 7 de Setembro, algo que não condiz com o estilo negociador que ele vem procurando cultivar, mesmo com o governo federal.

Mas, quando Bolsonaro tremeu na base diante da febre Marçal e se recolheu àquela covardia característica, orientando seu ex-ministro a também tirar o time de campo, Tarcísio ignorou a orientação e colocou um então abatido Ricardo Nunes debaixo do braço para convencer o eleitorado de que o prefeito era a melhor opção.

O efeito captado por duas rodadas de pesquisas feitas desde que ficou mais evidente a preeminência do governador na propaganda de Nunes é de estagnação da onda do ex-coach e reação do emedebista. Nos 20 dias que restam a uma campanha

Se o ex-coach for eleito prefeito de São Paulo, com a chave do cofre do terceiro maior orçamento, será presidencialável no dia seguinte

marcada por ausência de racionalidade e violência inaudita, é cedo para qualquer prognóstico definitivo sobre quem vai ao segundo turno, mas, se confirmado o favoritismo mostrado pelo Quaest e pelo Datafolha para Nunes em caso de segunda fase da disputa, Tarcísio arrastará as fichas sozinho, sem chance para Bolsonaro tentar fazer arminha e surfar na onda.

O que isso representa em relação a outra campanha que se avizinha, a presidencial de 2026, ainda é cedo para dizer. Mas não é prematuro cravar que Tarcísio resolveu apagar o fogo ainda no início, ao perceber, com clareza maior que o predecessor e o próprio Lula, que, se Marçal for eleito prefeito da maior cidade do país, com a chave do cofre do terceiro maior orçamento, será presidencialável no dia seguinte.

Dada a disputa pelo espólio bolsonarista na direita, isso poderia significar “pular” a geração de Tarcísio e dos demais governadores, que seriam engolfados pelo influenciador. E o que significa o silêncio do restante do establishment político diante do grau de depredação do debate público que Marçal promove? Que pouco ou nada aprenderam com Bolsonaro.

Em 2018, era fácil culpar a imprensa e a Lava-Jato pela “criminalização” da política que levava à vitória de Bolsonaro. Pois o que explica o silêncio da esquerda diante do avanço de um coach de passado coalhado de investigações, que aposta no caos? Por que a aposta velada de parte da campanha de Guilherme Boulos de que seria “melhor” enfrentar Marçal, num cálculo míope e imediatista de chances eleitorais que não leva em conta o risco da transposição de um fenômeno que corrói a própria política para além das fronteiras da cidade de São Paulo?

É muito fácil arrumar culpados para anomalias como a que tomou conta da disputa paulistana enquanto o tal “sistema” se omite de enfrentá-las. A campanha de Kamala Harris mostra quanto a coragem de enfrentar extremistas pode fazer a diferença. No caso de Marçal, Tarcísio parece ter sido dos poucos a entender a própria responsabilidade e o risco que ele mesmo corre.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asamento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 169,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 6,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS:

Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE

Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

CARBON FREE

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Afonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Quem se lembra do Enéas?

Desde 1959, quando o rinoceronte Cacareco teve 100 mil votos para uma cadeira de vereador na eleição municipal de São Paulo, os candidatos pitorescos ganharam um espaço inédito. Só na noite de 6 de outubro se saberá se ganharam peso político. As pesquisas de outros estados mostram o contrário. Na vida real, a baixaria é alimentada por dois candidatos, só em São Paulo. No Rio, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte e nas outras capitais a campanha vai bem, obrigado.

Depois de Cacareco, vieram fenômenos como Enéas Carneiro e o comediante Tiririca. Enéas disputou três vezes a Presidência da República e chegou a conseguir 1,4 milhão de votos. Em 2002, elegeu-se deputado federal por São Paulo, com a maior votação da época, mais de 1,5 milhão de votos. Reelegeu-se em 2006 e morreu no ano seguinte. Tiririca elegeu-se deputado federal por São Paulo em 2010, também como o mais votado (1,3 milhão de votos), e está até hoje na Câmara.

Cacareco morreu no Zoológico em 1962. O quadrúpede passou pela vida pública sem deixar vestígios. Seus similares também. Ganha um archote para produzir uma queimada quem souber das contribuições de Enéas e Tiririca para a vida do país. Representaram um desconforto dos eleitores, nada mais que isso. Ninguém votou em Cacareco, Enéas ou Tiririca esperando alguma coisa. Afinal, o voto é obrigatório. Se não fosse, esse eleitor ficaria em casa.

Um cidadão que acompanhou por dez anos a Operação Lava-Jato e viu seu funeral melancólico tem razões para não acreditar em coisa nenhuma. Outra coisa é entregar a administração de sua cidade ao produto de uma vaia. Os candidatos pitorescos vestem-se com mantos radicais para nada. Fanáticos sem causa, são asteriscos que acabam esquecidos.

Tudo isso pode fazer sentido, mas falta incluir no quadro o fenômeno Jair Bolsonaro, saído da avalanche eleitoral de 2018. Seu filho Eduardo quebrou o recorde de Enéas, elegendo-se para a Câmara com 1,8 milhão de votos. Quatro anos depois, quando o pai disputava a reeleição, teve menos da metade de eleitores.

A eleição de 2018 foi única e ainda reverbera. Lula, o principal candidato, estava na cadeia, trancado por decisão do Supremo Tribunal Federal, soprada pelo comandante do Exército. Poucos países passaram por experiências semelhantes.



A maré conservadora e antipetista elegeu os Bolsonaros. No Rio, o anônimo juiz Wilson Witzel capturou o governo do estado e foi deposto em 2021. O Supremo soltou Lula, os generais voltaram aos quartéis, e, no Rio, o candidato de Bolsonaro, sem a plumagem dos pitorescos, patina.

As pesquisas dos próximos dias dirão qual foi o efeito da cadeirada de domingo no debate da TV Cultura, e na noite de 6 de outubro virá o juízo final. O candidato Pablo Marçal é qualificado como “influenciador”. Trata-se de um vago anglicismo. Na

mesma noite, se saberá se existe bolsonarismo ou se ele é um vagão atrelado a uma locomotiva conservadora.

O protesto encarnado por Cacareco era muito mais inteligente. O rinoceronte nunca disse besteira nem foi a debates. Para quem está a fim de jogar o voto fora, limitando-se a mostrar seu desconforto, aqui vão duas sugestões de candidaturas, de animais que alegrem o Zoológico de São Paulo:

- 1 — Pepe é um chimpanzé, maior de idade.
- 2 — Sininho é uma fêmea de hipopótamo, filha da falecida Teteia, a decana do pedaço.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bmf@oglobo.com.br



Política da cadeirada

Não sou político”, diz Pablo Marçal. “Não quero ser político”, repetia José Luiz Datena. Com estilos diferentes, o coach e o apresentador apostam na mesma tática. Negam a política para seduzir eleitores e conquistar votos.

No domingo, a dupla protagonizou o pior momento da eleição de São Paulo. Até agora. Em debate na TV, Marçal questionou a virilidade de Datena e o chamou de “arregão”. O neotucano atravessou o cenário e atingiu o rival com uma cadeirada.

A agressão fez a TV Cultura interromper a transmissão ao vivo. Com ar assustado, o mediador Leão Serva apelou ao velho bordão de Flávio Cavalcanti: “Nossos comerciais, por favor!”. Enquanto os brigões eram retirados de cena, a emissora esticou o intervalo com um videoteipe de música clássica.

Às vésperas da eleição municipal, São Paulo virou palco para outro tipo de show. A campanha foi capturada pela lógica das redes, que transforma tudo em escândalo e entretenimento. Forjado nesse ambiente, o coach conseguiu arrastar os rivais para a lama. Agora os políticos profissionais tentam imitar seus truques, num vale-tudo por cliques e audiência na internet.

O efeito contágio ficou visível ontem, em debate na RedeTV!. Conhecido pelo temperamento pacato, Ricardo Nunes perdeu a compostura e trocou xingamentos com Marçal. Guilherme Boulos arriscou uma piada com a baixaria de domingo: “Ataca, mente e depois toma uma cadeirada”. Datena tentou capitalizar a agressão, apresentando-se como “verdadeiro e sincero”. Para evitar outra pancadaria, a produção reforçou a segurança no estúdio e aparafusou as cadeiras no chão.

Apesar do discurso antipolítico, os arruaceiros praticam o que dizem combater. Datena já está no 11º partido. Para disputar a prefeitura, deu uma rasteira em Tábata Amaral, de quem seria vice. Marçal se filiou a uma sigla de aluguel, cujo presidente é suspeito de ligações com o PCC.

Antes da cadeirada, os dois já haviam deixado claro que não têm nenhum compromisso além da autopromoção. O apresentador admitiu que seu plano de governo, registrado da Justiça Eleitoral, está cheio de propostas inviáveis. Em outro debate, na TV Gazeta, o coach ironizou as cobranças por ideias concretas para São Paulo. “Quem quer proposta de governo vai no site do TRE. Tá tudo lá”, debochou.

ARTIGO

Futuro mais justo e sustentável baseado na ciência

LUCIANA SANTOS



Quando assumiu a presidência do G20, em dezembro passado, o Brasil tomou a decisão inédita de estabelecer um grupo de trabalho dedicado à pesquisa e à inovação. A medida não só demonstrou o compromisso do governo do presidente Lula com ciência, tecnologia e inovação (CT&I), mas ressaltou como esses temas se tornaram centrais na agenda global e necessitam de atenção e liderança das 20 maiores economias do mundo.

O G20 é um espaço privilegiado para definir ações de cooperação internacional em pesquisa e desenvolvimento tecnológico que lidem com os maiores desafios dos nossos tempos, como a descarbonização da economia, a produção de vacinas para futuras pandemias, o combate à fome e a aplicação de tecnologias emergentes, tais quais a inteligência artificial (IA).

Mas, para além de atividades concertadas, os países-membros devem se debruçar

sobre um desafio tão ou mais crucial: como as desigualdades e assimetrias globais nas capacidades de desenvolvimento e produção de ciência, tecnologia e inovação colocam em risco respostas efetivas às mudanças climáticas, à perda da biodiversidade e às novas emergências em saúde.

Um relatório recente das Nações Unidas sobre tecnologia e inovação apontou que os países da América Latina, do Caribe e da África Subsaariana são os menos preparados para usar, adotar e adaptar tecnologias de ponta e correm o risco de perder as oportunidades tecnológicas de um mundo de baixo carbono, como IA, hidrogênio sustentável e internet das coisas.

Ao mesmo tempo, não há como exigir que países em desenvolvimento e de menor desenvolvimento relativo se comprometam a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, tornem suas matrizes energéticas mais limpas e sustentáveis, respondam de forma mais eficaz aos efeitos dos desastres naturais decorrentes dos eventos climáticos extremos e atendam prontamente às demandas de crises de saúde global sem garantir que todos te-

nham as mesmas condições e capacidade tecnológica para tanto. O modelo de desenvolvimento atual não trará as respostas prementes de que o mundo precisa para enfrentar suas múltiplas crises.

Buscando trazer alternativas a esse modelo, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação propôs uma estratégia do G20 para promover a cooperação em inovação aberta. Tal processo visa a facilitar parcerias, colaborações e compartilhamento e transferência de conhecimento; financiamentos multilaterais à pesquisa, desenvolvimento e inovação; competições internacionais de ideias como *hackathons* (eventos de curta duração em que equipes desenvolvem soluções para problemas específicos); antecipação de tecnologias emergentes; formas alternativas de licenciamento; e criação de redes de inovação entre os países. Com essa estratégia, esperamos avançar em soluções para os maiores

Esperamos avançar em soluções para os maiores desafios globais que enfrentamos, reduzir as desigualdades

desafios globais que enfrentamos, reduzir as desigualdades e assimetrias no acesso e produção da ciência, tecnologia e inovação, garantir o direito ao desenvolvimento e acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

A conclusão desse trabalho se dá nesta semana, em Manaus, onde presido a 1ª Reunião de Ministros de Pesquisa e Inovação do G20. Na ocasião, sob coordenação do Brasil, completamos também outras entregas importantes, como o lançamento de uma chamada para projetos de pesquisa e inovação sobre a Amazônia e florestas tropicais; uma recomendação sobre inclusão e diversidade na CT&I; o incentivo a ações de catalogação de espécies da biodiversidade; e uma lista de tecnologias de energias limpas que podem ser alvos de transferência de tecnologia. O país se posiciona, assim, como mediador relevante de consensos para um futuro mais justo e sustentável baseado em ciência, tecnologia e inovação.



Luciana Santos é ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação

ELEIÇÕES 2024



Propostas de lado. O sexto debate para a prefeitura de São Paulo, realizado ontem, seguiu a tendência vista nos primeiros eventos do gênero, com provocações sem limites, bate-boca e trocas de acusações por vezes sem fundamento ou imprecisas

BAIXARIA COMO MÉTODO

Debate em São Paulo volta a ser marcado por acusações sem provas, apelidos e provocações

GUILHERME QUEIROZ, HYNDARA FREITAS, MATHEUS DE SOUZA, NICOLAS E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O sexto debate entre os candidatos à prefeitura de São Paulo, ontem, promovido pelo Uol e RedeTV!, foi mais um capítulo de uma tendência que vem escalando ao longo das semanas: provocações, apelidos, bate-boca e trocas de acusações por vezes sem fundamento ou imprecisas. A baixaria que atingiu o ápice na agressão de José Luiz Datena (PSDB) a Pablo Marçal (PRTB) no último domingo ganhou status de método nos encontros entre os postulantes que disputam o comando da cidade mais rica do país.

Se no primeiro debate, em agosto, Marçal acusou seu adversário Guilherme Boulos (PSOL) de usar drogas, sem nunca apresentar provas, ontem foi a vez de Marina Helena (Novo) levar ao encontro uma acusação de que Tabata Amaral (PSB) teria usado jatinhos para visitar seu namorado, o prefeito do Recife, João Campos (PSB). A própria campanha admite que a candidata não tem evidências de que isso seja verdade. Marina Helena teria apenas ouvido o boato a partir de profissionais do setor aéreo. Tabata afirmou se tratar de uma “mentira fabricada” e ameaçou processar a adversária caso ela não faça retratação pública.

O encontro de ontem foi novamente marcado por momentos tensos. Logo no primeiro bloco, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e Marçal trocaram ofensas aos gritos e foram advertidos. O bate-boca começou em um direito de resposta concedido a Marçal, depois que o emedebista citou a sua condenação por furto qualificado na Justiça Federal de Goiás, em 2010, que acabou prescrita. O ex-coach então acusou o prefeito de ter

agredido a esposa, o que ele nega. Regina Nunes registrou um boletim de ocorrência por violência doméstica e ameaça, em fevereiro de 2011. Hoje, ela nega qualquer agressão. *(leia mais na página 6)*.

Ao longo dos blocos seguintes, apelidos como “orango-tango” (atribuído por Marçal a Datena) e xingamentos de “covarde”, “bananinha”, “tchuchuca do PCC” e “Boulos” foram usados e advertidos pela mediação.

Para o cientista político da ESPM e FESPSP Paulo Ramirez, os debates em São Paulo estão funcionando em uma dinâmica de reality show, puxada por Marçal.

— É uma estratégia de marketing incorporada dos embates vistos em reality shows e podcasts. Ele (Marçal) leva acusações que não são sobre a vida pública (do adversário), mas a confusão, típica das redes sociais, que mistura a privacidade e a vida pública — diz Ramirez.

REPERCUSSÃO NAS REDES

Desde o primeiro debate, a tônica foi a troca de acusações. Processos, condenações e inquéritos foram trazidos à baila, ora com respaldo na realidade, ora sem fundamento. Foi uma estratégia inaugurada por Marçal, mas rapidamente repetida pelos demais nos encontros seguintes.

O ex-coach começou acusando Boulos de ser usuário de cocaína, no debate da Band em 8 de agosto, insinuando que repetiria em entrevistas e nas redes sociais — muitas vezes repreendido pela Justiça Eleitoral, que concedeu ao deputado direitos de resposta. Inicialmente, Marçal dizia que seriam dois candidatos viciados na droga. Nunca apresentou prova e, segundo o jornal “Folha de S. Paulo”, teria se baseado em um dossiê interno que menci-

ATAQUES DESDE O PRIMEIRO ENCONTRO



‘Comedor de açúcar’

No debate da Band, em agosto, Marçal fez o gesto ao se dirigir a Boulos, insinuando o uso de cocaína. Repetiu nas redes sociais e chamou o adversário de “cheirador” na CNN.



‘Arregão’ e cadeirada

Domingo, no debate na TV Cultura, Marçal provocou Datena sobre uma acusação de assédio sexual e o chamou de “arregão”. Acabou levando uma cadeirada de Datena.



‘Ladrãozinho de creche’

Boulos chamou o prefeito de “bicho-papão” que desviava dinheiro de crianças, em alusão à máfia das creches, em inserções e o definiu como “ladrãozinho de creche”.



‘Tchuchuca do PCC’

Nunes, durante o debate da TV Gazeta, chamou Marçal de “Tchutchuca do PCC”, em alusão a denúncias de ligações de aliados do ex-coach com a facção criminosa.



Voo particular

Marina Helena acusou Tabata de usar jato particular para visitar o namorado, o prefeito de Recife, João Campos, e questionou quem paga a conta e a propriedade da aeronave.

ona processo de posse de drogas para consumo pessoal a que respondeu um homônimo — Guilherme Bardaui Boulos, candidato a vereador pelo Solidariedade.

A propaganda negativa virou método para os concorrentes tentarem ganhar votos na campanha, deixando as propostas em segundo plano. Táticas como “vou publicar agora em meu Instagram” uma denúncia, uma sentença ou um processo viraram regra, além

de estímulos aos espectadores a procurarem determinados termos no Google. Se Marçal já sabia como usar as redes para provocar os adversários com “cortes” de vídeos, os outros não demoraram para reproduzir os macetes.

No primeiro debate, Boulos expôs a condenação de Marçal por furto qualificado em 2010. O ex-coach fazia parte de uma quadrilha acusada de dar golpes por meio de falsos e-mails, que “pesca-

vam” dados bancários das vítimas e roubava dinheiro de suas contas. Naquele momento, ainda não era estratégia e a equipe de Boulos teve que, às pressas, postar a condenação no Instagram durante o intervalo. A partir desse debate, porém, casar as “denúncias” ao vivo com publicações nas redes corroborando virou praxe e prática planejada pela maioria das campanhas.

TROCA DE INSULTOS

As críticas que recaem sobre Ricardo Nunes (MDB) em relação aos desvios de verbas em creches conveniadas com a prefeitura lhe renderam o apelido de “ladrãozinho de creche” por Boulos e Marçal. Ele não foi condenado nem indiciado, mas é investigado pela Polícia Federal, que aponta indícios de lavagem de dinheiro porque uma empresa de sua família prestou serviços para creches, que não teriam sido comprovados.

O emedebista, por sua vez, passou a chamar Marçal de “tchutchuca do PCC”, fazendo alusão ao fato de que o presidente do PRTB, Leonardo Avalanche, é suspeito de ter elos com a facção criminosa. Ganhou, em troca, apelidos como “bananinha” e “Nules”.

Já Datena passou a ser chamado de “jack”, giria para estuprador, quando Marçal lembrou uma acusação de assédio da qual o candidato foi alvo em 2019 por uma reportagem do programa do candidato na TV Band. “Como é que foi essa questão de assédio sexual?”, disse o ex-coach. O caso foi o estopim para a cadeirada que Datena desferiu contra Marçal no debate do fim de semana. O empresário lembrou o caso em que a jornalista Bruna Drews denunciou que foi assediada pelo apresentador em um restaurante, du-

rante uma confraternização da equipe. Drews disse para a revista “Veja” que Datena teria dito que se masturbava pensando nela.

Seis meses depois, ela protocolou uma representação no Ministério Público sobre o caso. Datena negou a acusação e processou Bruna por calúnia e difamação. Ela acabou assinando em um cartório uma declaração em que afirmava que o caso não havia ocorrido, mas depois disse ao “UOL” que foi “induzida” a assinar o documento. Não houve, no entanto, nenhuma acusação de estupro divulgada por Bruna publicamente. Em resposta às falas de Marçal, Datena protocolou uma queixa-crime na Justiça Eleitoral contra ele por calúnia e difamação. O candidato do PRTB também costuma se referir a Datena como “Dá pena”.

Além do uso de cocaína, Boulos é citado frequentemente por adversários com termos como “invadir e depredar” propriedades privadas, devido à sua atuação como líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). A resposta do psolista é que o movimento só ocupa imóveis abandonados sem função social. Esses ataques partem tanto de Marçal quanto de Nunes. Outra alcunha que vem sendo colocada no psolista é a de “Boulos”. O ex-coach começou a fazer essa provocação após a polêmica do Hino Nacional com gênero neutro cantado durante um comício do deputado.

As pesquisas de intenções de voto indicam que a tática belicosa tem levado a uma escalada na rejeição aos candidatos, especialmente ao do PRTB. Segundo o Datafolha divulgado na semana passada, são 44% os que se negam a votar em Marçal, taxa que é de 37% para Boulos, de 32% para Datena, e de 19% para Nunes.

BarraShopping e NewYorkCityCenter apresentam:

giro gourmet ela

2ª Edição

O passeio mais
gostoso do seu dia.

Aproveite uma programação deliciosa com pratos
exclusivos nos restaurantes participantes dos shoppings.

De 16 a 22/09

Menus especiais a preços fixos

Almoço*: R\$ 69

Jantar**: R\$ 89

Infantil***: R\$ 49

Saiba mais em:



* Almoço - Válido das 12h às 15h. | ** Jantar - Válido das 19h ao fechamento. | ***Infantil - Crianças até 11 anos

Patrocínio

Realização



ELEIÇÕES 2024



Ataque. Após bate-boca inicial, Ricardo Nunes diminuiu o tom contra Pablo Marçal, orientado por assessores



Confusão. Marçal chamou o prefeito de “bananinha” e o provocou com acusação de agressão contra sua mulher

Nunes foi orientado a recuar pós-duelo com Marçal

Depois de cadeirada de Datena no ex-coach no último debate, assessores do prefeito temiam que ele fosse o próximo a perder a paciência; no primeiro bloco, o emedebista e o candidato do PRTB foram repreendidos após gritos e xingamentos

MATHEUS DE SOUZA
matheus.silva@sp.globo.com.br
SÃO PAULO

No debate promovido ontem pela RedeTV! e UOL para a prefeitura de São Paulo, o atual chefe do Executivo municipal Ricardo Nunes (MDB) foi orientado diversas vezes por seus estrategistas a não cair em provocações do empresário Pablo Marçal (PRTB). Após um primeiro bloco em que ambos subiram o tom nas discussões, assessores circularam pelo estúdio para acalmar o emedebista, e aliados fizeram gestos para que ele ficasse em silêncio enquanto o ex-coach disparava contra ele.

O temor de assessores do emedebista era que, após a cadeirada dada por José Luiz Datena (PSDB) no ex-coach no debate anterior, na TV Cultura, ele fosse a “próxima vítima” a perder a paciência com o candidato do PRTB.

Durante o primeiro bloco do debate, Nunes e Marçal foram

repreendidos pela mediadora, a jornalista Amanda Klein, após gritos e xingamentos. Antes da confusão, o empresário provocou: “Quero perguntar para o bananinha”, referindo-se a Nunes, acrescentando que a cidade de São Paulo não o perdoaria pelas acusações de agressão contra sua mulher.

— Se ela te perdoou, o povo de São Paulo não vai te perdoar — disparou o candidato do PRTB, chamando ainda Nunes de “tchutchuca do PCC e futuro ex-prefeito”. — Você fica usando o seu programa de rádio e televisão para me vincular com o crime, você que é o tchutchuco do crime, do PCC.

O prefeito retrucou no mesmo tom:

— Eu não vou cair no seu golpe. Aliás, você já tem uma história de vida de dar golpes. Ele saiu da cadeia, mas a cadeia não saiu dele.

A troca de acusações entre os dois escalou para uma discussão acalorada. Os microfones de ambos foram

desligados enquanto os dois gritavam no estúdio.

— Você vai ser preso por roubar dinheiro de creche. Você usou sua esposa para receber dinheiro de creche. Usou sua esposa e sua filha. Eu vou te colocar na cadeia — berrou Marçal.

Após esse primeiro momento, Nunes diminuiu o tom contra o adversário, e não entrou em um novo bate-boca até o fim do debate. O recuo foi resultado da intervenção de assessores do prefeito.

Nos bastidores, a preocupação era não subir o tom com o empresário, nem perder tempo respondendo às provocações, focando nas propostas e entregas do candidato à reeleição. Antes do bate-boca escalar, Nunes havia repudiado o comportamento de Marçal, dizendo estar “decepcionado com a sua participação nesse processo eleitoral”.

— Você chegou só agredindo a todos: é o pai da Tabata, o

“Eu não vou cair no seu golpe. Aliás, você já tem uma história de vida de dar golpes. Ele saiu da cadeia, mas a cadeia não saiu dele”

Ricardo Nunes (MDB), dirigindo-se a Pablo Marçal, que resgatou acusação contra ele de agressão contra a mulher

“Você vai ser preso por roubar dinheiro de creche. Você usou sua esposa para receber dinheiro de creche. Usou sua esposa e sua filha. Eu vou te colocar na cadeia”

Pablo Marçal (PRTB), em resposta a Nunes, aos berros

Datena, o Boulos e a mim. Acho que isso é muito ruim pra você, e estou falando como se fosse teu pai que te deu tantos conselhos lá atrás. Precisamos elevar o nível — afirmou Ricardo Nunes.

SOCORRO NAS REDES

Regina Nunes socorreu o marido nas redes sociais contra a provocação de Marçal. Ela rebateu o empresário lembrando a condenação por furto qualificado de Marçal, que acabou prescrita.

— Marçal citou meu nome perguntando se meu marido me batia com uma mão ou com as duas mãos. Não, Pablo, meu marido nunca me bateu.

A respeito da cadeirada, Datena insistiu em justificar o ato como legítima defesa e frisou que não partiria para agressão, porque não bate “em covarde duas vezes”.

Marçal respondeu que as cadeiras estavam para fusa-

das no chão porque Datena teve “comportamento análogo a um orangotango”.

Já Boulos ironizou o fato de ter sido o único candidato a não ter sido procurado por Marçal via WhatsApp, nos bastidores, em tom ameno. Episódios assim aconteceram com Datena, conforme o apresentador revelou após agredir o ex-coach no domingo, e com Nunes, que disse ao vivo ontem ter recebido mensagens semelhantes. Tabata Amaral (PSB) também atendeu a um telefonema de Marçal, ainda na pré-campanha. E Marina Helena (Novo), tida por ele como aliada “de direita”, teve acenos públicos via redes.

— Só queria registrar uma coisa que ficou na minha cabeça: eu acho que sou o único que não recebeu o zap do Pablo Marçal. Graças a Deus. Se receber, eu bloqueio, na hora. Desse grupo de zap eu não quero fazer parte, não.

Ex-coach conversa com União para se filiar após eleição

Partido aponta empresário como um nome de forte potencial eleitoral; episódio da ‘cadeirada’ não atrapalha negociações

A negociação entre o União Brasil e Pablo Marçal para que o empresário e candidato a prefeito de São Paulo se filie ao partido após as eleições municipais de outubro não teve o seu curso alterado, mesmo após o episódio da cadeirada durante o debate da TV Cultura, no domingo passado, confor-

me noticiou ontem em seu blog o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Quem lidera as conversas, reveladas pelo jornal “Folha de S. Paulo”, do lado do União Brasil é o presidente do partido, Antônio Rueda.

Marçal e Rueda têm se falado por telefone. Próximos, o empresário foi um

dos convidados no jantar de posse do presidente do União no comando do partido, em junho deste ano.

Marçal é visto no União como um nome com grande potencial eleitoral e que deve atrair convites de outras legendas para filiação. O partido de Rueda quer se antecipar na disputa pelo in-

fluenciador. Em abril, Marçal já havia conversado com líderes do União para ser o candidato do partido na disputa pela prefeitura paulistana. As negociações não avançaram e o influenciador optou pelo PRTB.

Antes de fechar uma aliança com o MDB pela reeleição do prefeito Ricardo

Nunes, o diretório municipal do União Brasil chegou a cogitar um apoio a Marçal, proposta defendida pelo presidente da Câmara Municipal, Milton Leite.

Ainda de acordo com avaliação de integrantes do União Brasil, Marçal não apresenta apego ao PRTB. O partido tem sido alvo de

acusações de adversários na campanha deste ano, que citam supostas ligações de integrantes do partido com a facção criminosa PCC. A legenda também não tem tempo de TV, um complicador a mais para o influenciador nestas eleições.

O União reforça a Marçal que o partido é o segundo maior na Câmara dos Deputados entre as siglas de direita, atrás do PL. Entre os defensores do embarque de Marçal no União é o vereador Rubinho Nunes (MDB), que abandonou a campanha de Nunes.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.

ELEIÇÕES 2024

TSE proíbe casas de oferecer apostas sobre resultado das eleições

Candidatos que, de alguma forma, promoverem o expediente poderão ser enquadrados por abuso de poder econômico

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem uma norma que deixa clara a proibição de apostas on-line sobre as eleições deste ano. A resolução do TSE torna a prática um ilícito eleitoral. A legislação hoje não é taxativa sobre essa proibição.

Ao apresentar o texto na sessão plenária, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, disse que havia a necessidade da aprovação da medida para garantir à Justiça Eleitoral um pleito “seguro e transparente” e com respeito aos eleitores.

— Proponho a resolução considerando a prática de certames lotéricos que vêm sendo praticados envolvendo prognóstico de resultados nas eleições de 2024 com ofertas de vantagens financeiras ou materiais de qualquer natureza com potencial para interferir no processo eleitoral — explicou Cármen Lúcia.

Pelo texto aprovado, fica proibido o uso de sites de apostas que ofereçam prêmios, “produtos ou propagandas vinculados a candidatos ou a resultados do pleito”.

O texto também deixa claro que não se pode fazer sorteios e distribuição de mercadorias relacionados aos resultados das eleições.

PUNIÇÕES PREVISTAS

Caso candidatos promovam ou se beneficiem eleitoralmente dessas apostas, há punições previstas. O tipo de conduta irregular, contudo, não é especificado pela nova regra do tribunal.

O uso de apostas na campanha para se promover pode configurar abuso de poder econômico, o que pode gerar ações que levam à perda de mandatos eletivos e à inelegibilidade por oito anos, de acordo com a norma.

Com a aprovação da nova regra, também pode ser enquadrado o crime eleitoral de captação ilícita de votos.

Como mostrou O GLOBO, como não havia uma resolução específica do TSE sobre o tema, o Ministério da Fazenda, responsável pela regulamentação das bets, não via “previsão legal” para esse tipo de oferta ao usuário brasileiro.

Em nota na semana passada, a pasta disse que existem somente duas possibilidades em que essas atividades, em geral, são legalizadas no Brasil: diante de eventos reais esportivos ou em ocasiões em que são disputados jogos on-line certificados pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA).

Criada em janeiro deste ano com aval do ministro Fernando Haddad, a nova secretaria é responsável por comandar o processo de adequação de sites de bets interessados em atuar no território nacional à nova regulamentação, no prazo que vai até 31 dezembro.

Segundo o jornal “O Estado de S. Paulo”, cinco casas oferecem a chance de apostar no pleito. Os sites oferecem multiplicadores de



Prevenção. Cármen Lúcia defendeu que norma deveria ser aprovada para garantir um pleito seguro e transparente



“Proponho a resolução considerando a prática de certames lotéricos envolvendo prognóstico de resultados nas eleições de 2024 com ofertas de vantagens financeiras com potencial para interferir no processo eleitoral”

Cármen Lúcia, presidente do TSE

prêmios de acordo com diferentes variáveis, como o desempenho dos candidatos nas pesquisas.

O valor do retorno do

montante apostado é determinado a partir das odds (ou probabilidade de resultado) de cada postulante.

Em São Paulo, por exemplo, investidas na vitória do prefeito Ricardo Nunes (MDB), numericamente à frente na disputa segundo a última pesquisa Datafolha, têm o menor retorno previsto. Na tarde de sexta-feira, a odd para um cenário de reeleição era de 1.80 em uma das maiores casas de apostas on-line do país — ou seja, uma aposta bem-sucedida de R\$ 100 proporcionaria ao jogador um retorno final de R\$ 180.

EX-DEPUTADO PRESO

Ontem, o TSE também manteve a prisão preventiva do ex-deputado Wladi-

mir Costa. O político foi condenado pela Justiça eleitoral do Pará a 12 anos de prisão por violência política, violência política de gênero, perseguição política, violência psicológica contra mulher, injúria e difamação majorada.

Os crimes teriam sido cometidos contra a deputada federal Renilce Nicodemos (MDB). O relato da vítima é de que Wladimir Costa teria feito música, espalhou faixas pelas ruas de Belém e até contratou carro de som para proferir palavrões contra a parlamentar.

Wladimir, também acusado de extorsão, sugeriu, em vídeos na internet, que ela fosse apedrejada por seus seguidores.

● LIVE CRÉDITO CONSIGNADO

O crédito consignado é considerado um dos melhores modelos de empréstimos e evoluções para este negócio vêm sendo discutidas nos últimos tempos.

Entenda como essas mudanças podem impactar o dia a dia do consumidor em um bate-papo com grandes especialistas no tema. Não perca!



Emmanuel Souza de Abreu
Coordenador-geral de Regulação do Sistema Financeiro do Ministério da Fazenda



Henrique Lian
Diretor Executivo da Proteste



Rafael Baldi
Diretor Adjunto de Produtos da Febraban



Mediação
Fernando Exman
Chefe da Redação da sucursal de Brasília do Valor Econômico

20/9,
às 9h

Transmissão

Patrocínio

Realização

Valor



Valor

ECONÔMICO



Inscreva-se
para assistir



Valor INTERNATIONAL & AMCHAM
CLIMATE IMPACT
SUMMIT 2024
BRAZIL – US

ACOMPANHE AO VIVO, DIRETO DE NOVA YORK, UM DOS DEBATES MAIS IMPORTANTES DO PLANETA ATUALMENTE

O Valor Econômico, principal veículo de economia, finanças e negócios do Brasil, e a Amcham Brasil, maior Câmara Americana de Comércio fora dos Estados Unidos, irão reunir lideranças empresariais e autoridades brasileiras e internacionais para discutir a transição energética como eixo central frente às mudanças climáticas globais e explorar oportunidades econômicas para os dois países. O evento, em parceria com AMCHAM, faz parte das comemorações dos 25 anos do Valor Econômico e dos 200 anos das relações entre Brazil-US.

Temas abordados

- Por que a transição energética é tão crítica?
- Brazil-US: liderando juntos a transição energética
- Brazil-US: desbloqueando o potencial Brazil-US em energias renováveis
- Powershoring: oportunidades de investimento em energia?

19 DE SETEMBRO DE 2024

DAS 9H ÀS 13H (HORÁRIO BRASÍLIA)
DAS 8H ÀS 12H (HORÁRIO DE NY)



Transmissão

Valor ECONÔMICO



Veja a programação completa em climatesummit.valor.com.br

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Aline Damasceno Ferreira Schleicher
Secretária Executiva Adjunta do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



André Corrêa do Lago
Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil



Barry Glickman
Presidente de Tecnologias e Soluções Sustentáveis da Honeywell



Carolyn Kissane
Especialista em geopolítica da New York University



David L. Goldwyn
Presidente, Goldwyn Global Strategies, LLC



Gabriel Santamaria
Head de Sustentabilidade Empresarial no Banco do Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO Global na JBS S.A.



Jorge Arbache
Professor de economia da Universidade de Brasília



Jorge Viana
Presidente da ApexBrasil



Laura Lochman
Secretária Adjunta de Recursos Energéticos



Luciana Costa
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES



Luisa Palacios
Pesquisadora sênior do Centro de Política Global de Energia da Universidade de Columbia



Morgan Doyle
Representante do BID no Brasil



Marcos Peigo
CEO e cofundador Scala Data Centers



Marina Marçal
Chefe de Diplomacia para Cidades e Advocacy na C40 Cities



Mauricio Tolmasquim
Diretor Executivo de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras



Marcelo Marangon
Presidente do Conselho de Administração da Amcham Brasil



Paula Kovarsky
Vice-presidente de Estratégia, M&A e Sustentabilidade na Raízen Chief Strategy Officer



Thomas Rowland-Rees
Head de Pesquisa da América do Norte da BloombergNEF

ENTREVISTADOS PELOS JORNALISTAS DO VALOR ECONÔMICO



Maria Fernanda Delmas
Diretora de redação do Valor Econômico



Daniela Chiaretti
Repórter especial de Ambiente do Valor



Francisco Goes
Chefe sucursal Rio do Valor Econômico



Marcello Corrêa
Coordenador do Valor Econômico em Brasília

Apresentação



Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio



Realização



Apoio Institucional



ELEIÇÕES 2024

Ramagem já gastou mais com campanha do que todos os rivais juntos

Candidato do PL à prefeitura do Rio aplicou R\$ 21 milhões dos R\$ 29 milhões permitidos para o 1º turno; Paes usou R\$ 9 milhões

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

Segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto e mais de 50 pontos percentuais atrás de Eduardo Paes (PSD), Alexandre Ramagem (PL) já investiu mais de R\$ 21 milhões na sua campanha à prefeitura do Rio. O valor supera a soma de todos os outros candidatos que já fizeram a prestação parcial de contas, conforme determina a Justiça Eleitoral. Os gastos, portanto, devem aumentar até outubro.

Os dados estão no Divulga-cand, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No domingo, venceu o prazo dado pela Corte para que os candidatos enviassem a parcial dos seus gastos. Para a prefeitura do Rio, o limite para o primeiro turno é de R\$ 29,3 milhões por candidatura. Em caso de segundo turno, o teto será de mais R\$ 11,7 milhões.

O dinheiro aplicado pela campanha de Ramagem em serviços de comunicação e planejamento estratégico soma R\$ 7,8 milhões, que foram pagos ao marqueteiro

Paulo Vasconcelos. O publicitário também trabalha com Fuad Noman (PSD), em Belo Horizonte, e Marília Campos (PT), em Contagem. Somados, os postulantes já pagaram R\$ 13,8 milhões às empresas de Vasconcelos.

DARUA ÀS REDES

Os dados do Divulga-cand mostram ainda que Ramagem gastou R\$ 1,7 milhão em pesquisas ou testes eleitorais; R\$ 3,2 milhões em produção de programas de rádio, televisão ou vídeo; além de R\$ 728 mil em materiais de campanha, como adesivos e panfletos, para si e candidatos a vereador da sigla. A plataforma aponta também que ele fez doações de R\$ 7.692,31 para ajudar 52 candidatos a vereador, totalizando R\$ 400 mil de despesa.

Já para mobilizadores de rua, responsáveis pela “bandeiragem” e distribuição de material de campanha, foram destinados R\$ 4 milhões — 1.109 cabos eleitorais trabalharam para Ramagem. Nas redes sociais, o candidato investiu R\$ 327 mil para impulsionar o conteúdo no Facebook.

Já Eduardo Paes gastou, até o momento, R\$ 9,9 milhões na campanha. Desse total, R\$ 7 milhões foram em serviços nas áreas de pesquisa, estratégia e propaganda, tocada pelo estrategista Marcello Faulhaber. Ao contrário de Ramagem, o prefeito gastou pouco para produzir as propagandas de TV e rádio, utilizando R\$ 200 mil no segmento. Candidato com mais engajamento na rede social TikTok, segundo a pesquisa do Núcleo de Tecnologia do Departamento de Comunicação da PUC-Rio, Paes apostou na internet e destinou R\$ 740 mil para a criação de artes e divulgação no Facebook.

O material impresso não foi abandonado. Outros R\$ 280 mil foram investidos na produção de santinhos, adesivos e panfletos. O prefeito também abriu os cofres da campanha para ajudar a candidatos a vereador aliados.

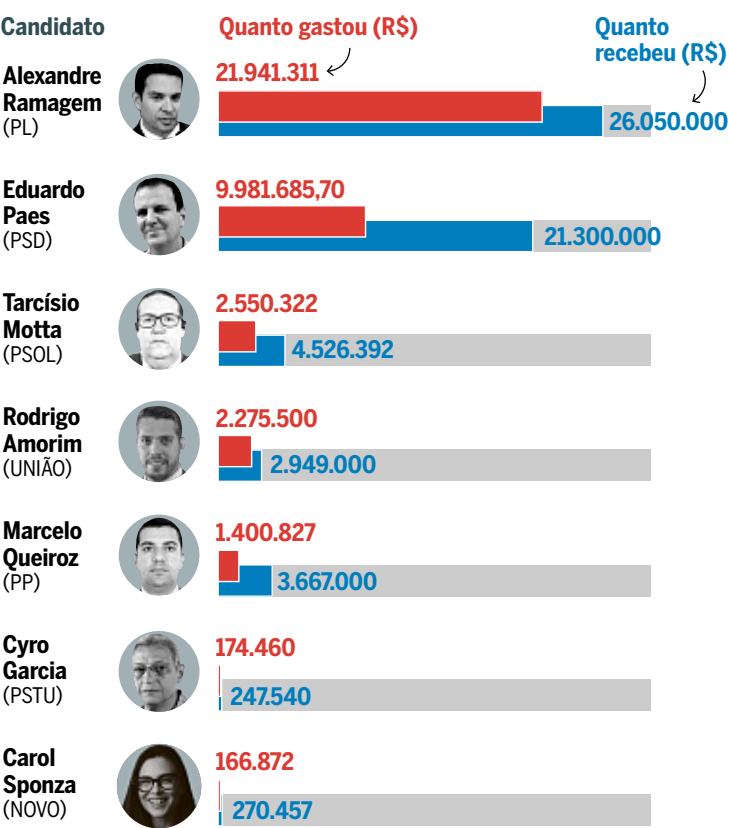
Em terceiro lugar nas pesquisas, Tarcísio Motta (PSOL) gastou R\$ 2,5 milhões. Seu maior gasto, assim como seus adversários, é com a estratégia e marketing político. A campanha



Corrida. Ramagem está em segundo nas pesquisas, mais de 50 pontos percentuais atrás de Paes, diz a Quaest

A CONTA DOS CANDIDATOS

Limite de gastos no 1º turno: R\$ 29,3 milhões



já pagou a empresa do marqueteiro Amauri Chamorro R\$ 290 mil.

Ainda na seara de gastos milionários, o deputado estadual Rodrigo Amorim (União) declarou ter tido o custo de cerca de R\$ 2,2 milhões até aqui — quase metade para produzir programas de TV. Amorim tem direito a um minuto e dezesseis segundos no programa eleitoral e outras dez inserções de trinta segundos ao longo da programação.

A prestação parcial de contas de Marcelo Queiroz (PP) está em R\$ 1,4 milhão, sendo R\$ 681 mil aplicados na produção de material impresso (santinhos e adesivos) para ele e candidatos a vereador de seu partido e coligação.

Cyro Garcia (PSTU) usou até agora R\$ 174 mil, e Carol Sponza (Novo), R\$ 166 mil. Henrique Simonard (PCO) e Juliete Pantoja (UP) não declararam as suas despesas.

TRE derruba peça do PL que associa Paes a caso Marielle

Propaganda de Ramagem explorou nomeação de Chiquinho Brazão, hoje preso pelo crime, em secretaria municipal

LUIS FELIPE AZEVEDO, LUÁ MARINATTO E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Uma decisão liminar do Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) determinou a remoção de uma propaganda da campanha do candidato à prefeitura Alexandre Ramagem (PL) que associa o atual prefeito, Eduardo Paes (PSD), ao assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido em 2018. A vinculação feita pelo bolsonarista na TV e no

rádio usa como ponto de partida a nomeação do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), hoje preso pelo crime, para comandar a Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac) do município do Rio em outubro de 2023.

“Saliento que o fato de a notícia também veicular fatos verdadeiros, uma vez que Chiquinho Brazão, de fato, foi assessor de Eduardo Paes na prefeitura, a associação criminosa feita entre o repre-

sentante e o suspeito do crime não possui respaldo. E nesse contexto, a propaganda faz questão de indicar a suposta incapacidade de Eduardo Paes de combater o crime, se está com ele associado. Esta é a mensagem que se veicula na propaganda, que ora entendo descontextualizada e inverídica, evidenciando sua irregularidade”, diz o ofício assinado pelo juiz Leonardo Grandmasson.

Nas redes sociais, Paes acusou Ramagem de agir “de for-

ma baixa e irresponsável” com a publicação da peça. O prefeito lembrou que a indicação de Chiquinho como secretário municipal foi parte de um acordo firmado à época com o Republicanos, hoje coligado com o PL de Ramagem na disputa pela prefeitura. A movimentação ocorreu para que o partido lhe desse apoio nas eleições deste ano, o que acabou não se concretizando.

— Todos já sabem que, quando eu tomei conheci-

mento do suposto envolvimento do então político, ele foi sumariamente demitido do meu governo e coloquei o partido dele para correr da minha aliança para prefeito — diz Paes em gravação.

VOTAÇÃO NA CÂMARA

O prefeito também afirmou que Ramagem, como deputado federal, foi um dos parlamentares que votou contra a manutenção da prisão preventiva de Brazão, em abril, e “fechou aliança com o grupo

político dos assassinos da Marielle”. Ao todo, foram 277 votos na Câmara pela continuidade da prisão do acusado, que aguarda julgamento em uma unidade de segurança máxima.

O prefeito ressaltou ainda que tem um bom relacionamento com a família de Marielle e disse que a tentativa de associá-lo ao crime “é ultrapassar os limites da política e não respeitar a dor do outro”.

— Foi a turma de lá que quebrou a placa da Marielle — acrescentou Paes, referindo-se ao atual candidato do União Brasil à prefeitura, Rodrigo Amorim, que quebrou uma placa de rua com o nome da vereadora durante as eleições de 2018.

Ao lado do prefeito, Romário anuncia que não trocará partido

Posicionamento do ex-jogador incomodou caciques da sigla no Rio

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

Em agenda pública ontem, o prefeito Eduardo Paes (PSD) se encontrou com o senador Romário (PL). Apesar de ser correligionário de Alexandre Ramagem, principal adversário do gestor na corrida eleitoral pela prefeitura do Rio, o parlamentar apoia a reeleição de Paes, posicionamento que causou mal-estar no partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Questionado sobre a aliança, o prefeito afirmou que o apoio é uma alegria e

que o senador está convidado a se filiar ao PSD. Apesar do aceno, Romário afirmou que não sairá do PL.

— Esse meu apoio ao Eduardo não é relacionado apenas a essa campanha. Meu apoio ao Eduardo já vem de longa data. Minha relação com o PL está ótima, sem problema nenhum — concluiu Romário.

PALANQUES CONTRA O PL

Em agosto, quando o senador anunciou que subiria no palanque de Paes, o presidente estadual do PL e líder da bancada do partido na

Câmara, Altineu Cortês, afirmou que o ex-jogador estava cometendo infidelidade partidária.

Além da capital fluminense, Romário irritou o PL em Niterói, onde o candidato Carlos Jordy foi preterido. Por lá, o senador está ao lado de Rodrigo Neves (PDT).

Ramagem e Jordy foram escolhidos diretamente pelo ex-presidente e concorrem em colégios eleitorais considerados “estratégicos” para o PL, já que o Rio é o berço do bolsonarismo e eventuais derrotas seriam simbólicas.



Antigo aliado. Com Romário (PL), Paes (PSD) cumpre agenda de campanha

Em ao menos sete cidades, do Norte à Baixada Fluminense, Romário está em palanques opostos ao PL. Em contrapartida, apoia três candidatos que receberam a bênção do PSD de Paes. Os postulantes que já receberam o senador em agendas de campanha estão em Itatiaia, Queimados, Búzios,

Macaé, São Francisco de Itabapoana, Miracema e Itaperuna.

Integrantes do PL afirmam que a infidelidade em outros municípios aumenta o desconforto, mas encaram o cenário como esperado, uma vez que o senador sempre foi um político independente.

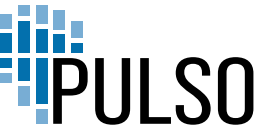
Articuladores reforçam que não há grandes mágoas. Romário tem o apoio irrestrito do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e o irmão do ex-jogador, Ronaldo Farias, é uma das apostas da legenda para a Câmara Municipal.

Com Bolsonaro, contudo, a relação não é das melhores. Romário guarda mágoa da eleição de 2022, quando o ex-presidente declarou o seu voto para senador no então candidato Daniel Silveira, de outro partido, o PTB. Naquela eleição, só havia uma vaga para o Senado, e Romário dava a vitória como certa antes do posicionamento do ex-presidente. Ele foi reeleito senador com 2.384.331 (29,19% dos votos válidos). Silveira, mesmo com a candidatura sub judice, recebeu 1.566.352 votos (19,18%).

ELEIÇÕES 2024

Prefeitos lideram corrida em Porto Alegre e Salvador

Sebastião Melo abriu 17 pontos na pesquisa da Quaest divulgada ontem, após estar empatado tecnicamente com petista; Goiânia vive disputa pelo segundo turno e, na Bahia, Bruno Reis, aliado de ACM Neto, amplia



BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

A nova pesquisa Quaest mostra que o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), cresceu nas intenções de voto, enquanto sua principal adversária, a petista Maria do Rosário, caiu. Com isso, os candidatos que estavam tecnicamente empatados no fim de agosto agora estão com 17 pontos percentuais de diferença.

Melo passou de 36% para 41%. Já a deputada federal do PT foi de 31% para 24%. Em terceiro lugar, Juliana Brizola (PDT) foi de 11% para 17%. Os outros candidatos, Felipe Camozzato (Novo) e Fabiana Sanguiné (PS-TU), marcaram 3% e 1%, respectivamente. Além disso, 6% se declararam indecisos e 8% afirmaram que votarão branco, nulo ou que não vão participar do pleito.

A enchente em meados de maio que arrasou o estado virou tema central durante a campanha. O atual prefeito tenta mostrar que sua gestão não foi marcada pelas falhas de infraestrutura

que permitiram a cidade ficar submersa. Já a deputada federal Maria do Rosário tem sido cobrada pela demora nas entregas do governo federal no processo de reconstrução da capital gaúcha.

A pesquisa Quaest, encomendada pela RBS TV, foi realizada presencialmente com 900 pessoas de 16 anos ou mais em Porto Alegre, entre os dias 14 e 16 de setembro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

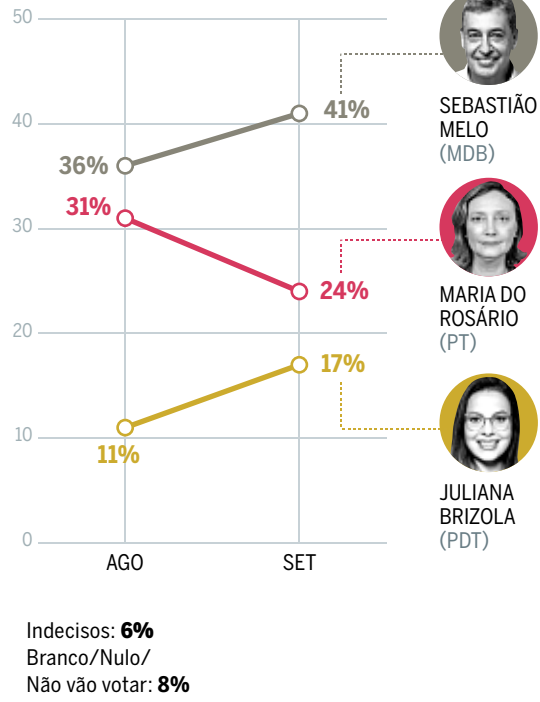
Ela também mediu o cenário para o segundo turno com os dois candidatos que lideram a corrida. Sebastião Melo registrou 56%. Já Maria do Rosário (PT) ficou com 33%. Os indecisos foram 4%. Os que declararam voto em branco, nulo ou que não vão votar chegaram a 7%.

DISPUTA ACIRRADA

Já na capital de Goiás o empresário Sandro Mabel (União Brasil), ex-presidente da Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), cresceu na pesquisa realizada pela Quaest. Um dos candidatos mais ricos do país — ele é da família que construiu uma das maiores empresas de biscoitos

A CORRIDA NAS CAPITALS

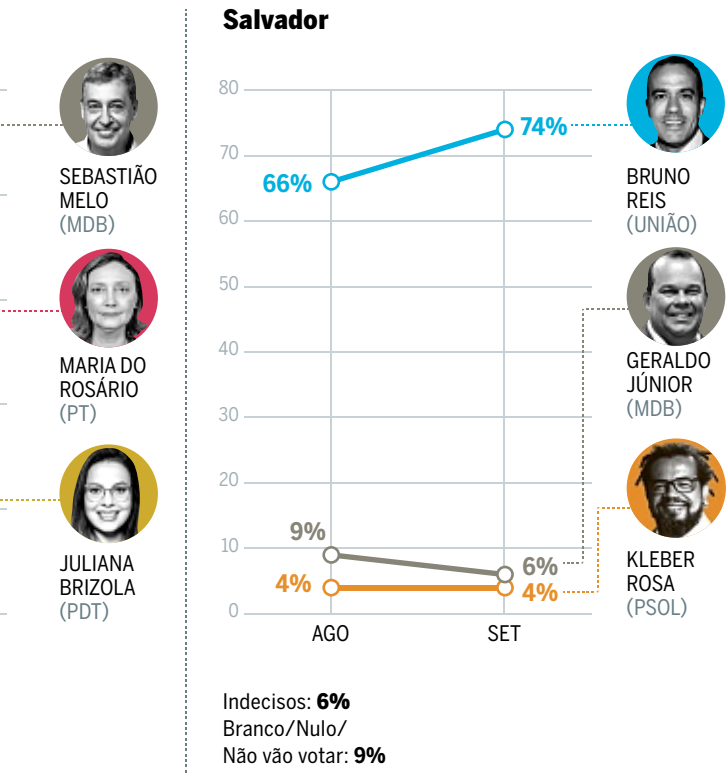
Porto Alegre



Fonte: Quaest

do país —, Mabel tinha 19% no último levantamento e passou para 24%.

Já a deputada federal Adriana Accorsi (PT) continua com os mesmos 22% de antes. Pela margem de erro da pesquisa, que é de três pontos percentuais para mais ou para menos, o cenário indica empate técnico entre os dois na primeira colocação. Em se-



EDITORIA DE ARTE

gundo lugar está o senador Vanderlan Cardoso (PSD), que tinha 19% na última pesquisa e agora variou negativamente para 15% das intenções de voto.

Em seguida está o candidato Fred Rodrigues (PL), que continua com 9%. O jornalista Matheus Ribeiro (PSDB) oscilou positivamente dois pontos e agora tem 8% das intenções de vo-

to, mas não mudou sua colocação na pesquisa.

Já o atual prefeito Rogério Cruz (Solidariedade), que tenta a reeleição, continua com apenas 4%. O candidato é o que tem a maior rejeição do pleito, com 52% dos eleitores dizendo que não votariam nele. A pesquisa registrou ainda que 43% não escolheriam a petista. Já Ma-

bel teve 30% de rejeição.

A Quaest, contratada pela TV Anhanguera, realizou 900 entrevistas com eleitores de 16 anos ou mais entre os dias 14 e 16 de setembro. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

SALVADOR

A Quaest também divulgou ontem a nova pesquisa sobre as eleições de Salvador. O atual prefeito Bruno Reis (União), que já liderava a corrida com folga, aumentou ainda mais a distância para seus concorrentes. Ele atingiu 74% das intenções de voto e Geraldo Júnior (MDB), seu principal concorrente, oscilou negativamente para 6%. Ele tem apenas 14% de rejeição, contra 43% do candidato do MDB. Além disso, a avaliação positiva do seu governo ainda tem crescido e passou de 59%, em agosto, para 67%.

A pesquisa divulgada nesta terça-feira foi encomendada pela Rede Bahia. Foram ouvidas 900 pessoas com 16 anos ou mais. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, com 95% de nível de confiança.

8º PRÊMIO
FAZENDA SUSTENTÁVEL
SOCIAL + AMBIENTAL + ECONÔMICO

Obrigado.

A Globo Rural agradece a todas as marcas e profissionais que fizeram o sucesso do Prêmio Fazenda Sustentável e, principalmente, às propriedades rurais, pequenas, médias ou grandes, que trabalham diariamente para adotar boas práticas socioambientais e econômicas.

Até 2025!

Acompanhe a cobertura completa desse importante movimento nas plataformas da Globo Rural.

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO METODOLÓGICO



ELEIÇÕES 2024 O GLOBO NAS CAPITAIS

Direita testa sua força na ‘República de Curitiba’

Com a volta de Lula ao poder, os dois polos do espectro político estão pulverizados em quatro candidaturas

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Local onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou 580 dias preso após a condenação pela Lava-Jato, e onde o ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) fez sua fama, a capital paranaense é palco de uma eleição na qual a direita testa sua força. Apelidada de “República de Curitiba” por apoiadores da operação de combate à corrupção, a cidade foi o centro das investigações que chacoalharam a política nacional e emparelharam a esquerda. Com o retorno de Lula ao poder, os dois polos do espectro político estão pulverizados em quatro candidaturas — duas de cada lado.

O PT paranaense, contudo, não é cabeça de chapa e vive momento difícil do ponto de vista eleitoral. A disputa é marcada pela ausência de vinculação dos candidatos da esquerda ao chefe do governo federal, importante em outras regiões do país.

Até a semana passada, a disputa tinha quatro candidatos tecnicamente empatados em primeiro lugar. Pesquisa Quaest divulgada ontem, no entanto, mostrou uma disparada de Eduardo Pimentel (PSD), que foi de 19% para 36%. Empatados tecnicamente em segundo lugar estão Luciano Ducci (PSB), com 15%, e Ney Leprevost (União), com 12%, considerando a margem de erro de três pontos percentuais, para mais ou para menos. Já o ex-governador Roberto Requião (Mobiliza) aparece em quarto, com 8%.

Na direita, Pimentel é vice-prefeito da capital paranaense e tem os apoios do atual chefe do Executivo municipal, Rafael Greca (PSD), e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Seu companheiro de chapa é o ex-deputado federal Paulo Martins (PL), conhecido por ser um “bolsonarista raiz”.

LAVA-JATO DIVIDIDA
A candidatura de Eduardo Pimentel se apresenta como um teste para seu campo político, ainda fragmentado para a próxima disputa nacional, em 2026. Do mesmo partido do governador Ratinho Jr., um dos nomes cotados para disputar o Palácio do Planalto, Pimentel conseguiu unir Republicanos, Podemos, Novo e MDB em sua coligação. Um dos seus apoiadores de primeira hora é o ex-coordenador da força-tarefa da Lava-Jato em Curitiba, o ex-procurador e deputado federal cassado Deltan Dallagnol (Novo). Ele desistiu de se lançar na disputa pela prefeitura para

apoiar o nome do PSD.

Pimentel não conseguiu fechar aliança com o União Brasil, onde quem deu a palavra final para o partido ter uma candidatura própria foi o senador Sergio Moro. O partido lançou Ney Leprevost e, como sua vice em uma chapa pura, a deputada federal Rosângela Moro, mulher do ex-juiz. Ela transferiu de volta seu título eleitoral de São Paulo para Curitiba no início do ano.

A entrada da deputada federal na disputa teve pouco efeito na performance de Leprevost até agora. Ela deve ajudar, contudo, no plano a médio prazo do partido de lançar Sergio Moro como candidato ao governo do estado em 2026.

Deputado estadual, Ney Leprevost tem colocado a segurança pública como prioridade na sua plataforma eleitoral. Ele defende o porte de armas e a atribuição de poder de polícia à guarda municipal.

RACHANA ESQUERDA
No outro campo, o PT passou por uma disputa interna na pré-campanha e acabou ficando de fora. A presidente nacional do partido, deputada federal Gleisi Hoffmann, tem o Paraná como domicílio eleitoral. Desde o início, quis apoiar o candidato do PSB, o deputado federal Luciano Ducci, embora os deputados petistas Zeca Dirceu e Carol Datora defendessem um nome do partido.

Ducci enfrentou resistência em setores do PT por ter sido vice do ex-prefeito Beto Richa (PSDB) e por posicionamentos passados. Em 2016, o deputado votou a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

O apoio a Luciano Ducci foi decidido pela Executiva Nacional. Prefeito de Curitiba entre 2010 e 2013, ele tem como vice o deputado estadual Goura, do PDT, e, apesar de ter o apoio oficial da federação PT-PV-PCdoB, não tem explorado a figura de Lula em sua campanha.

Ducci, contudo, recebeu o apoio dos ministros da Saúde, Nisia Trindade, e da Educação, Camilo Santana, que apareceram na sua propaganda na TV.

O postulante do PSB disputa os votos da esquerda com Requião. Representante histórico da esquerda paranaense, o ex-governador se desfilou do PT pouco antes de lançar sua candidatura este ano, após divergências com o partido sobre o apoio petista a privatizações de companhias paranaenses.



Padrinhos. Pimentel, do PSD, tem o apoio de Bolsonaro, Greca e Ratinho Júnior



Chapa pura. Leprevost (União Brasil) tem a deputada Rosângela Moro como vice



Discrição. Ducci (PSB) tem o apoio do PT mas não tem explorado a figura de Lula



Filiação. Requião (Mobiliza) deixou o PT e diz não precisar de uma sigla conhecida

RAIO X DA DISPUTA



POPULAÇÃO (2022)	1,77 milhão
SALÁRIO MÉDIO MENSAL (2022)	3,6 SALÁRIOS MÍNIMOS
NOTA DO IDEB NOS ANOS FINAIS (2023)	5,4
PIB PER CAPITA (2021)	R\$ 49.907,02
MORTALIDADE INFANTIL (2022)	8,59 ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS

PRINCIPAIS CANDIDATOS



Eduardo Pimentel (PSD)
É vice-prefeito da capital paranaense e tem os apoios do prefeito Rafael Greca e do governador Ratinho Júnior, seus correligionários, e do ex-presidente Jair Bolsonaro. Tem como vice em sua chapa o ex-deputado federal Paulo Martins (PL).



Luciano Ducci (PSB)
Ex-prefeito de Curitiba, atualmente está em seu terceiro mandato como deputado federal. Tem o apoio oficial da federação PT, PCdoB e PV e, como vice, o deputado estadual Goura (PDT). Apesar disso, não tem explorado figura do presidente Lula em sua campanha.



Ney Leprevost (União Brasil)
Deputado estadual, já foi secretário do Esporte e Turismo do Paraná e vereador por Curitiba. A deputada federal Rosângela Moro, também do União, é a candidata a vice em sua chapa. Tem colocado segurança pública como prioridade na sua campanha.



Roberto Requião (Mobiliza)
Foi governador por três mandatos e senador duas vezes, ainda pelo MDB. Foi secretário de Desenvolvimento Urbano durante o governo de Alvaro Dias, deputado estadual e prefeito de Curitiba. Deixou o PT pouco antes de lançar sua candidatura.

OUTROS CANDIDATOS

Cristina Graeml (PMB), Felipe Bombardelli (PCO), Luizão Goulart (Solidariedade), Maria Victoria (PP), Professora Andrea Caldas (PSOL) e Samuel de Mattos (PSTU)

TEMAS DO DEBATE ELEITORAL



Pessoas em situação de rua
Relatório do Ministério dos Direitos Humanos em 2023 colocou Curitiba em sexto lugar entre as cidades com maior porcentagem de moradores em situação de rua. São 3,4 mil pessoas, o que corresponde a 1,5% da população total da capital.



Vaga em creches
Dados enviados pela prefeitura à Câmara Municipal de Curitiba, no início deste ano, indicavam que havia 7,6 mil crianças na fila de espera por uma vaga. Candidatos têm feito promessas de aumentar o número de creches.



Transporte público
Candidatos à prefeitura têm defendido mudanças no sistema de cobrança de passagens e melhoria nas linhas de ônibus que abastecem a cidade. O sistema de transporte da capital paranaense já foi modelo para o país.

Requião concorre agora pelo Mobiliza, partido que tem representado o sindicato dos trabalhadores do transporte público no estado, e diz não precisar de uma legenda conhecida para conseguir votos no estado.

ESQUERDA LIDERA REJEIÇÃO
Ele é líder em rejeição na disputa, de acordo com a Quaest, com 60%. Nesse quesito, Requião é seguido por Ducci com 42%, Leprevost com 40% e Pimentel, que tem 26%.

A pesquisa de agosto mostrou que o apoio de Lula tem a maior rejeição do eleitorado curitibano. Segundo aquele levantamento, 82% dos entrevistados não votariam em candidatos apoiados pelo petista. Já em relação a Bolsonaro, esse índice é de 69%.

A eleição paranaense conta ainda com outros candidatos, como a jornalista Cristina Graeml (PMB). Em busca do eleitorado mais conservador, ela permaneceu em quinto na Quaest divulgada ontem, com 5%. Na sequência está Luizão Goulart (Solidariedade), com 4%, e a deputada estadual Maria Victoria (PP), filha do ex-deputado federal Ricardo Barros e da ex-governadora Cida Borghetti, com 3%.

Até o momento, candidatos têm feito promessas como aumentar o número de creches na cidade, apresentado propostas para lidar com o aumento de pessoas em situação de rua, e sobre melhorias no transporte público, que já foi considerado modelo de inovação nacional, mas que hoje enfrenta uma série de problemas.

STF autoriza investigação de Silvio Almeida por assédio

Decisão ocorre após PGR concordar com inquérito; ex-ministro dos Direitos Humanos nega ter praticado qualquer crime

SARAH TEÓFILO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a Polícia Federal (PF) a abrir inquérito para investigar o ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida, acusado de assédio sexual. A decisão ocorreu após manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR), que concordou com o início da investigação. Após ser demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Silvio Almeida reforçou que irá provar a sua inocência.

Na semana passada, a PF enviou ao STF um relatório sobre o caso e questionou se as investigações deveriam tramitar na Corte ou se o caso deveria ser remetido à primeira instância do Judiciário. O caso veio à tona após o site Metrôpoles revelar que Silvio Almeida foi alvo de denúncias de assédio sexual e que dentre as vítimas estaria a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Após a publicação da reportagem, o Me Too Brasil, organização que presta apoio a vítimas de violência sexual, divulgou uma nota confirmando as acusações.

“A organização de defesa das mulheres vítimas de violência sexual, Me Too Brasil, confirma, com o consentimento das vítimas, que recebeu denúncias de assédio sexual contra o ministro Silvio Almeida, dos Direitos Humanos. Elas foram atendidas por meio dos canais de atendimento da organização e receberam acolhimento psicológico e jurídico”, informou o Me Too.

Investigadores ouviram a professora Isabel Rodrigues, da Fundação Santo André, que publicou um vídeo nas redes sociais afirmando que foi vítima de Almeida durante um almoço há cinco anos. Procurada, a defesa de Silvio Almeida afirmou que não iria comentar por não ter conhecimento dos fatos narrados.

RELATOS NO ANO PASSADO
Conforme mostrou O GLOBO, Anielle Franco confirmou em reunião com outros ministros no Palácio do Planalto que foi assediada por Silvio Almeida, que nega as acusações.

Relatos sobre um suposto caso de assédio sexual envolvendo Silvio Almeida já circularam no gabinete do presidente Lula desde o ano passado. Em meados de 2023, o titular do Direitos Humanos era citado como um dos nomes que poderiam disputar a indicação do presidente para ocupar uma vaga no STF, aberta com a aposentadoria, em setembro, da ministra Rosa Weber.

Mas os relatos informais de um suposto caso de assédio sexual envolvendo o ministro chegaram ao gabinete de Lula e foram usados, de acordo com integrantes do primeiro escalão do governo, como argumento para descartar a possibilidade de Almeida ser escolhido para a Corte.

Após ouvir Anielle e Almeida sobre o caso, Lula decidiu, no último dia 6, demitir o então titular dos Direitos Humanos. Em nota, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República apontou

que o caso envolvia “graves denúncias” e que “o presidente considera insustentável a manutenção do ministro no cargo considerando a natureza das acusações de assédio sexual”. Silvio Almeida disse que

pediu ao presidente para ser demitido “a fim de conceder liberdade e isenção às apurações”, e destacou que a investigação “será uma oportunidade para que eu prove a minha inocência e me reconstrua”.



Silvio Almeida. Acusado de assédio sexual, ex-ministro se diz inocente



DIÁLOGOS RJ ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

23/09
ÀS 9H30

Auditório da
Editora Globo
Rua Marquês de
Pombal, 25 | Centro

O estado do Rio possui um dos **maiores percentuais de população idosa do Brasil** e, para evitar crises na Saúde e na Assistência Social, é necessário oferecer cuidados fundamentais e adaptações nesses sistemas. Vamos debater com especialistas e autoridades de que forma podemos aprimorar as políticas públicas e quais modelos estratégicos seguir para garantir serviços fundamentais para esse grupo e equilíbrio de contas e orçamentos. **Participe!**

MESA 1 PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE



Claudia Mello
Secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro



Alexandre Kalache
Presidente do Centro Internacional da Longevidade (ILC Brasil)



Fátima Henriette
Presidente da Comissão Especial de Atendimento à Pessoa Idosa na OAB/RJ



Elisa Macedo
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Pessoa Idosa do MP RJ



Professora Sandra Rabello
Coordenadora de extensão do Núcleo de Envelhecimento Humano da Uerj

MESA 2 COMO GARANTIR OS SERVIÇOS PARA UM NÚMERO CRESCENTE DE IDOSOS



**Mediação:
Adriana Dias Lopes**
Editora de Saúde do GLOBO



Lícia Mattesco
Superintendente da Pessoa Idosa pela Secretaria de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável



Munir Neto
Deputado estadual (PSD) e presidente da Comissão da Pessoa Idosa da Alerj



Simone Tourino
Superintendente de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos



Vilma Camara
Médica da SBGG e diretora científica da ABRAZ RJ



José Eustáquio Diniz Alves
Diretor da Decifra Ensino e Pesquisa em Demografia



Acesse e inscreva-se!

Realização



PGR denuncia deputados do PL por desviar emenda

Segundo investigações da Polícia Federal, parlamentares teriam utilizado um grupo armado, extorsões e saques em dinheiro vivo para extraviar recursos destinados a prefeituras do interior do Maranhão

PATRIK CAMPOREZ
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

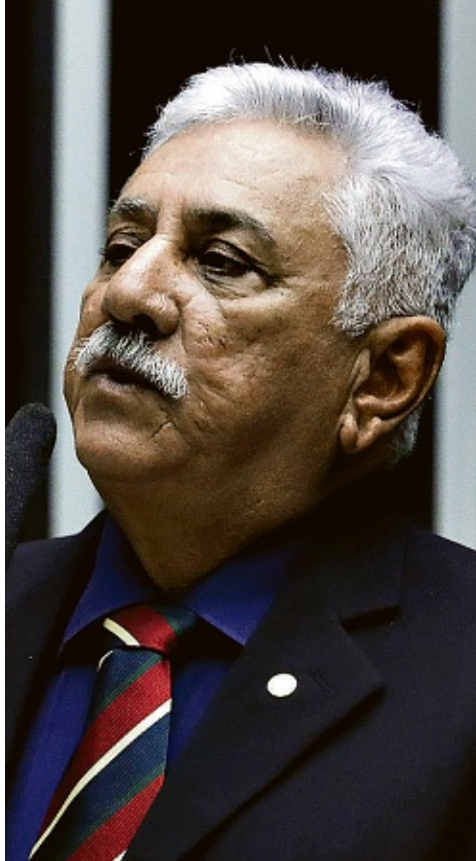
A Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou três deputados do PL no âmbito de um inquérito que investiga um esquema de desvio de recursos de emendas parlamentares enviadas para prefeituras do interior do Maranhão. Os alvos da denúncia de corrupção são os deputados Bosco Costa (PL-SE), Pastor Gil (PL-MA) e Josimar Maranhãozinho (PL-MA). Ao GLOBO, Maranhãozinho disse não ter participação no suposto esquema: —Estou tranquilo. Não vejo nada que me comprometa nisso. Espero que, após apresentar minhas alegações, a denúncia nem seja recebida. Pastor Gil e Bosco Costa foram procurados, mas não se manifestaram. A denúncia foi apresentada no mês passado, em um inquérito que tramita em sigilo no Supremo Tribunal Federal (STF). A acusação foi adiantada pelo Uol e confirmada pelo GLOBO. Ao todo, nove pessoas foram denunciadas. Segundo as investigações da Polícia Federal (PF), os deputados teriam utilizado um grupo armado, extorsões e saques em dinheiro



CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/03-04-2019



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/16-08-2023



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/20-12-2022

Na berlinda. Josimar Maranhãozinho (PL-MA), Pastor Gil (PL-MA) e Bosco Costa (PL-SE) fariam parte de esquema que desviou recursos de emendas

vivo para desviar emendas parlamentares destinadas a prefeituras do Maranhão. Em 2022, os três parlamentares foram alvos de uma operação de busca e apreensão. A medida foi autorizada pelo então ministro do STF Ricardo Lewandowski (hoje ministro da Justiça). Com a aposentadoria do relator no ano passado, o caso passou para Cristiano Zanin. De acordo com a PF, os parlamentares enviavam

emendas para a prefeitura de São José do Ribamar, no interior do Maranhão, de onde o dinheiro era supostamente desviado com ajuda de um agiota. Conforme O GLOBO mostrou em março de 2022, chamou atenção dos investigadores que o deputado Bosco Costa, apesar de ser do estado de Sergipe, destinou uma emenda de R\$ 4 milhões à prefeitura de São José de Ribamar. O objetivo era que R\$ 1

milhão, o equivalente a 25%, retornasse em dinheiro vivo aos parlamentares. Os investigadores identificaram ao menos três alvos ligados ao esquema que atuaram como um braço armado na extorsão dos prefeitos. Um deles, um ex-policia militar, chegou a confirmar em depoimento à PF que atuava na cobrança de dívidas e que o agiota lhe solicitava que fosse “duro” nessa cobrança. O caso foi relatado à PF pelo então

prefeito do município de São José de Ribamar, Eudes Sampaio, que contou ter sido alvo de extorsões do grupo. A PF apreendeu documentos e identificou emendas parlamentares no valor de cerca de R\$ 5 milhões que teriam sido usadas nos desvios. Em dezembro de 2021, o GLOBO mostrou trechos de vídeos gravados em ação controlada da PF nos quais o deputado Josimar Maranhãozinho entrega uma caixa de di-

nhheiro a um aliado. As imagens foram feitas por meio da Operação Descalabro, dentro de um segundo inquérito em que Maranhãozinho é alvo, também por desvios de recursos públicos. Nessa investigação, a PF concluiu que Maranhãozinho desviou recursos de emendas parlamentares destinados a prefeituras do Maranhão, por meio de pagamentos a empresas ligadas a ele. Os valores eram sacados em dinheiro vivo e devolvidos ao parlamentar, que também os redistribuía a aliados.

8 DE JANEIRO

A PGR defendeu que a Polícia Federal continue investigando o suposto envolvimento do deputado federal General Girão (PL-RN) nos atos golpistas do 8 de Janeiro. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, quer um esclarecimento sobre o “grau de envolvimento” de Girão nos fatos investigados. Em outubro do ano passado, a PF afirmou, em relatório enviado ao STF, que Girão cometeu “crimes” ao estimular seus apoiadores a pedir uma intervenção das Forças Armadas. Essa incitação teria ocorrido por meio de declarações do deputado questionando o sistema eleitoral e a atuação do Poder Judiciário.

CBN

podisso,
merinas?

Descomplicar o universo das finanças e investimentos? Claro que pode!

Toda semana, **Ana Leoni** e **Naiara Bertão** entrevistam convidados especiais para ajudar você a ter uma relação melhor com o seu bolso.

Episódios disponíveis às sextas-feiras no site e nas principais plataformas de áudio.

PARCERIA

Elmar renova acenos ao Planalto para atrair PT e MDB

Nome do União à sucessão de Lira se alinhou ao governo contra a anistia aos golpistas do 8/1 e em item da conta de luz

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Candidato do União Brasil ao comando da Câmara, Elmar Nascimento (BA) tem renovado acenos ao Palácio do Planalto e busca convencer as bancadas de PT e MDB a embarcarem na sua candidatura. Aliados, no entanto, admitem que o movimento esbarra em dificuldades e veem o líder do Republicanos, Hugo Motta (BA), mais bem posicionado para conquistar estes apoios.

Juntas, essas siglas governistas almejadas por Elmar reúnem 124 parlamentares. Se o candidato conseguir reverter a tendência de apoio deles a Motta, sairia na frente na disputa. Mirando esses apoios, ele acenou duas vezes ao governo na semana passada.

Elmar fez com que o União se mobilizasse para adiar a votação de um projeto que dá anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de Janeiro. O

texto só vai entrar na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) após o fim das eleições municipais. A pedido do governo, Elmar também desistiu de tentar incluir no texto que regulamenta o uso de biocombustíveis um item que, na visão do Planalto, poderia encarecer a conta de luz.

O candidato do União quer usar a proximidade com parte dos partidos da base do governo para atrair o PT.

Em meio às articulações para o comando da Câmara, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, fez reuniões com ministros e líderes dos partidos na Casa. Padilha já recebeu representantes do União, o que inclui Elmar, do PP e do MDB.

Padilha ainda vai receber representantes de PSD, Republicanos, PDT e PSB. Presidente do PDT e líder da maioria da Câmara, André Figueiredo (CE) disse que não há nenhuma reunião marcada ainda en-



Articulações. Elmar faz sinal de joia: tentativa de garantir apoio da base de Lula para sucessão do comando da Câmara

AS JOGADAS DE CADA CANDIDATO

Articulação na CCJ



Elmar Nascimento fez dois acenos ao governo: articulou para que o União se mobilizasse

para adiar a votação na CCJ da anistia aos envolvidos nos atos golpistas e desistiu de incluir no texto que regulamenta o uso de biocombustíveis item que, para o Planalto, encareceria a conta de luz.

Visita a Lula



No início do mês, Hugo Motta se reuniu com o presidente Lula. A reunião foi marcada por

questionamentos sobre o seu passado de alinhamento ao ex-presidente da Casa Eduardo Cunha e seu apoio ao impeachment de Dilma Rousseff. Ele alegou que, à época, estava no MDB de Michel Temer.

Alinhado nas votações



Antônio Brito tem como um dos principais ativos para desbancar os adversários o maior alinhamento com a agenda do Executivo. É o mais fiel dos três candidatos, com

95% dos votos iguais aos indicados pelo Planalto, se levadas em consideração 382 votações em que o governo orientou “sim” ou “não”.

tre a sigla e o Planalto, mas afirma que pretende reforçar a posição de apoiar Elmar.

— Nós estamos com Elmar.

Elmar e o líder do PSD, Antônio Brito (BA), formaram

aliança para se unir na candidatura mais viável entre os dois e concorrer contra Motta.

O líder do União Brasil trabalha com duas alternativas para chegar competitivo na

disputa. A mais otimista é ter o apoio da federação PT-PC-doB-PV; PSD; MDB; PSB; Podemos, além de siglas do bloco partidário liderado por Elmar, como PDT, Avante, PRD, Soli-

dariedade e PSDB-Cidadania.

O PP também faz parte do bloco do União, mas Elmar não conta mais com o apoio da legenda e admite que a sigla do presidente da Câmara, Arthur Lira, está fechada com Motta.

Por esse cenário, Elmar teria o apoio de bancadas que somam 324 parlamentares, enquanto Motta teria apenas Republicanos, PP e PL, com 186 votos.

Mesmo aliados do candidato do União reconhecem que há uma grande dificuldade de atrair o MDB. Isso levaria Elmar ao plano B, com um bloco de 280 deputados, enquanto Motta teria 230. Além disso, o PT, segunda maior sigla da Casa, vê como improvável apoiar Elmar. Membros da bancada dizem que é melhor para o PT embarcar no nome de Motta, pois ele já tem o aceno de Lira e de outros partidos grandes.

A avaliação é que é preciso que o PT garanta espaços na Casa proporcionais ao tamanho da legenda e que Elmar se inviabilizou pelo histórico instável no modo de lidar com o governo e pela falta de apoio de Lira. O aceno do líder do União com a promessa de vencer a eleição sem aliança com o PL também não surtiu efeito no PT. A bancada na Casa entende que a articulação é inviável, e que os outros partidos não vão querer isolar o PL.

Depois de o líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG), publicar uma nota sinalizando apoio ao candidato do Republicanos, Elmar conversou com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Nas duas reuniões, os petistas buscaram evitar conflito com o deputado do União e disseram que não há posição fechada.

EDIÇÕES DE SETEMBRO

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!



Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

DIVISÃO SOBRE PUNIÇÃO

Governo quer penas mais duras contra incêndios, mas Pacheco alerta para ‘populismo legislativo’

SÉRGIO ROXO, CAMILA TURTELLI, JENNIFER GULARTE E BERNARDO LIMA
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A reunião no Palácio do Planalto com os presidentes dos três Poderes para anunciar medidas de combate aos incêndios e à seca expôs uma divisão sobre punições maiores aos responsáveis por incêndios florestais. A medida foi defendida pela ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Mas o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), alertou contra o que chamou de “populismo legislativo” para tratar do problema. E o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chamou a atenção para o risco de “reações adversas” a partir da posição ideológica de alguns parlamentares sobre a questão ambiental.

O envio de uma proposta ao Congresso para elevar as penas foi anunciado por Costa no fim da reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com Pacheco, Lira e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, além de outros ministros. Costa também anunciou um crédito suplementar de R\$ 514 milhões para o combate a queimadas na Amazônia Legal.

Mais cedo, o endurecimento na lei havia sido defendido por Marina no programa “Bom dia, Ministro”, do CanalGov.

— As penas hoje são inadequadas para combater aqueles que desrespeitam a lei e usam o fogo criando essa situação dramática no nosso país. Às vezes é transformada em algum tipo de pena alternativa. E ainda tem atitudes de alguns juízes que relaxam completamente a pena — reclamou.

O chefe da Casa Civil informou na reunião que discute com a Advocacia-Geral da União uma proposta de atualização da lei, que seria enviada nos próximos dias ao Congresso.

— No incêndio normal, a penalidade é de três a seis anos e no incêndio florestal, um crime ambiental, é de dois a quatro anos. O que se vai buscar é pelo menos igualar.

Mas o presidente do Senado alertou na reunião que é preciso ter equilíbrio para evitar “populismo legislativo” com propostas que possam afetar a justiça penal e que o problema das queimadas nas secas, “nesse instante, não é legislativo”.

— Sem desconsiderar a necessidade eventual de um aprimoramento legislativo na lei 9.605, dos crimes contra a fauna e contra a flora, eventualmente até no próprio Código Penal, no artigo 250, relativamente à incêndio. Nós



Foco de discussões. Incêndio no Parque Nacional de Brasília: Rui Costa, da Casa Civil, informou que estuda com a AGU projeto para criar punições mais rígidas para quem atea fogo criminosamente

AS MEDIDAS ANUNCIADAS NA REUNIÃO

CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO

Uma medida provisória será assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva liberando R\$ 514 milhões para o combate aos incêndios. A liberação é baseada na decisão do ministro do STF Flávio Dino, que autorizou o governo federal a emitir créditos extraordinários fora da meta fiscal até o fim do ano

para combater focos de fogo na Amazônia e no Pantanal.

IBAMA E ICMBIO

Parte dos R\$ 514 milhões irá fortalecer as ações de enfrentamento e monitoramento das queimadas pelo Ministério do Meio Ambiente e da Mudança Climática. O Ibama e o ICMBio poderão contratar brigadistas, alugar carros e aeronaves.

FORÇAS DE SEGURANÇA

Uma outra parte dos recursos será destinada

à Polícia Federal, para custear investigações, para a Força Nacional de Segurança Pública e para as Forças Armadas manterem as operações de apoio ao combate às queimadas.

VÍTIMAS DA SECA

Haverá verba para adquirir cestas básicas e alimentos destinadas a famílias afetadas pela seca da Região Norte.

FUNDOS AMBIENTAIS

Será enviada ao Congresso uma medida provisória para simplificar a análise feita pelo

BNDES na liberação de recursos do Fundo Amazônia. É prevista a criação de um novo fundo para gestão de recursos de proteção dos demais biomas, facilitando a doação por parte de estrangeiros.

PUNIÇÃO

O chefe da Casa Civil, Rui Costa, informou que discute com a Advocacia-Geral da União uma proposta de atualização da lei, que seria enviada nos próximos dias ao Congresso, para elevar penas por incêndio florestal.

convocação do ato de setembro da Avenida Paulista utilizou a palavra “vamos botar fogo no Rio” ou “o Brasil vai pegar fogo”. Uma coisa mais ou menos assim.

Na convocação para o ato na Avenida Paulista, Malafaia publicou no X a frase “Vai pegar fogo” sobre uma imagem da bandeira do Brasil.

Lula também afirmou que o país não está preparado para lidar com os impactos das mudanças climáticas.

— O dado concreto é que hoje, a gente não estava 100% preparado para cuidar dessas coisas. As cidades não estão cuidadas. Até 90% das cidades estão despreparadas para cuidar disso. Os estados, são poucos o que estão com preparação, que têm Defesa Civil, bombeiro, brigadistas. Quase ninguém tem. Ou seja, o que estamos percebendo depois do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, é que a natureza resolveu mostrar suas garras.

FORA DA META FISCAL

Os R\$ 514 milhões anunciados na reunião serão liberados com base na decisão do ministro Flávio Dino, do STF, que autorizou o governo a

emitir créditos extraordinários fora da meta fiscal até o fim do ano para combater os incêndios na Amazônia e no Pantanal. Parte do dinheiro irá para o monitoramento de queimadas pelo Ministério do Meio Ambiente e a contratação de brigadistas, carros e aeronaves pelo Ibama e o ICMBio.

A verba também será usada para custear investigações da Polícia Federal sobre as queimadas e para a Força Nacional de Segurança Pública e as Forças Armadas apoiarem o combate ao fogo. Serão usados ainda recursos na compra de cestas básicas e de alimentos para famílias afetadas pela seca da região Norte.

‘GRANDE SACADA’

Ao detalhar as medidas, o ministro da Casa Civil anunciou que será enviada ainda nesta semana ao Congresso outra medida provisória, para simplificar a análise do BNDES na liberação de recursos do Fundo Amazônia. Está prevista ainda a criação de um novo fundo de gestão de recursos de proteção dos demais biomas (Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), para facilitar a doação por parte de estrangeiros.

Marina elogiou Lula na reunião pela ideia de criar um Conselho Nacional de Segurança Climática, que funcionaria nos moldes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Segundo ela, o conselho, com participação da sociedade e de representantes de outros Poderes, poderá fazer recomendações para que a realidade ambiental do país seja mudada:

— É uma grande sacada que o senhor teve.

‘Não é legislativo’

Pacheco: tipos penais há, penas combinadas também há

Insatisfeita.

Para Marina, penas são inadequadas para ‘aqueles que usam o fogo’



FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Os parques de Recife que preservam lendas e lutas além do verde

Pesquisa da importância social de duas áreas de conservação fez estudante de arquitetura ganhar Jovem Cientista em 2018

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A paixão pela pesquisa e pela arquitetura levou o pernambucano Célio Henrique Moura a iniciar, ainda na graduação, um estudo sobre a relação social da população e das gestões municipais com a Mata de Dois Irmãos e a Mata do Engenho Uchôa, áreas de conservação ambiental do Recife. A ideia inovadora da pesquisa, que revelou a existência de lendas folclóricas e lutas sociais nos territórios, foi vencedora da 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista, em 2018. O programa está com inscrições abertas até o dia 4 de outubro.

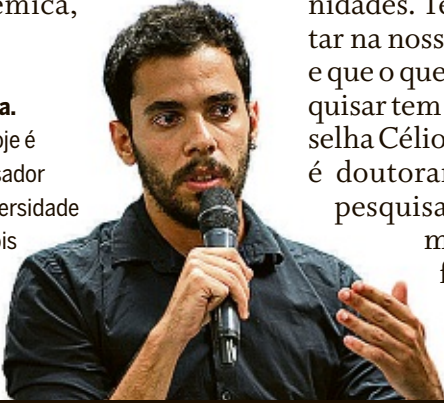
Com orientação da professora do curso de Arquitetura e Urbanismo Onilda Bezerra, da Universidade Federal de Pernambuco, Célio, no oitavo período da faculdade, apostou na premiação como forma de compreender como a ocupação urbana dialoga com os resquícios de Mata Atlântica e áreas de mangue no Recife. O empenho rendeu frutos na sua carreira: ele ganhou R\$ 18 mil e uma bolsa de mestrado do CNPq pelo primeiro lugar na categoria Ensino Superior.

— Foi uma realização pessoal muito grande. A pesquisa mostrou que, além de as matas serem importantes para a qualidade do ar, têm

também importância espiritual, e há uma resistência popular contra loteamento. No âmbito das gestões, a população local lutou para que as áreas fossem mais valorizadas pelo seu fator ecológico — destaca o pesquisador de 32 anos.

APRESENTAÇÃO NO MÉXICO
Além de ter impulsionado sua carreira acadêmica,

Carreira.
Célio hoje é pesquisador na Universidade de Illinois



“Importância espiritual”. Parque Estadual Dois Irmãos, um dos dois pesquisados por Célio Henrique Moura

o prêmio pagou a viagem de Célio ao México, onde apresentou sua pesquisa em um congresso em que era o único estudante de graduação.

— Na faculdade, muitas vezes não temos conhecimento sobre essas oportunidades. Temos que acreditar na nossa potencialidade e que o que propomos a pesquisar tem impacto — aconselha Célio, que atualmente é doutorando na UFPE e pesquisador no Departamento de Geografia e Ciência da Informação Ge-

ográfica na Universidade de Illinois, nos EUA.

Em sua 30ª edição, o Prêmio Jovem Cientista contempla o tema “Conectividade e Inclusão Digital”. Estudantes do ensino médio e superior, além de mestres e doutores, podem participar. Os projetos podem ir da construção de modelos usando inteligência artificial para abordar questões de saúde pública, educação e sustentabilidade, até a necessidade de uma discussão filosófica sobre a ética em tempos de realidade virtual.

O Prêmio Jovem Cientis-

ta, uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, conta com patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura. As inscrições são feitas pelo site jovemcientista.cnpq.br. Entre as premiações previstas estão laptops, bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e valores em dinheiro que vão de R\$ 12 mil a R\$ 40 mil.



APRESENTA



PRÊMIO JOVEM CIENTISTA



TEMA/ CONECTIVIDADE & INCLUSÃO DIGITAL

INSCRIÇÕES ATÉ 04 OUT 2024

JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

INICIATIVA

PARCEIRO

PARCEIRO DE MÍDIA



AUTOBIOGRAFIA

PRETA GIL OS PRIMEIROS 50

GOBOLIVROS

A AUTOBIOGRAFIA FORTE E CORAJOSA DE PRETA GIL

Em comemoração aos seus 50 anos de vida, Preta Gil lança sua autobiografia pela Globo Livros. Em um relato honesto e emocionante, Preta traz histórias surpreendentes sobre a sua trajetória, incluindo momentos da infância e adolescência, sucessos da carreira e também obstáculos, como a descoberta do câncer e o fim de seu casamento.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS



Preso por morte de Bruno e Dom é excluído de júri

Quarta Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região entendeu que não havia elementos de participação de Oseney Costa de Oliveira no duplo homicídio cometido em 2022. Julgamento de outros dois réus foi mantido

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRÁSILIA

A Quarta Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) determinou ontem a exclusão do júri popular de um dos três acusados pelos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, em junho de 2022. A turma concluiu que não há provas suficientes da participação de Oseney Costa de Oliveira no episódio, mas manteve o júri dos réus Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, e Jefferson da Silva Lima, o Pelado da Dinha.

Os três haviam sido denunciados pelo Ministério Público Federal por matar, esquartejar e ocultar os cadáveres de Bruno e Dom. Com a decisão de ontem, Oseney, que é irmão de Amarildo, deve ser solto.

O voto do relator do caso, Marcos Augusto de Sousa, foi seguido pelos outros dois desembargadores da turma, César Jatahy e Leão Alves. Sousa afirmou que os tiros que mataram Bruno e Dom partiram de um barco a motor, e uma testemunha indicou que, no dia do crime, Oseney estava em um barco a remo.

— A denúncia efetivamente não traz uma descrição de uma ação que tenha sido desempenhada por Oseney — afirmou Sousa. — Não há, no meu entender, indícios suficientes da autoria ou participação em relação a Oseney. E há elementos suficientes em relação a Amarildo e a Jefferson.

O júri havia sido determinado em outubro pelo juiz Wendelson Pereira Pessoa, da Vara Federal de Tabatinga (AM). Pessoa manteve a prisão preventiva dos três, que estão em penitenciárias federais de segurança máxima.

AMEAÇADO ANTES DE MORTO
Bruno e Dom foram mortos em junho de 2022, em uma emboscada no Rio Itaquai,



Emboscados. Cartaz com os rostos de Dom Phillips e Bruno Pereira em protesto de indígenas, em Brasília: indigenista e jornalista foram baleados e mortos



De fora. Oseney não irá a júri



Confessou. Amarildo admitiu crime



Réu. Jefferson Lima será julgado

nas proximidades da Terra Indígena do Vale do Javari, quanto iam para Atalaia do Norte (AM), na tríplice fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru. O indigenista, que acompanhava o jornalista britânico, era alvo constante de ameaças pelo trabalho que vinha fazendo junto aos indígenas contra invasores na região, como pescadores, garimpeiros e madeireiros.

O Ministério Público Federal afirma que Amarildo resolveu matar Bruno, com a ajuda de Jefferson, porque, um pouco antes, no dia do crime, o indigenista havia tirado uma foto dele e do seu barco. Segundo os procuradores, o motivo fútil deve agravar a pena dos réus. Na denúncia, o MPF também afirmou que Bruno foi assassinado pela atuação na defesa do território e

dos direitos dos indígenas. A Polícia Federal concluiu que Dom foi morto apenas porque estava no mesmo barco com Bruno no momento do ataque, feito por Amarildo e Jefferson em outra embarcação.

Em maio do ano passado, em uma audiência de instrução em Tabatinga, Amarildo admitiu os homicídios e o esquartejamento dos corpos. Mas

disse que cometeu os crimes em legítima defesa, porque já teria sido ameaçado pelo indigenista.

Os desembargadores da Quarta Turma do TRF-1 analisaram um recurso contra a sentença de pronúncia, que é quando um juiz considera que há indícios suficientes de autoria do crime e encaminha o caso para o tribunal do júri.

JUIZ NEGA COMPLÔ

Ao mesmo tempo em que votou por rejeitar a acusação contra Oseney, Sousa rejeitou que tenha havido nulidades na investigação do duplo homicídio, como foi apontado pelos advogados dos três presos. Segundo o desembargador, não ficou comprovado um conluio entre o Ministério Público e a Polícia Federal para prejudicar o direito de defesa dos réus, há provas técnicas do crime e também indícios de que os acusados participaram dos assassinatos.

As defesas de Amarildo e

de Oseney alegaram que que o Ministério Público e a Polícia Federal não compartilharam provas obtidas ao longo do processo e cometeram uma série de ilegalidades. O defensor Lucas Sá Souza citou, como exemplo de irregularidade, a realização do interrogatório dos suspeitos sem que houvesse acesso a todos os elementos do caso. Sá Souza pediu a anulação do processo, em sua sustentação oral.

— Depois que os réus já tinham sido interrogados, o Ministério Público apresentou esses documentos, outros inquéritos policiais que existiam, que ninguém sabia, apresentou documento que comprova a tortura do Amarildo, que a defesa não teve acesso em momento algum — reclamou o defensor. — O processo, evidente, é uma cegueira deliberada, porque eles escondem com a Polícia Federal e aí o Ministério Público apresenta quando quer. Isso é algo seríssimo.

O advogado de Jefferson, José Neto, afirmou que não há provas participação do cliente no assassinato de Dom, e por isso, ele não poderia ser julgado por dois homicídios. O defensor também pediu a nulidade da confissão de Jefferson porque, afirma o advogado, teria ocorrido sobre tortura.

— Jefferson não participou da morte de Dom — afirmou Neto.

Em janeiro de 2023, a PF apontou Rubem Dario da Silva Villar, o “Colômbia”, como o mandante do duplo homicídio. Villar está preso e é investigado por envolvimento em pesca ilegal, contrabando e tráfico de drogas. O assassinato teria sido encomendado porque Bruno e Dom estariam atrapalhando a pesca clandestina na Terra Indígena do Vale do Javari, a segunda maior do Brasil, com 8,5 milhões de hectares, e com maior concentração de indígenas isolados do planeta.

Decisão do STF deverá ter impacto no julgamento

Corte autorizou prisão logo após condenação pelo júri na semana passada

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRÁSILIA

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) na quinta-feira que autorizou a prisão imediata de pessoas condenadas pelo tribunal do júri, mesmo que ainda caiba recurso da defesa, deve ter impacto no julgamento dos acusados de matarem o indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips. Mas advogados ainda mostram dúvidas sobre como a regra será usada na prática.

O advogado Daniel Bialski, mestre em Direito Processual Penal, pondera que o Supremo ainda terá que definir a aplicação da decisão. Para o criminalista, não está claro se o entendimento pode ser empregado

em casos que já passaram pelo júri — mas com réus que aguardam em liberdade a análise de recursos — ou somente para julgamentos que ainda não ocorreram.

— Enquanto não houver essa definição, caberá a cada defesa ou acusação pleitear o cumprimento do que foi decidido pela Suprema Corte. Não há aplicação imediata — defende.

O advogado criminalista Fernando Hideo criticou a decisão do STF. Hideo sustenta que a Constituição estabelece que toda e qualquer punição na esfera criminal está condicionada ao trânsito em julgado da sentença condenatória.

— Isso significa que pode haver prisão a qualquer momento da investigação ou ação penal, mesmo antes do

julgamento. Mas sempre de forma excepcional, quando presente os requisitos da prisão preventiva ou temporária. O que não se pode admitir é a aplicação automática e obrigatória da prisão enquanto pena logo após o julgamento de primeira instância, antes que seja dada a oportunidade de recorrer ao réu condenado — alega Hideo, professor de Direito Penal na Escola Paulista de Direito.

OUTROS CASOS IMPACTADOS

Além do caso de Bruno e Dom, os julgamentos pelas mortes da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes e do menino Henry Borel, no Rio, também devem ser impactados. No caso dos assassinatos de Marielle e Ander-



BRENNO CARVALHO/4-9-2024

Mesmo cabendo recurso. Maioria do Supremo decidiu que a prisão deve ser feita logo após a condenação dos jurados: advogados têm dúvidas e críticas sobre a nova regra

son, os ex-policiais militares Ronnie Lessa e Elcio Queiroz serão submetidos ao 4º Tribunal do Júri do Rio no dia 30 de outubro, como definiu o juiz Gustavo Kalil na sexta-feira.

Réus confessos, Lessa e Queiroz estão presos preventivamente desde 2019 e vão participar do júri por videoconferência. Lessa está detido no Complexo Penitenciário de Tremembé, em São Paulo, e Queiroz, no Complexo Peniten-

ciário da Papuda, no Distrito Federal. Ambos fizeram delação premiada.

A ex-professora Monique Medeiros, mãe de Henry Borel, e o ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, também irão a júri popular. Jairinho responde por homicídio com emprego de crueldade e recurso de impossibilidade de defesa da vítima, tortura e coação do processo, e Monique, por homicídio qualificado por motivo torpe e recurso que

impossibilita a defesa da vítima, tortura e coação. No dia 6, o ministro Messod Azulay, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou os recursos das defesas dos dois para não haver júri.

Em maio, quando a Segunda Turma do Supremo analisou um recurso de Monique que pedia sua prisão domiciliar, o ministro Gilmar Mendes pediu celeridade na conclusão do julgamento do caso. Ambos estão no Complexo de Gericinó.

GERALDA DOCA E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo apertou o cerco contra as empresas de apostas esportivas. Uma portaria do Ministério da Fazenda publicada ontem antecipou para outubro o bloqueio de plataformas que não tenham autorização para operar no país, e o titular da pasta, Fernando Haddad, afirmou que, como a dependência psicológica em apostas se tornou um problema social grave, será feito um pente-fino para regulamentar medidas para enfrentar isso. O ministro, responsável pela regulamentação das apostas virtuais no país, prepara campanhas de conscientização e vai exigir relatórios diários sobre o perfil dos jogadores.

— (A regulamentação) não tem nada a ver com arrecadação. Isso tem a ver com uma pandemia que está instalada no país e que nós temos que começar a enfrentar, que é essa questão da dependência psicológica dos jogos — disse.

O ministro da Fazenda afirmou que analisará com rigor o impacto na economia do endividamento de apostadores, o uso do cartão de crédito para pagar apostas, a publicidade com artistas e influenciadores digitais e o patrocínio de bets.

— Tudo isso vai passar, nessas próximas semanas, por um pente-fino bastante rigoroso, porque o objetivo da lei é fazer o que não foi feito nos quatro anos do governo anterior. Isso virou um problema social grave, e nós vamos enfrentar esse problema adequadamente — afirmou Haddad.

Estão previstas três campanhas de conscientização para alertar os jogadores sobre as bets. A primeira, programada para outubro, será a divulgação da lista das empresas que poderão operar no país.

PARTICIPAÇÃO DA SAÚDE

A segunda, mais ampla, envolverá a participação do Ministério da Saúde para alertar sobre o endividamento e o efeito das apostas na saúde das pessoas. Será uma campanha publicitária, dizendo que apostas são entretenimento e não meios de enriquecer ou fazer dinheiro.

A terceira campanha será em janeiro de 2025, com a lista das empresas que recebe-

ram autorização definitiva para prestar o serviço no país.

Além disso, a partir de janeiro, as empresas serão obrigadas a enviar relatórios diários para o Ministério da Fazenda sobre o perfil dos jogadores, com renda, valor e frequências das apostas. Também terão de informar se contam com serviço de *influencers*, os termos do contrato com estes e sua remuneração.

— Teremos campanhas educativas, que estamos construindo tanto aqui na Fazenda quanto junto a nossos regulados (as empresas). Haverá um reforço bastante grande com a atuação em conjunto com o Ministério da Saúde para a fase de conscientização — disse ao GLOBO o secretário de Prêmios e Apostas do Ministério da Fa-

zenda, Regis Dudena.

O processo de regulamentação das bets está em andamento no governo, que hoje analisa o pedido de 113 empresas. Nos próximos dias, as que pediram autorização terão de informar se operam com marcas e em quais sites — um CNPJ pode ter mais de uma marca. A partir de janeiro, elas terão que usar o domínio bet.br.

As empresas que não tiverem pedido autorização ao governo serão bloqueadas a partir de outubro, não mais janeiro. Segundo o secretário, o governo se antecipou porque identificou no processo de regulação um grupo de empresas que usa bets para explorar os apostadores e cometer crimes:

— Nós começamos a ver um descolamento entre dois grupos: um grupo de empresas de apostas que querem atuar no Brasil de forma legal e um outro grupo que começou a usar as apostas para fazer fraudes, para explorar os apostadores e até para cometer crimes. A portaria tenta separar desde logo quais são es-

sas empresas.

O secretário admitiu que o prazo para identificação das empresas ilegais é curto, mas que a tarefa será executada em conjunto com as forças de segurança, como a Polícia Federal, e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

— A gente vai fazer uma comparação com a lista das que serão consideradas autorizadas. Vamos pedir a derrubada de quem não estiver na lista — explicou Dudena.

Ele disse ainda que casos suspeitos de crime serão repassados às autoridades competentes e que cabe ao órgão regulador exigir o cumprimento das regras e zelar para que o apostador não tenha problemas de saúde ou de endividamento

por causa dos jogos.

— A gente faz um controle sim, para que, dadas as características psicológicas e financeiras, a pessoa não venha a ter problemas de saúde e de endividamento — destacou Dudena, acrescentando que para isso, a partir de janeiro será exigido um perfil mais detalhado dos apostadores.

Para a Fazenda, a regulamentação que está sendo construída é robusta e tem potencial para proteger os consumidores. Contudo, o secretário reconhece que há desafios:

— Não é trivial fazer uma regulamentação de mecanismos que ocorrem na internet.

CARTÃO DE CRÉDITO PROIBIDO

O processo de regulamentação envolveu ao todo dez atos normativos. Uma portaria editada no fim de julho, por exemplo, estabelece regras para o jogo responsável. É vedado o uso de cartão de crédito, embora isso comece a valer apenas a partir de janeiro. Os sites precisam oferecer meios para que os apostadores possam se controlar, além de esclarecer que apostas não são um meio para enriquecer ou complementar renda.

— O site tem que monitorar esse apostador em todas as suas atividades. Se é um apostador que tem um perfil de renda não compatível com as apostas, num primeiro momento, será obrigado a fazer um alerta, dizendo que sua aposta descolou do seu perfil. Caso ele insista, terá que impor uma pausa obrigatória e, no limite, poderá banir o apostador — explicou o secretário.

Como o GLOBO informou em agosto, a Fazenda está em diálogo com o Banco Central, para que este ajude na tarefa. O BC atuará, por exemplo, na identificação de fluxos financeiros que permitam ao governo estrangular o uso de sites que tenham seu domínio no exterior e não sejam alcançados pelas normas nacionais.

— O dever do Estado é garantir que a pessoa não vai adoecer, garantir que a pessoa não vai se endividar. Quando a gente regula uma atividade de entretenimento, a gente quer que a pessoa possa se divertir e ir embora sã e salva. O que estamos fazendo é garantir que quem presta o serviço é autorizado, é monitorado, fiscalizado e, se descumprir, será punido — afirmou o secretário.

Fazenda divulgará lista de quem poderá seguir no ar

Plataformas fora do rol serão consideradas irregulares e proibidas de atuar no país. Jogadores terão prazo para resgatar depósitos

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério da Fazenda informou que vai divulgar até 1º de outubro uma lista completa dos sites de apostas que estão em processo de regularização junto ao governo. Uma portaria publicada ontem pela Secretaria de Prêmios e Apostas da pasta estabelece que as empresas de apostas de cota fixa — as bets — que ainda não solicitaram autorização para funcionamento no país terão as operações suspensas a partir dessa data.

Segundo a Fazenda, todos os sites que não constarem na lista estarão em situação irregular e deverão suspender o oferecimento de apostas na data de divulgação do documento.

No entanto, o governo dará um prazo adicional, até 10 de outubro, para que os sites que atualmente funcionam mas ainda não pediram autorização possam permitir a seus clientes resgatar os valores que estiverem depositados em suas contas.

“Mesmo depois que os sites irregulares forem retirados do ar, continuará sendo obri-

gação das casas de apostas devolver o dinheiro dos apostadores”, afirmou o Ministério da Fazenda em nota.

A recomendação do governo aos apostadores que tiverem recursos em sites ilegais é que resgatem o dinheiro e só joguem em empresas legalizadas.

No fim do ano, será divulgada uma nova lista com os sites das empresas que foram autorizadas em definitivo a funcionar a partir de 1º de janeiro do ano que vem. Em 2025, todas as empresas liberadas terão de usar o domínio brasileiro de internet,

com extensão “bet.br”.

O ministério estima uma arrecadação de até R\$ 3,4 bilhões com as outorgas concedidas pelo governo para a atuação de empresas de apostas eletrônicas. Ao todo, foram 113 pedidos até agora.

OUTORGADER\$ 30 MILHÕES

Até dezembro, a Fazenda deve concluir o processo de análise dos primeiros pedidos recebidos e, a partir de 1º de janeiro de 2025, quando terá início o mercado regulado de apostas no Brasil, só poderão atuar as empresas que se enquadrarem na



Monitoramento. O ministro Haddad afirmou que a Fazenda vai analisar “com rigor” o impacto do endividamento dos jogadores na economia



Na internet. Regularizar “não é trivial”, diz Dudena

WASHINGTON COSTA/MF

aguardar para iniciar a operação em janeiro, se conseguir a liberação da Fazenda, mediante o cumprimento dos requisitos.

“Manteremos o período de adequação até o fim de dezembro somente para quem já demonstrou que quer atuar conforme a lei, conforme as regras brasileiras. Têm vindo à tona muitas operações policiais envolvendo empresas que atuam no mercado de apostas de forma criminosa. Essa foi a forma que encontramos de não aguardar até janeiro para começar a separar o joio do trigo”, explicou a secretaria.

As empresas em atividade e que já pediram autorização precisarão informar quais de suas marcas comerciais estão em atividade e que sites usam durante esse período de adequação.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ **TER** _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

ZEINA LATIF

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Fraqueza política, despreparo e negacionismo

Apesar dos bons resultados na economia, o sentimento dos agentes econômicos não é de maior confiança no governo. Pelo contrário. Destaco duas frentes de preocupação que prejudicam o investimento privado.

A mais recente é a inoperância na questão ambiental, apesar de ser um foco de atenção, inclusive de países interessados no investimento e no comércio com o Brasil. E sem bons programas, como contar com a ajuda financeira de países ricos?

Diante do risco crescente de eventos climáticos extremos, a capacidade dos gover-

nos de implementar políticas de adaptação e mitigação — com fonte de financiamento adequada — torna-se, cada vez mais, um fator relevante para atrair o investimento privado. Afinal, como investir em áreas mais vulneráveis a eventos extremos?

No Brasil, não se notam avanços concretos nessa agenda e, pior, as ações emergenciais praticamente inexistem.

Houve muitos alertas de especialistas, dentro e fora do país, para o risco de seca e queimadas este ano, especialmente depois das enchentes no Rio Grande do Sul. Seriam eventos correlacionados. A própria ministra Marina Silva, no início de junho, alertou para o risco de grandes incêndios no período de estiagem.

Não houve, porém, planejamento do governo e, tampouco, reação ao desastre instalado.

A resposta veio do Supremo Tribunal Federal. O ministro Flávio Dino determinou que a União mobilize agentes das Forças Armadas, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Força Nacional e da fiscalização ambiental para atuar no combate aos incêndios.

Posteriormente, Dino determinou a contratação imediata de mais bombeiros.

Mesmo que, porventura, a decisão do ministro tenha sido acordada com o governo, ela alimenta a percepção de letargia e despreparo do Executivo federal.

A proposta de criação de uma autoridade

climática, além de atrasada, não seria a resposta para o quadro de emergência atual. Nada se ouve de mais concreto, com ações coordenadas entre órgãos relevantes e com as esferas subnacionais.

Na Austrália, país que sofre muito com as queimadas, a ação coordenada é uma realidade. A avaliação é que o modelo centralizado é menos eficiente nessas situações, envolvendo maior dispersão de gastos e piores resultados.

Terreno preparado, o ministro Dino autorizou a exclusão das despesas associadas ao combate às queimadas da regra de gastos do arcabouço fiscal, o que livra o governo de cortar outras despesas para cumprir a regra e para atingir a meta de zerar o déficit. A autorização de créditos extraordinários é prerrogativa do Congresso e, mesmo com o envio de medida provisória sobre o tema, a decisão de Dino sugere um governo fraco politicamente.

Temos aqui a ponte para a preocupação de sempre: o baixo compromisso com o ajuste das contas públicas, um fator central a prejudicar a confiança no governo.

O problema desse gasto extra fora do teto do arcabouço é que ele vem na esteira de outras medidas na mesma direção. Estão fora da meta parte dos precatórios, o programa Pé-de-Meia e a ampliação do auxílio-gás — fora o socorro ao RS.

Vale lembrar que há uma margem de tole-

rância de 0,25% do PIB na meta fiscal para lidar com imprevistos, mas que já está comprometida com gastos não obrigatórios que deveriam ser reavaliados.

Não se deve abusar da regra de gastos emergenciais fora do teto. Afinal, se nada se faz para evitar acidentes, tudo vira emergencial.

A forma como o governo pretende entregar a meta de zerar o déficit público importa. O faz de conta pode até evitar os gatilhos de contenção de despesas adiante, caso a meta seja descumprida. Porém, não afasta a percepção de baixo compromisso com a responsabilidade fiscal. Um bom começo será apoiar a revisão de gastos proposta pelo Planejamento.

É preciso criar espaço no orçamento para lidar com questões ambientais e eventos extremos. E o que se tem hoje é a expansão de gastos, muitos de baixa qualidade.

Há um certo negacionismo quanto às consequências do regime fiscal frágil — aquele que não consegue gerar confiança nos agentes econômicos de que ajustes virão e, no futuro, será possível conter a dívida pública como proporção do PIB. As consequências, porém, são concretas, com os juros mais elevados, os do Banco Central e os negociados no mercado.

Fico mais tranquila quando vejo gestores públicos preocupados. Sem isso, preocupados ficamos todos nós.

Esportivas, caça-níquel, ‘crash’... Entenda as regras para jogos on-line

Plataformas terão de seguir as normas estabelecidas pelo Ministério da Fazenda a partir de 2025. Em caso de descumprimento, estarão sujeitas a multas de até R\$ 2 bilhões

No processo de regulamentação das apostas on-line, o Ministério da Fazenda definiu uma série de regras para o funcionamento de jogos. Elas terão de ser seguidas a partir de 2025. Veja a seguir as principais modalidades e regras.

Apostas esportivas

É o modelo mais conhecido. Um jogador pode fazer apostas sobre o resultado de eventos reais. O apostador sabe quanto vai ganhar se determinado resultado se concretizar.

Jogos de esportes ou corridas

Só podem ter apostas individuais e não devem levar em consideração os palpites de outros apostadores. Os resultados têm que ser apresentados de maneira clara ao apostador.

Jogos de linha (caça-níqueis)

Nesse tipo de jogo o apostador tem que receber uma apresentação clara e detalhada das linhas de pagamentos disponíveis e combinações ganhadoras exibidas na tela do jogo. O mais conhecido é o jogo do Tigrinho. Deve-se mostrar com clareza o fator de multiplicação da aposta, as linhas ganhadoras e as informações sobre o pagamento do prêmio.

Jogos de colisão (crash)

São aqueles em que o usuário joga em um valor de multiplicador do prêmio que aumenta gradualmente, até que ocorra o resgate ou uma “colisão”. No Brasil, essa modalidade se popularizou com o jogo do “aviãozinho”.



Publicidade. As plataformas terão de garantir a proteção de menores de 18 anos e outros grupos vulneráveis

Com a regulamentação, os jogos devem ser aleatórios e não baseados na habilidade do apostador. Deve-se indicar dados como o valor mínimo de resgate do prêmio.

Jogos com apostas múltiplas

São aqueles em que é possível combinar duas ou mais apostas ao mesmo tempo para multiplicar o prêmio final. Cada aposta individual realizada deve ser indicada claramente.

Simulações

No caso dos jogos que simulam objetos físicos, como roleta, dados, cartas e bolas, as probabilidades devem ser as mesmas dos eventos no mundo real, a não ser que o jogo preveja uma regra específica, que deve ser

claramente apresentada no início.

Publicidade das plataformas

A palavra “grátis” e sinônimos só poderão ser usados em anúncios caso não haja nenhuma condição onerosa para o apostador obter o benefício gratuito. Os anúncios deverão usar linguagem clara e socialmente responsável, respeitando a proteção de menores de 18 anos e outros grupos vulneráveis. Deve-se oferecer ao apostador, no momento do cadastro, a opção de aderir ou não ao recebimento de propaganda.

Penalidade

Em caso de descumprimento das normas, as empresas estão sujeitas a multas de R\$ 50 mil a R\$ 2 bilhões. *(Bernardo Lima)*

Banco Central cria ‘alerta de golpe’ para transações atípicas no Pix

THAÍS BARCELLOS
thaïs.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Os bancos serão obrigados a enviar um “alerta de golpe” para os usuários do Pix em caso de transações consideradas atípicas. A medida deve entrar em vigor a partir do ano que vem.

O Pix vem sendo alvo de fraudes cada vez mais sofisticadas, ainda que o índice de golpes seja considerado relativamente baixo: em média , sete em cada 100 mil operações.

A decisão foi tomada pelo Banco Central (BC) na semana passada, seguindo uma sugestão do Fórum Pix, grupo que reúne participantes do mercado sob a supervisão da autoridade monetária. A medida entrará em vigor seis meses após a publicação no Manual de Experiência do Usuário do Pix, ainda sem data prevista.

Cada instituição participante do Pix deve ter autonomia para definir premissas, parâmetros e critérios para envio do alerta aos clientes.

No Fórum Pix, o BC também acatou a sugestão de criar uma penalidade de R\$ 100 mil para os participantes que descumprirem regras relacionadas às chaves Pix. A multa também entrará em vigor seis meses após o ajuste do Manual de Penalidades. A validação do nome ou razão social na base da Receita Federal também será obrigatória na criação ou alteração de chaves Pix.

Além disso, o BC pretende, periodicamente, “limpar” a base de dados do Pix, excluindo chaves fora da conformidade. Não há data para isso.

Outra proposta é melhorar o Mecanismo Especial de Devolução (MED), que não tem sido eficaz em rastrear o dinheiro desviado por criminosos.

INDICADORES

IBOVESPA

-0,12%
no dia

+6,54%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2024

BASE DE CÁLCULO (R\$)

Até 2.259,20

De 2.259,21 a 2.826,65

De 2.826,66 a 3.751,05

De 3.751,06 a 4.664,68

Acima de 4.664,68

ALÍQUOTA

Isento

7,5%

15%

22,5%

27,5%

ADEDUIZIR*

-

R\$ 169,44

R\$ 381,44

R\$ 662,77

R\$ 896,00

DÓLAR

COMPRARS

VENDARS

5.5004

5.5010

N.D.

5,64

N.D.

5,69

EURO

Comercial (Ptax)

Turismo esp. (BB)

Turismo esp. (Bradesco)

6.1142

6.1155

N.D.

6,28

N.D.

6,33

OUTRAS MOEDAS

LIBRA

YUAN CHINÊS

Libra esterlina

Yuan chinês

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.72173

0,7729

LIBRA

YUAN CHINÊS

6.7

Dólar recua para R\$ 5,48 antes de Fed e Copom

Moeda americana tem queda pela quinta sessão consecutiva, em meio a apostas de que os juros cairão hoje nos EUA e subirão no Brasil. Ibovespa perde 0,12%, com investidores em compasso de espera pelas decisões dos BCs

ISA MORENA VISTA
E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br

O dólar fechou ontem em baixa ante o real pela quinta sessão seguida, com os olhos voltados para as decisões de hoje do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) e do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central do Brasil, sobre as taxas de juros nos respectivos países. A moeda americana recuou 0,39%, a R\$ 5,48.

Lá fora, a aposta da maioria dos agentes de mercado é de que o Fed fará um corte agressivo, de 0,50 ponto percentual. No fim da tarde de ontem, a plataforma FedWatch — que monitora as previsões do mercado sobre a taxa de juros americana — mostrou que 65% projetam um corte de 0,50 ponto, enquanto 35% apostam em uma queda de apenas 0,25 ponto percentual.

Por aqui, o debate gira em torno da duração de um novo ciclo de alta da taxa básica de

juros, a Selic. Pesquisa do jornal Valor mostra que 86% das instituições financeiras e economistas consultados apostam em alta de 0,25 ponto percentual. Apenas 9,5% projetam estabilidade. Essa pode ser a primeira alta da Selic desde agosto de 2022.

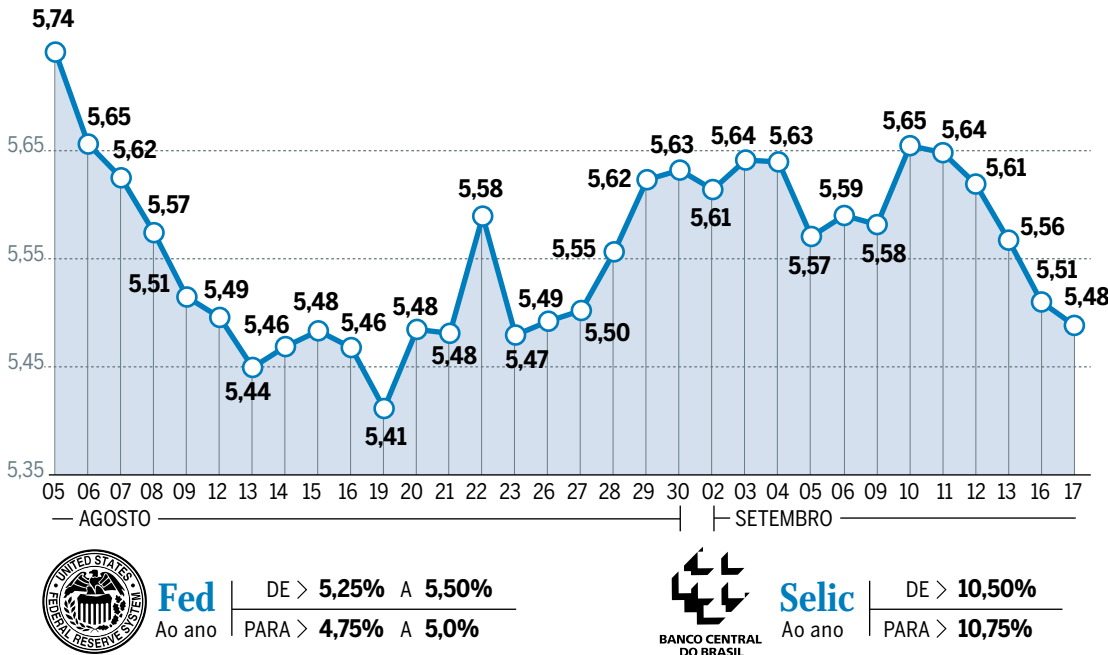
A alta de juros no Brasil, somada à queda da taxa nos EUA, favorece a valorização do real.

DE OLHO NOS COMUNICADOS
O mercado também ficará atento aos comunicados que serão divulgados pelas autoridades monetárias dos EUA e do Brasil ao fim desta chamada superquarta.

— Acredito muito que, mais do que as decisões em si, o que vai falar mais com os investidores serão os comunicados e as atas e, em relação aos votos, se vai haver unanimidade entre as autoridades — avalia o diretor de câmbio da Ourominas, Elson Gusmão.

Nos Estados Unidos, os in-

A VARIAÇÃO DO CÂMBIO E AS APOSTAS PARA A SUPERQUARTA



Fonte: ValorPro, ValorData e FedWatch

EDITORIA DE ARTE

Juro em alta apressa busca de fontes para crédito imobiliário

Executiva da Caixa diz que aumento de Selic ‘quebra um pouco nossas pernas’

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Caixa avalia que a perspectiva de aumento da taxa básica de juros, a Selic, apressa a busca por novas fontes de recursos para bancar o crédito habitacional. A depender da evolução da Selic e da captação da caderneta de poupança até o fim do ano, a vice-presidente de Habitação da Caixa, Inês Magalhães, diz que o banco “terá de fazer conta” em relação aos juros cobrados dos seus clientes, mas a executiva diz que o assunto ainda não está na “ordem do dia”.

— A sinalização de alta de juros (pelo BC) quebra um pouco nossas pernas, porque juros altos e financiamento habitacional são coisas incompatíveis. Somos um país com enormes desigualdades. O custo do dinheiro é fundamental para o crédito habitacional — disse Inês Magalhães, em entrevista ao GLOBO.

A discussão sobre o futu-

ro do *funding* para o financiamento da casa própria vem sendo liderada pelo Ministério da Fazenda em meio à queda de depósitos na caderneta de poupança, principal recurso usado para bancar o crédito imobiliário. Uma das principais apostas era a estruturação do mercado secundário pela estatal Emgea, mas, na avaliação da VP da Caixa, a ideia fica mais complicada em um cenário de Selic maior.

ISENÇÃO DE IR

Nesse contexto, grande parte das fichas está agora em uma estratégia para aumentar a participação de fundos de pensão em investimentos imobiliários. A ideia, segundo a VP da Caixa, é atraí-los para aplicações em Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs) e Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs). A utilização dos recursos obtidos com esses títulos de renda fixa

para bancar o financiamento habitacional vem crescendo nos últimos anos.

Esses papéis normalmente chamam a atenção dos investidores pela isenção de Imposto de Renda (IR), o que aumenta a rentabilidade líquida obtida. As aplicações dos fundos de pensão já são isentas de IR, então seria necessário um benefício a mais para atraí-los, especialmente em um contexto de Selic em alta. Segundo Inês, o governo vem estudando possíveis incentivos para os emissores de LCI, CRI e LIG, bancos e securitizadoras, na oferta a investidores institucionais, como os fundos. Uma opção seria conceder outros benefícios tributários.

Atualmente, os investimentos imobiliários dos fundos de pensão somam R\$ 37,7 bilhões, apenas 3,2% do total de recursos aplicados, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Os bancos também vêm pedindo para que o BC redu-



Alternativa. Governo quer fundos de pensão em investimentos imobiliários

za a alíquota de depósito compulsório da poupança de 20% para 15%, de modo a aumentar o direcionamento obrigatório de recursos para o crédito imobiliário, que hoje é de 65%. Inês, porém, afirma que essa alternativa é mais “difícil” diante das preocupações com a inflação.

Nos financiamentos realizados pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), a Caixa usa atualmente um mix de *funding* de cerca de 70% da caderneta e 30% de LCI. Com essa composição, os juros do financiamento habitacional do ban-

co começam em 8,99% ao ano, abaixo da Selic.

Os recursos da poupança são mais baratos, já que são indexados à Taxa Referencial, que rende hoje menos de 1% ao ano, com um adicional de 0,5% ao mês (6,1% ao ano). Já a LCI é remunerada por um percentual do CDI, ligado à taxa Selic.

— As alternativas talvez venham a melhorar esse mix para continuar trabalhando com esse patamar de juros (de financiamento imobiliário). As melhores, do ponto de vista do valor, seriam a questão do compulsório e as alternati-

vas de papéis para os investimentos dos fundos de pensão, que ainda não são imediatos, mas que terão que acontecer a partir do ano que vem.

No fim de agosto, o governo ajustou o prazo de vencimento mínimo da LCI, de 12 para nove meses, igualando-o ao da LCA, título similar voltado para o agronegócio. Até fevereiro, os dois papéis tinham prazo mínimo de 90 dias, e a mudança gerou redução da demanda, segundo os bancos.

PROTEÇÃO À BAIXA RENDA
Com a mudança recente, a vice de Habitação da Caixa diz que o momento é de avaliar os efeitos na “arrecadação” com LCI e também na poupança, que vem mostrando um quadro um pouco melhor em 2024. No fim de 2020, o saldo era de R\$ 801 bilhões, chegou a R\$ 747 bilhões no final do ano passado e atualmente está em R\$ 766 bilhões.

Caso tenha que subir juros, Inês diz que a Caixa procurará fazer a mudança por faixas específicas, para proteger a baixa renda. Outra ideia do banco para o *funding* do crédito imobiliário é a emissão de títulos sustentáveis, considerando o forte apelo social do programa Minha Casa, Minha Vida.

Mesmo com seca, Conab prevê uma safra recorde

Estimativa de 326,9 milhões de toneladas de grãos representa um crescimento de 8% em relação à temporada anterior

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Mesmo com uma das piores secas da História do país, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção de 326,9 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/25. Caso o resultado seja confirmado, a safra será recorde, a maior da série histórica.

Segundo a Conab, o volume de 326,9 milhões de toneladas representa um cres-

cimento de 8% em relação à safra anterior, que teve uma colheita de 302,223 milhões de toneladas.

As estimativas foram apresentadas ontem pela companhia no evento Perspectivas para a Agropecuária — Safra 2024/25.

— É uma safra cheia, robusta, capaz de assegurar o abastecimento interno e a continuidade das exportações. Ela também é capaz de contribuir para o aumento da produção interna de car-

nes, que continua com a demanda aquecida, tanto para consumo interno quanto para exportações — disse o superintendente de Gestão da Oferta da Conab, Wellington Silva Teixeira.

Para que os resultados previstos sejam alcançados, a Conab projeta que a área plantada na próxima safra deve crescer 2,11%, saltando de 79,721 milhões de hectares para 81,404 milhões de hectares.

De acordo com as estima-



Avanço. Produtividade da próxima safra crescerá 5,94%, estima a Conab

tivas da companhia, a produtividade da próxima safra deverá crescer 5,94%, passando de 3,791 toneladas por hectare para 4,016 toneladas por hectare.

O crescimento na colheita de grãos se deve principalmente ao desempenho na produção de arroz e feijão. No caso da soja, a combinação de maior área e melhor desempenho nas lavouras resulta na projeção de uma colheita em torno de 166,28 milhões de toneladas, um aumento de 12,82% sobre a safra 2023/2024.

Segundo os técnicos da Conab, os resultados devem ser alcançados caso o clima fique “dentro da normalidade”.

Empresas têm mais mulheres negras, mas não no topo

Elas representam 53,7% entre os trainees, porém a parcela cai para somente 3,4% nos cargos executivos

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

O mais recente retrato da diversidade nas grandes empresas brasileiras mostra que as mulheres negras conseguiram vencer a barreira de entrada e já são maioria entre os trainees, mas a participação nos cargos de gestão e controle é residual, de acordo com a pesquisa “Perfil Social, Racial e de Gênero das 1.100 Maiores Empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas 2023-2024”, divulgado hoje pelo Instituto Ethos.

Apesar dos avanços nos últimos anos, esse grupo ainda é o mais marginalizado nos cargos de liderança. Enquanto a parcela de mulheres negras entre os trainees é de 53,7%, superando a de homens brancos (9%), as posições no topo da hierarquia, como cargos executivos, onde estão os CEOs, contam com apenas 3,4% de mulheres negras.

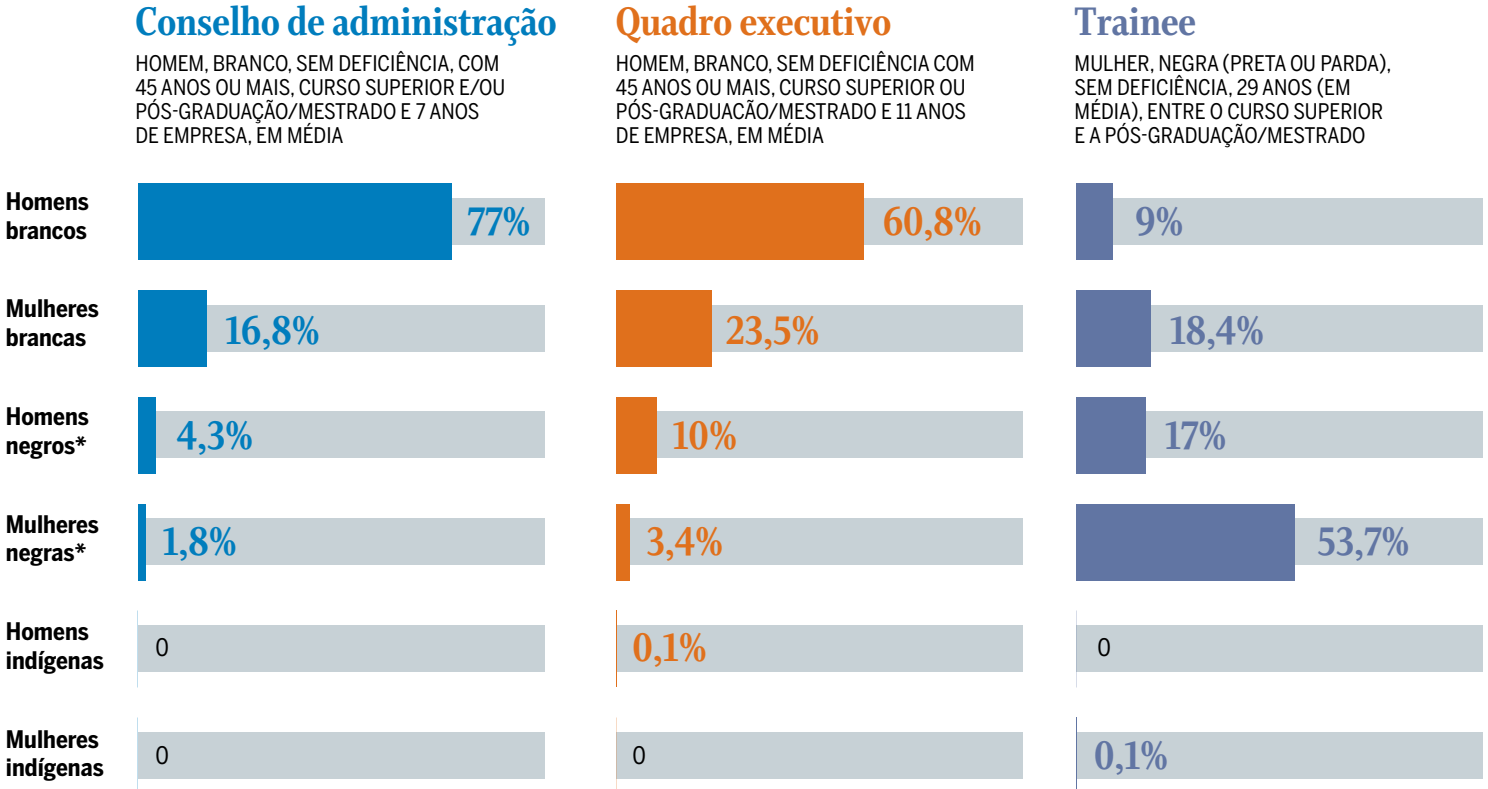
O mesmo se observa nos conselhos de administração, responsáveis por tomar as decisões estratégicas das empresas, nos quais só participam

1,8% de negras, contra 77% de homens brancos. No quadro funcional, que contempla profissionais de posições que não são de liderança, como analistas, especialistas, assistentes, auxiliares, os números são equilibrados. Já entre os estagiários, as negras são 26,5% e superam o número de homens brancos (23%). Elas só conseguem ser maioria na base da operação.

AFUNILAMENTO HIERÁRQUICO Para Ana Lúcia Melo, diretora-adjunta do Instituto Ethos, isso se dá por um movimento que chamam de “afunilamento hierárquico”: por mais que existam políticas que garantam uma maior inclusão, não há medidas que permitam que elas ascendam na estrutura das empresas. E a interseccionalidade entre gênero e raça interfere nessa conjuntura, de forma que mulheres negras são mais afetadas.

— Tem um caminho sendo buscado pelas empresas de ampliar a diversidade dos seus quadros e apostar nessas posições de entrada para fazer a inclusão. Tem pro-

VEJA A DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL



*(pretos e pardos) Fonte: Instituto Ethos

EDITORIA DE ARTE

“O desafio é garantir que os esforços pela inclusão não se restrinjam ao movimento de entrada, permitindo que haja políticas que garantam a ascensão dessas profissionais”

Ana Lúcia Melo, diretora-adjunta do Instituto Ethos

gramas de estágio e de trainee com esse caráter mais afirmativo, principalmente os de trainee, que trazem mais oportunidade para esse profissional se desenvolver dentro da empresa. O desafio é garantir que os esforços pela inclusão não se restrinjam ao movimento de entrada, permitindo que

haja políticas que garantam a ascensão dessas profissionais — explica Ana Lúcia.

O levantamento também mostra que as companhias têm mais preocupação em fomentar políticas de inclusão de gênero do que racial em posições de tomada de decisão, já que 51,6% delas têm ações e metas para garantir a representatividade de mulheres em cargos de direção (executivo/diretoria), enquanto 21,1% têm medidas do tipo para pessoas negras, e apenas 7,4% pensam especificamente em mulheres negras.

— A inclusão das mulheres no mercado de trabalho vem se dando há mais tempo. E o pleito de uma maior participação e ascensão das mulheres conseguiu mais espaço. Quando a gente verifica a priorização das empresas, em geral, a questão de gênero aparece de forma mais destacada. Mas a questão da interseccio-

nalidade não. Estamos falando de uma classificação de mulheres que não são negras, com deficiência, e que não necessariamente são LGBTQIA+ — diz Ana Lúcia.

POUCO AÇÃO PARA PCDs Embora a Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência, de 1991, tenha sido um dos primeiros movimentos legais de inclusão e diversidade nas empresas, o número de pessoas com deficiência (PCDs) nas maiores companhias do país é de 3,3%, o que não condiz com a participação deles na população, de 8,9% nem ao que manda a lei, de ter 5% de PCDs nos quadros, no caso de empresas com mais de mil empregados.

Isso mostra que, embora 84,2% das empresas participantes estabeleçam um programa específico para a contratação de pessoas com deficiência, essas medidas ainda não mostram eficácia. O es-

forço das empresas para que eles estejam em cargos de liderança é ainda menor: só 6,3% das companhias desenvolvem ações e metas para garantir a representatividade de PCDs em cargos de direção.

O número é ainda mais inexpressivo para pessoas LGBTQIA+. Apenas 3,2% das empresas tem ações voltadas para incluí-las em posições de destaque. A maior parte das companhias que participaram da pesquisa ainda nem mensuram quantas pessoas desse grupo há no quadro de funcionários.

A pesquisa contou com as 131 empresas presentes na lista das 1.100 maiores companhias e instituições financeiras do país, publicada pelo Valor. Foram observadas empresas com faturamento a partir de R\$ 300 milhões, e 80% têm faturamento acima de R\$ 1 bilhão. Cerca de 77% têm mais de 3 mil funcionários.

Empresas fazem parceria para diversidade ao recrutar

Em evento organizado pela L'Oréal com o Movimento pela Equidade Racial, companhias oferecem vagas para emprego e formação

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Morador da Maré e aluno do curso de pré-vestibular na comunidade da Zona Norte do Rio, Carlos Eduardo Domingues planeja fazer o Enem no fim de 2025 e estudar Jornalismo. Antes disso, busca um emprego. Ontem, ele era uma das 5 mil pessoas que passaram pela Feira de oportunidades na Região da Pequena África, Zona Portuária da capital fluminense. O evento, organizado pela L'Oréal, tem 10 mil vagas de emprego e formação profissional, oferecidas pela companhia e parceiras como o Movimento Pela Equidade Racial (Mover, que reúne mais de 50 empresas), Americanas, Grupo Cataratas e Águas do Rio.

— Estou estudando para o vestibular. Estive em várias barraquinhas de empresas, gostaria de trabalhar no MetrôRio ou na CCR Barcas — contou. — À tarde, espero conseguir assistir a uma das conversas sobre negros e inclusão, tema que me interessa.

A primeira edição do evento, em 2023, ofereceu 500 vagas. O salto deste ano, em meio às comemorações pelos 65 anos da L'Oréal no Brasil, veio sobretudo com a adesão do Mover. Parte das vagas oferecidas são afirmativas, reservadas para mulheres,

pessoas negras e pessoas com deficiência (PCD). Houve ainda mentorias e rodas de conversa sobre diversidade, equidade e inclusão.

— Isso tem um objetivo de movimentar a economia da nossa região. Se cada companhia fizer isso onde tem a sua sede, acho que podemos ter muito mais impacto como indústria no mercado brasileiro. A L'Oréal no Brasil está cada dia mais brasileira. E isso obviamente teve impacto na performance da companhia — disse Marcelo Zimet, CEO do Grupo L'Oréal no Brasil.

4º MAIOR MERCADO DE BELEZA Em 2017, a companhia transferiu sua sede, que já ficava no Centro do Rio, para um edifício envidraçado entre o Boulevard Olímpico e o Cais do Valongo, onde desembarcaram mais de um milhão de africanos escravizados no Rio de Janeiro.

A gigante de beleza transformou o foco em promoção de diversidade, equidade e inclusão em pilar estratégico do negócio. É meta que vai além de boas práticas sociais, ambientais e de gestão. O Brasil é o quarto maior mercado de beleza do mundo e vem crescendo duas vezes mais que a média mundial desse setor, e acelerando, conta Zimet.

O país é, assim, celeiro para desenvolver e testar novos produtos — que são exporta-



Representatividade. A diversidade cria conexão com o consumidor, diz Zimet, CEO da L'Oréal

“A empresa tem que fazer um trabalho de influenciador”

Marcelo Zimet, CEO da L'Oréal

“Quem tem a caneta, quem assina tudo é o Zimet. Ele é incrível, mas não tem a nossa cor”

Taís Araújo, atriz e embaixadora da marca L'Oréal Paris

dos a outros mercados — justamente pela diversidade da população: reúne 55 dentre 66 tipos diferentes de tonalidade de pele e todos os oito tipos de cabelos identificados pela L'Oréal no mundo.

O próprio Zimet pode ser visto como uma peça de destaque nessa jornada de diversidade e inclusão do grupo. No comando da companhia desde abril de 2021, ele é o primeiro brasileiro no cargo. Hoje, cerca de 45% dos colaboradores da L'Oréal se declaram negros ou pardos. Na liderança, são 22%. O CEO e sua equipe de executivos têm

sido mais vocais sobre a temática em redes sociais como o LinkedIn.

— Assim como existem os influenciadores digitais, a empresa quer fazer um trabalho de influenciador corporativo. Em temas relacionados à diversidade, inclusão, representatividade, sustentabilidade, não tem concorrência entre as companhias. Boas práticas deveriam ser compartilhadas — conta ele.

Zimet diz esperar que o reconhecimento do consumidor e o impacto que o grupo vem obtendo em mídia gerem “um incômodo positivo” em

outras companhias e CEOs, impulsionando a transformação do setor produtivo.

Nas rodas de conversa na manhã de ontem, ficou claro que a caminhada no mercado corporativo do Brasil está apenas começando, como frisou a atriz Taís Araújo, embaixadora de L'Oréal Paris, uma das 20 marcas do grupo no Brasil, ao defender maior foco em educação e qualificação.

EDUCAÇÃO NO FOCO Ao falar sobre a emoção de acompanhar, no fim de agosto, a formatura da primeira turma do Beleza mais diversa, programa da L'Oréal para profissionalizar e acelerar carreiras de criadores de conteúdo negros, ela fez um alerta:

— Sem estudo, a gente pode se perder nesse lugar. Precisamos permanecer e ampliar o mercado. E o que vai fazer isso é o conhecimento, é a educação — disse ela. — O jogo não está ganho. Quem tem a caneta, quem assina tudo é o Zimet. Ele é incrível, mas não tem a nossa cara, a nossa cor, o nosso histórico — provocou a atriz.

O executivo diz que o aprendizado está avançando e impactando a operação como um todo:

— Você não pode querer conquistar o consumidor e ganhar mercado se não tiver esse consumidor e essa diversidade dentro da organização — destacou. — Hoje, se agente não tiver a diversidade para representar toda a população, em tipos e tonalidades de pele, a gente não lança um produto. Isso é que cria uma conexão genuína com o consumidor.





Incêndios. Bombeiros combatem fogo em Portugal

Extremos do clima espalham caos pelo planeta

Padrão associado às mudanças climáticas, aquecimento da atmosfera e dos oceanos causa fenômenos intensos mesmo sem a ocorrência do El Niño ou da La Niña, fatores normalmente por trás de eventos radicais

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

O caos no clima se espalhou pelo mundo em setembro. Não só o Brasil, mas quase toda a América do Sul sofre com seca, calor e incêndios extremos. Portugal, do outro lado do Atlântico, também é castigado pelo fogo. A China e parte da Ásia enfrentam um tufão por semana. Enquanto isso, partes de EUA e Europa estão sob chuvas torrenciais. Na África, o Deserto do Saara teve inundações, e o Sudão do Sul poderá sofrer o primeiro deslocamento em massa permanente do mundo em função de mudanças climáticas.

Numerosos fatores meteorológicos são associados a esses extremos. O denominador comum é o aquecimento da atmosfera e dos oceanos, um padrão associado às mudanças climáticas, afirma o climatologista José Marengo, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O atual período é considerado neutro. Não tem nem El Niño, associado ao aquecimento das águas do Pacífico, nem La Niña, deflagrada pelo esfriamento. Ambos os fenômenos causam extremos climáticos. O El Niño acabou em junho. E a muito antecipada La Niña está cada vez mais distante. Deveria começar em julho e agora, na melhor das hipóteses, tem cerca de 70% de chance de iniciar no fim de novembro ou dezembro, segundo a Agência de Oceanos e Atmosfera dos EUA (Noaa, na sigla em inglês).

Marengo diz que não se sabe o porquê de a natureza ter mudado de ideia e La Niña estar definhando antes mesmo de nascer. Tudo indica que ela será tardia, fraca e breve.

Já o aquecimento do Oceano Atlântico é o maior registrado. Há 16 meses consecutivos ele está acima da média histórica, de acordo com o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus (C3S), a agência europeia do clima. O maior aquecimento acontece no Atlântico Tropical Norte, leva chuvas torrenciais para a América Central e deixa a do Sul seca.

A seguir, os extremos em curso no mundo.

Secas e incêndios na América do Sul

Todo o continente, à exceção do sul da Argentina e do Chile, tem registrado chuvas abaixo da média nos últimos três meses. Sendo que nas regiões centrais, que abarcam parte da Amazônia, do Centro-Oeste, do Sudeste e todo o Pantanal brasileiros; grande parte do território de Bolívia e Paraguai, há 24 meses a chuva está muito abaixo da média, num padrão de seca. A América do Sul está secando, afirma a especialista em hidrologia do Cemaden Adriana Cuartas. A seca tem se manifestado em baixa da vazão das cabeceiras onde nascem alguns dos mais importantes rios do continente, como o Amazonas (no Peru) e Madeira (na Bolívia). O calor extremo tem sido regra e incêndios florestais afetam, além do Brasil, Bolívia (que declarou emergência nacional), Argentina, Paraguai, Peru, Colômbia e Venezuela. No caso da América do Sul, anomalias associadas ao aquecimento do Atlântico têm sido preponderantes.



Inundação. Enchente cobre rua de Glucholazy, na Polônia: cinco outros países da região também foram afetados



Tufão. Militares retiram moradores em enchente em Pyinmana, Mianmar



Seca. Moradores pegam água junto a banco de areia em Humaitá, Amazonas

Fogo nas florestas e enchentes na Europa

O continente europeu está sob dois extremos. Portugal en-

frenta um dos piores incêndios florestais de sua História e os mais severos desde 2001. Cinco mil bombeiros combatem as chamas que afetam principalmente o norte e o

centro do país e desde domingo mataram sete pessoas e feriram outras 50. Já a Europa Central sofre com chuvas torrenciais que deixam cidades debaixo d'água em Áustria, Romênia, República Tcheca e Polônia, onde os 44 mil moradores da cidade de Nysa tiveram que ser retirados. A climatologista Sonia Seneviratne, do ETH Zurich, disse que as tempestades estão associadas à grande quantidade de vapor d'água lançada pelo Mediterrâneo e o Mar Negro, também mais quentes que a média.

Inundações em várias regiões na África

A inundação no Sudão do Sul começou em maio e se intensificou este mês. Cerca de 700 mil pessoas foram afetadas e se teme que não possam mais voltar para casa no Suud, porque a região se tornará um local inabitável por longo tempo ou até permanentemente. O tipo de terreno faz com que algumas áreas possam ficar permanentemente sob a água, há também risco de doenças como malária. O país pode ter o primeiro desloca-

mento em massa permanente causado por extremos climáticos. As inundações também afetaram o Deserto do Saara. Áreas de Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Nigéria sofreram alagamentos. A chuva torrencial foi causada por um ciclone extratropical anômalo, que atingiu o deserto nos dias 7 e 8 deste mês. A Nasa destacou que chuvas no deserto podem ocorrer, mas essas foram excepcionais.

Tufões em sequência na Ásia

O tufão Bebinca parou Xangai, o coração financeiro da China. Meteorologistas chineses disseram ao jornal South China Morning Post que outro tufão está em formação e que até outubro o país será atingido por um tufão por semana até outubro. Já Mianmar e Vietnã foram devastados este mês pelo tufão Yagi. Mais de 200 pessoas morreram em cada um dos dois países, plantações foram perdidas e cidades, alagadas. O Yagi é até agora o tufão mais forte do ano na Ásia.

Furacão, fogo e tempestade nos EUA

A Carolina do Norte foi atingida na segunda-feira por uma tempestade que despejou 460 mm de água em 12 horas. Para os padrões climáticos da região é um evento que se considera ocorrer uma vez a cada 1.000 anos, informou o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA. Já o furacão de categoria 2 Francine castigou esta semana a Louisiana. Enquanto isso, Califórnia, Nevada, Idaho e Oregon combatem incêndios florestais.

O fim do sonho de além-mar de um brasileiro que vendia sonhos

Pernambucano que emigrou para Portugal morreu em um incêndio florestal

GIAN AMATO
internacio@oglobo.com.br
USBOA

O brasileiro que morreu carbonizado em um dos incêndios florestais que atingem Portugal foi identificado como Carlos Eduardo. Nascido no Recife, tinha 28 anos e também era conhecido como “Chantilly Papai”. Com o apelido, Carlos ganhou fama na cidade de Ovar, onde era atração dos desfiles de carnaval.

Em seu canal no YouTube, ele mantinha as entrevistas que deu para as redes de televisão portuguesas. E colaborava com dançarinos e artistas portugueses. “Eu atravessei o oceano, vim do Brasil para cá para participar desta escola maravilhosa. Estou muito feliz e acredito que vou dar o meu melhor”, disse ele em uma entrevista reproduzida pelo canal “NPC” durante um carnaval. Ele também era um dos

raros vendedores ambulantes nas praias portuguesas. Ele vendia bolas de Berlim, que são os sonhos recheados e bastante populares em Portugal.

RADICADO EM AVEIRO

Familiars e amigos publicaram mensagens de adeus nas redes sociais. Uma parente próxima lembrou que ele tinha realizado o sonho de ser pai. Carlos deixa uma filha pequena. Ele morreu na última



Fã de carnaval. Carlos Eduardo posando junto à van em que vendia sonhos

segunda-feira enquanto tentava salvar as máquinas da empresa de exploração florestal onde traba-

lhava em Portugal. Um trator estaria entre os equipamentos. O brasileiro vivia e traba-

lhava no distrito de Aveiro, na região Centro, onde 10 mil hectares arderam. Seu corpo carbonizado foi encontrado em Albergaria-a-Velha. A Polícia Judiciária investiga.

PAÍS EM ESTADO DE ALERTA

Portugal está em estado de alerta até amanhã. Existem mais de 170 focos de incêndio ativos e o total de mortos subiu para sete ontem. Em mais uma tragédia na manhã de ontem, três bombeiros morreram a caminho do combate a um incêndio em Tábua, Coimbra. O carro em que estavam foi consumido pelas chamas. Em 2017, 66 pessoas morreram na tragédia de Pedrogão Grande. Desde então, todos os anos os incêndios representam uma ameaça em Portugal.

ENTREVISTA
Daniela Ligiero / ATIVISTA

Presidente da Together for Girls integra coalizão internacional que insta governos a agir para pôr fim à crise da violência contra crianças em nível mundial. Tema será discutido em conferência na Colômbia

AMANDA SCATOLINI amanda.scatolini@oglobo.com.br

‘VIVI COM MEDO DURANTE MUITO TEMPO’

Mais de 1 bilhão de crianças em todo o mundo — ou uma em cada duas — sofrem algum tipo de violência anualmente, alerta a Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante do cenário alarmante, será realizada em novembro, em Bogotá, Colômbia, uma Conferência Ministerial Global sobre o Fim da Violência Contra Crianças, a primeira em que o tema será discutido com exclusividade em uma reunião de nível internacional.

De olho no evento, a coalizão global Champions for Childhood, composta por sobreviventes, especialistas e ativistas, uniu-se com o objetivo de mobilizar esforços e divulgaram uma carta aberta para chamar a atenção dos governos e exigir ações e concretas para acabar com o quadro.

Para falar sobre o assunto, o GLOBO conversou com a ativista e sobrevivente de abuso na infância Daniela Ligiero, membro do Global Survivor Council e presi-

dente da Together for Girls, parceria global dedicada a acabar com a violência contra crianças, com foco particular na violência sexual.

Fundada em 2009, a organização, que também integra a coalizão, atua em colaboração com instituições internacionais como o Unicef e a OMS, governos, sociedade civil e setor privado.

Como sua experiência pessoal como sobrevivente de abuso influenciou seu trabalho em proteção infantil?

Eu não gosto de dar muitos detalhes sobre o que aconteceu, mas era uma pessoa próxima à minha família. Eu tinha 6 anos. Vim de uma família com recursos, educada, e meus pais sempre conversavam sobre o que fazer quando uma pessoa estranha faz alguma coisa. Mas e a conversa sobre o que você faz quando é uma pessoa de confiança? Sabemos que a maior parte dos casos de abuso sexual aconte-

cem com pessoas conhecidas. Eu vivi com medo durante muito tempo, e isso me afetou profundamente. Com 15 anos, assisti a um filme sobre uma menina que tinha sofrido abuso sexual e tive um momento de clareza: “Caramba, foi isso que aconteceu comigo?”. Quando meus pais chegaram, finalmente pude falar tudo.

Comecei [na luta] há uns 15 anos, no Departamento de Estado americano quando a Hillary Clinton estava lá. Eu a assessorava na estratégia de violência contra mulheres e crianças. E ninguém falava sobre sobreviventes. Era como se isso acontecesse só com outras pessoas. Então decidi publicamente falar da minha história. É importante falar para que os governos e líderes possam ter uma resposta adequada para o tamanho do problema.

Quando se fala em violência contra crianças, isso abrange uma ampla gama de tipos e contextos. Quais os maiores



Vítima de abuso. Ligiero sofreu violência sexual aos 6 anos de idade

desafios para uma resposta abrangente o suficiente?

O maior desafio que eu vejo é um problema político, no qual o tema é visto como muito complicado e sem solução. A gente precisa quebrar essa visão. A questão é: estamos priorizando isso politicamente ou não? Muitas dessas várias violências acontecem nas sombras, em silêncio. Trazer à luz é parte da solução.

No caso do Brasil, quais os maiores problemas nesse tema e o que ainda pode melhorar?

Existe uma série de tipos de violência sexual no Brasil, onde você não tem atenção, não tem políticas públicas que re-

almente estão tentando trabalhar esses sistemas de maneira abrangente. O que a gente vê é que os países que decidem fazer isso em um nível político mais alto fazem a diferença. Um exemplo é a Alemanha. Eles têm um grupo de sobreviventes de vários tipos de violência sexual que trabalha diretamente com o governo, para ajudar a criar, implementar, avaliar políticas públicas em relação à violência sexual contra crianças e adolescentes. No Brasil, há exemplos muito bons que fazem isso na sociedade civil, com grupos de pessoas com HIV e uma série de outros temas. Mas, para esse, há uma lacuna.

A violência on-line contra crianças tem crescido muito nos últimos anos. Quais são as lacunas nas atuais políticas de proteção digital?

Um dos principais problemas é que toda essa responsabilidade agora está só nos pais. Fora isso, a grande responsabilidade é dos governos e, depois, do setor privado. Os governos podem regular isso. É como está sendo feito hoje no Brasil com o X. O governo pode implementar políticas que responsabilizem plataformas on-line a criarem mecanismos de segurança, e tem de haver consequências quando isso não acontece. O problema é que as plataformas geralmente sofrem zero consequência na maioria dos países.

Quais as suas expectativas em termos de compromissos concretos que podem surgir da conferência na Colômbia?

Uma conferência só para esse tema é algo único e histórico. Queremos que os governos venham com compromissos. Há uma série de coisas que já estão sendo feitas, mas qual é o próximo passo? Quais são os compromissos adicionais que vão ser assumidos para realmente priorizar esse tema no nível político? O pior cenário seria sair de lá e ter sido só mais uma conferência. Serão três áreas gerais a serem debatidas. Uma é a questão de pais e cuidadores. A segunda são as escolas e como torná-las mais seguras. E a terceira são serviços voltados a sobreviventes de violências. No nosso grupo, temos também a questão on-line e a participação dos sobreviventes, de pessoas que têm essa experiência de vida, no âmbito das políticas públicas.

O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Saúde



CREATINA
Como funciona o suplemento
Conheça pontos positivos e negativos da substância, sucesso na academia



ENTREVISTA

Tatiana Paranaguá / PSICÓLOGA

Professora que criou o termo ‘vínculo fantasma’ — quando a pessoa dá a entender que quer um relacionamento, mas desaparece — identifica uma ‘epidemia de imaturidade’

‘QUANDO O FIM FICA SEM RESPOSTA, O OUTRO NÃO TEM PAZ’

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Conversar, sair, ficar, se aproximar, conhecer os amigos, e até os pais, falar em planos para o futuro, se ver todo dia e, de repente, desaparecer. O final pode surpreender depois de tantos indícios de uma relação que caminhava para algo mais profundo, porém isso tem sido cada vez mais frequente nos relacionamentos, revelando uma “epidemia de imaturidade”.

É o que diz a psicóloga clínica, professora da Casa do Saber e diretora do Centro Junguiano Clínica e Estudo de Psicologia Analítica, Tatiana Paranaguá, em seu livro “Vínculo Fantasma: Os Relacionamentos Voláteis da Atualidade” (Editora Record). Nele, Tatiana discorre sobre uma tendência de relações que chegam ao fim sem explicação e deixam um lastro de insegurança, culpa e baixa autoestima.

Ao GLOBO, a psicóloga explica que o termo surgiu após relatos cada vez mais frequentes que surgiam não apenas em seu consultório, mas no de colegas. Ela revela o que acredita estar por trás dessa tendência e dá os sinais de um possível “vínculo fantasma”.

O que é o ‘vínculo fantasma’?
Vai muito além de um ghosting, porque não é simplesmente parar de responder uma mensagem num aplicativo. É quando a pessoa começa a desenvolver algo que parece um relacionamento com interesse mais profundo, passa a fazer parte da vida da outra pessoa no “mundo real”, tem um convívio, mas, de repente, desaparece. Nós baseamos nosso comportamento e nossa compreensão do que nos cerca em sinais, códigos que são interpretados. Há comportamentos que sinalizam uma relação de mais intimidade, em que supostamente há um interesse em construir algo. Só que num “vínculo fantasma”, a pessoa que chamamos de “fantasma” está ali como se estivesse brincando, tendo uma experiência num parque temático, sem de fato vislumbrar uma profundidade. Quando chega perto de um compromisso, ela some.

Por que isso acontece?
Não é um fenômeno novo.

A imaturidade em si todo mundo tem direito de ter em algum momento da vida, mas há fases em que é aceitável e outras em que se percebe que a pessoa ficou presa, que ela se nega ao crescimento, à maturidade. Esse é o problema, quando pessoas que já deveriam ter estabelecido padrões mais maduros de relacionamentos veem o crescer como uma coisa ruim.

O que te despertou o interesse sobre o tema?
Eu comecei a ver isso aparecer de forma mais intensa no meu consultório de uns 10 anos para cá e, no mesmo período, passei a ter alunos que me traziam casos semelhantes, então não era só no meu sofá. E são analistas de 22 a 60 anos, com olhares diferentes, e mesmo assim trazendo situações muito parecidas, que não pertenciam a uma geração específica. Só que uma coisa é ter um episódio aqui, outro ali. O que vi é que, de repente, virou uma espécie de padrão que invade a maneira pela qual as pessoas se relacionam afetivamente, é uma epidemia de imaturidade. E quando isso acontece, precisamos parar e analisar. Porque de tanto uma coisa se repetir começa a parecer que é normal, saudável, mas não é. A nomeação de “vínculo fantasma” é justamente para conseguirmos compreender esse fenômeno, que não é positivo.

Por que esse comportamento tem sido mais comum?
As pessoas estão carentes. Os relacionamentos têm se tornado muito superficiais como uma tentativa de equilibrar relacionamentos que antes não necessariamente eram profundos, mas que eram rígidos. Só que isso gerou um vazio muito grande de vínculos verdadeiros, é impressionante o quanto as pessoas se queixam de solidão hoje. Há um estímulo muito grande a um individualismo, que deveria ser algo voltado ao autoconhecimento, mas que na realidade tranca a pessoa nela mesma. Mas sem vínculo ninguém é viável, é ele que sustenta a nossa vida muito mais do que imaginamos. Porém é algo que não quantificamos, e que hoje queremos quantificar tudo para controlar tudo. Aí transferimos essa energia apenas para o ter, o prazer,



DIVULGAÇÃO/JONATHAS DIAS

Tempos difíceis.
Tatiana Paranaguá percebeu intensificação do fenômeno nos últimos anos

“A pessoa está ali como se estivesse brincando, tendo uma experiência num parque temático, sem de fato vislumbrar uma profundidade para aquele relacionamento”

“Quando temos mais maturidade, sabemos terminar um relacionamento conversando com o outro, explicando, honrando o vínculo que se teve”

deixando de lado relações que demandam sacrifício. E há um estímulo constante de consumo, que acaba levando a uma visão de consumir o ser humano, um olhar muito materialista da vida. As pessoas buscam afeto para suprir essa necessidade de um vínculo, mas depois se afastam e voltam para onde estavam. É como se brincassem de relacionamento.

Os apps de relacionamento tem relação com isso?
Os aplicativos também influenciam, porque deveriam servir para expandir

uma relação de contato humano real, só que as pessoas fizeram o contrário. Pegaram a vivência de aplicativo e fizeram uma transposição para a vida real, ou seja, lidam com os outros como se fossem dígitos, telas. Se eu posso apertar um botão e deixar de falar com alguém no aplicativo, também posso na vida real.

No livro você cita muitos exemplos em que os ‘fantasmas’ foram homens. O gênero influencia?
Os “fantasmas” podem ser homens ou mulheres. De fato, é um comportamento que observamos com mais frequência nos homens. Mas faço questão de deixar claro que não é algo exclusivo dos homens, é um problema humano.

De que forma a vítima de um ‘fantasma’ é afetada?
A pessoa fica desnorreada, porque quando alguma coisa simplesmente fica sem resposta, ela não tem paz. Principalmente algo que vinha num crescente tão nítido e que, de repente, virou um nada. E essa necessidade muito grande de compreender o que aconteceu faz ela tentar interpretar os códigos dela mesma, e vem a tendência à culpa. Pensa: “se isso aconteceu, é porque eu fiz alguma coisa”, porque a única coisa que vai ter para

analisar são os próprios sentimentos. E porque imagina que o outro funciona do mesmo jeito. Isso gera baixa autoestima, insegurança, depressão, não se sente “suficiente”. Isso vai roendo as bases nas quais a pessoa pisa para viver, como se tirasse o chão dela, porque nós caminhamos em cima desses códigos, nessa crença de que o outro vai nos enxergar como ser humano. Por isso é importante nomearmos como “vínculo fantasma” para a pessoa respirar e entender o que está acontecendo.

Há também casos em que a vítima começa a agir como “fantasma”. Ela fica tão machucada que começa a fazer isso com os outros, como uma mordida de um vampiro. Aí gera-se uma epidemia de falta de crença nos vínculos verdadeiros.

A pessoa sabe que é um ‘fantasma’?
Difícilmente ela não percebe que seja um, a não ser aquele que tem um grau de narcisismo muito grande. Mas tem uns que não se importam de ser, enquanto outros não conseguem agir de forma diferente, ainda que sofram com isso. O comportamento não indica um tipo específico de pessoa.

Como perceber que se é um ‘fantasma’?
A primeira coisa é observar quando se estabelece

um padrão. Aconteceu uma, duas vezes, quando você ainda tem a licença da imaturidade, do aprendizado no campo emocional, tudo bem. É importante identificar que não foi legal, mas não é um padrão ainda. Mas quando vira um padrão, aí é um problema. Quando temos mais maturidade, sabemos terminar um relacionamento conversando com o outro, explicando, honrando o vínculo que se teve. Ninguém é obrigado a ficar com ninguém. Mas quando a pessoa nunca consegue fazer isso, sempre termina saindo correndo, temos algo que merece atenção.

E os sinais de que você pode estar se envolvendo com um?
Para quem passa pela primeira vez, é complicado perceber, porque uma das questões é que o “vínculo fantasma” parece verdadeiro até a hora que desaparece. Mas escutar com bons ouvidos o que a pessoa tem a dizer sobre os relacionamentos anteriores, a maneira como fala do outro, como relata o motivo do término. E ainda que a visão do outro seja a do outro, procurar saber se alguém a conhece, se tem algum padrão que é percebido pelos demais. Mas o principal sinal é que, quando a relação começa a aprofundar, a pessoa passa a se retrair cada vez mais.

Cinco bilhões de pessoas têm carência de sete nutrientes essenciais

Mais da metade da população mundial sofre com a falta de diversos micronutrientes fundamentais para a saúde

A alimentação fornece o combustível para a vida, através dela, nutrientes necessários para a sobrevivência são absorvidos pelo organismo. Contudo, mais da metade da população mundial sofre de carência de diversos micronutrientes essenciais à saúde, segundo estudo publicado na revista científica The Lancet Global Health.

Os pesquisadores descobriram que 5 bilhões de pessoas não ingerem iodo, vitamina E ou cálcio em quantidades suficientes e 4 bilhões têm deficiência de ferro, riboflavina, folato e vitamina C.

“Nosso estudo é um grande passo à frente. Não apenas porque é o primeiro a estimar ingestões inadequadas de micronutrientes para 34 grupos de idade e sexo em quase todos os países, mas também porque torna esses métodos e resultados facilmente acessíveis a pesquisadores e profissionais”, afirma o coautor

Chris Free, professor pesquisador da UC Santa Barbara, nos EUA, em comunicado.

Os dados utilizados foram recolhidos do Global Dietary Database, do Banco Mundial e de pesquisas alimentares. A partir disso, a equipe conseguiu analisar dados de 185 países. Eles estudaram a ingestão total de 15 nutrientes: cálcio, iodo, ferro, riboflavina (B12), folato (B9), zinco, magnésio, selênio, tiamina (B1), niacina (B3) e vitaminas A, B6, B12, C e E.

A pesquisa mostrou diferenças nas deficiências entre os gêneros. As mulheres têm uma ingestão insuficiente de iodo, vitamina B12, ferro e selênio. Já os homens consomem menos cálcio, niacina, tiamina, zinco, magnésio e vitaminas A, C e B6.

Outro ponto levantado pelo estudo foram os resultados discrepantes dependendo da região do planeta. Na Índia, o consumo de riboflavina, folato, vitamina

B6 e vitamina B12 era muito baixo. Enquanto a falta de cálcio era um problema notável em países da Ásia, da África subsaariana, da América do Norte e Europa.

As deficiências de micronutrientes são uma das formas mais comuns de desnutrição a nível mundial, e cada uma acarreta as suas próprias consequências para a saúde, que variam desde resultados adversos na gravidez, à cegueira e ao aumento da suscetibilidade a doenças infecciosas.

“Esses resultados são alarmantes. A maioria das pessoas —até mais do que se pensava anteriormente, em todas as regiões e países de todas as rendas — não está consumindo o suficiente de vários micronutrientes essenciais. Essas lacunas comprometem os resultados de saúde e limitam o potencial humano em escala global”, aponta o coautor Ty Beal, da Aliança Global para Melhor Nutrição.



Incompletos.
A falta de cada vitamina tem impacto diferente

Alimentos ricos em vitaminas e minerais	VITAMINAS	de bico), suco de laranja	leite, salmão, vegetais de folhas verdes
	> B1: melancia, abóbora	> B12: carne, aves, peixe, leite, queijo, leite de soja fortificado e cereais	> Iodo: sal iodado, frutos do mar
	> B2: leite, iogurte, queijo, grãos e cereais integrais e enriquecidos	> Vitamina C: frutas cítricas (laranja, limão, kiwi), batatas, brócolis, pimentão, espinafre, morango, tomate, couve de Bruxelas	> Ferro: carne vermelha, aves, ovos, frutas, vegetais verdes, pão fortificado
	> B3: carne, ave, peixe, grãos fortificados e integrais, cogumelos, batatas	> Vitamina E: óleos vegetais, vegetais de folhas verdes, grãos integrais, nozes	> Magnésio: espinafre, brócolis, legumes, sementes, pão integral
	> B6: carne, peixe, aves, legumes, tofu e outros produtos de soja, bananas	MINERAIS	> Selênio: vísceras (fígado, coração, intestino de animais), frutos do mar, nozes
	> B9: grãos e cereais fortificados, aspargos, espinafre, brócolis, leguminosas (ervilha e grão	> Cálcio: iogurte, queijo,	> Zinco: carne, marisco, legumes, grãos integrais

Pais tiram assentos de elevação do carro muito cedo

Segundo a legislação brasileira, é necessário usar o acessório para crianças de 7 a 10 anos ou menores de 1,45 metros de altura

Os pais estão colocando seus filhos em perigo ao tirá-los do assento de elevação do carro muito cedo. De acordo com o relatório “Uso de assento elevatório nos EUA: Avanços e barreiras”, publicado pela Safe Kids Worldwide (Crianças seguras pelo mundo), quatro em cada cinco pais tiraram seus filhos do assento de elevação antes que a criança tivesse idade suficiente.

O propósito do assento é permitir que a criança sentada fique mais alta para que o cinto fique bem ajustado no quadril, centro do peito e meio do ombro. Dessa forma, o cinto pode suportar o impacto caso ocorra uma colisão ou freada brusca.

“Assentos elevatórios salvam vidas e previnem ferimentos sérios, mas somen-

te se os usarmos e nos certificarmos de que estejam ajustados corretamente”, diz Torine Creppy, presidente da Safe Kids.

Os assentos de elevação podem reduzir o risco de ferimentos graves em 45% em comparação ao uso apenas do cinto de segurança, segundo os pesquisadores.

Para o estudo, pesquisadores da Universidade Estadual de Ohio conduziram uma pesquisa online com mais de 3.000 pais e cuidadores com crianças de 4 a 10 anos.

Segundo a legislação brasileira, é necessário o uso do assento para crianças de 7 a 10 anos ou menores de 1,45 metros de altura.

Mas os resultados da pesquisa mostraram que muitos pais não se certificam de

que seus filhos são grandes o suficiente antes de se livrarem do acessório.

Ainda de acordo com a pesquisa, 30% dos cuidadores disseram que nem sempre seguem as regras de segurança ao dirigir um carro compartilhado, deixando as crianças andarem sem as restrições habituais e 80% disseram que notaram que outros motoristas não seguem as regras de segurança ao levar crianças de carona.

Essas imprudências podem ser fatais, visto que, dependendo do tamanho da criança, o cinto de segurança pode não segurá-la durante uma freada brusca ou até mesmo uma batida. Podendo feri-la gravemente.

“Nosso objetivo é que cada criança esteja adequadamente contida em cada



Booster. Assento especial garante o ajuste correto do cinto de segurança

passeio. Alcançar essa missão requer uma compreensão de como as famílias tomam decisões e identificar maneiras eficazes de promover o crescimento”, disse Julie Mansfield, professora associada de pesquisa

no Injury Biomechanics Research Center da Universidade do Estado de Ohio, em um comunicado.

Especialistas recomendam um teste de ajuste do cinto de segurança para determinar quando a criança

está pronta para deixar o assento elevatório:

- Os joelhos da criança devem dobrar na borda do assento quando suas costas e bumbum estiverem encostados no encosto, e seus pés devem tocar o chão.
- O cinto de segurança deve ficar bem ajustado nos quadris ou na parte superior das coxas.
- O cinto de segurança deve passar sobre o ombro e o peito, não sobre o rosto ou o pescoço.

O site especializado Criança Segura Brasil indica que o modelo do assento elevatório ser com ou sem encosto depende da altura da criança. Aquelas com estrutura física menor podem se beneficiar da presença dele para ficarem posicionadas corretamente no banco, por exemplo.

Um benefício é que o encosto facilita no momento do sono para que a criança descanse o pescoço e durma com a cabeça apoiada nas laterais, ao invés de cair para frente.

Superbactérias podem causar 39 milhões de mortes até 2050

Resistência a antibióticos deve se agravar nos próximos anos

Du AFP

Mais de 39 milhões de pessoas em todo o mundo podem morrer devido a infecções resistentes aos antibióticos nos próximos 25 anos, segundo um estudo publicado anteontem pela revista científica The Lancet, que considera possível evitar essa tragédia.

Espera-se que a resistência aos antibióticos, reconhecida como um grande desafio de saúde pública, se

agrave nos próximos anos. Esse fenômeno ocorre quando bactérias ou outros patógenos sofrem alterações que os impedem de responder aos tratamentos antimicrobianos.

O estudo avalia, pela primeira vez, o impacto da resistência aos antibióticos ao longo do tempo e tenta calcular sua evolução. De 1990 a 2021, mais de um milhão de pessoas em todo o mundo morreram a cada ano devido à resistência

aos antibióticos, de acordo com os autores.

Os pesquisadores analisaram 22 patógenos, 84 combinações entre patógenos e tratamentos, 11 síndromes infecciosas em pessoas de todas as idades em 204 países e territórios, com base em dados de 520 milhões de pessoas.

As mortes de crianças menores de cinco anos diretamente causadas pela resistência aos antibióticos diminuíram em mais de 50%



Alerta. Há cada vez mais bactérias resistentes aos antibióticos

em três décadas, pois a prevenção e o controle das infecções melhoraram em bebês e crianças pequenas.

No entanto, as mortes de adultos com 70 anos ou mais aumentaram em mais de 80% nesse período, devi-

do ao rápido envelhecimento da população e à maior vulnerabilidade dos idosos às infecções. Em relação aos patógenos, as mortes causadas pelo *Staphylococcus aureus* são as que mais aumentaram no mundo.

Nas próximas décadas, as mortes provocadas pela resistência aos antibióticos crescerão ainda mais. O número de vítimas diretas pode chegar a 1,9 milhão anualmente em todo o mundo até 2050, um aumento de 67% em relação a 2021, segundo as projeções.

De acordo com os cientistas, a resistência aos antibióticos pode causar diretamente mais de 39 milhões de mortes mundiais e estar associada a 169 milhões de óbitos entre os anos de 2025 e 2050. Com um melhor tratamento das infecções e acesso a antibióticos, seria possível evitar 92 milhões de mortes durante esse período, especialmente no sudeste asiático e na África subsaariana, segundo os autores do estudo.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



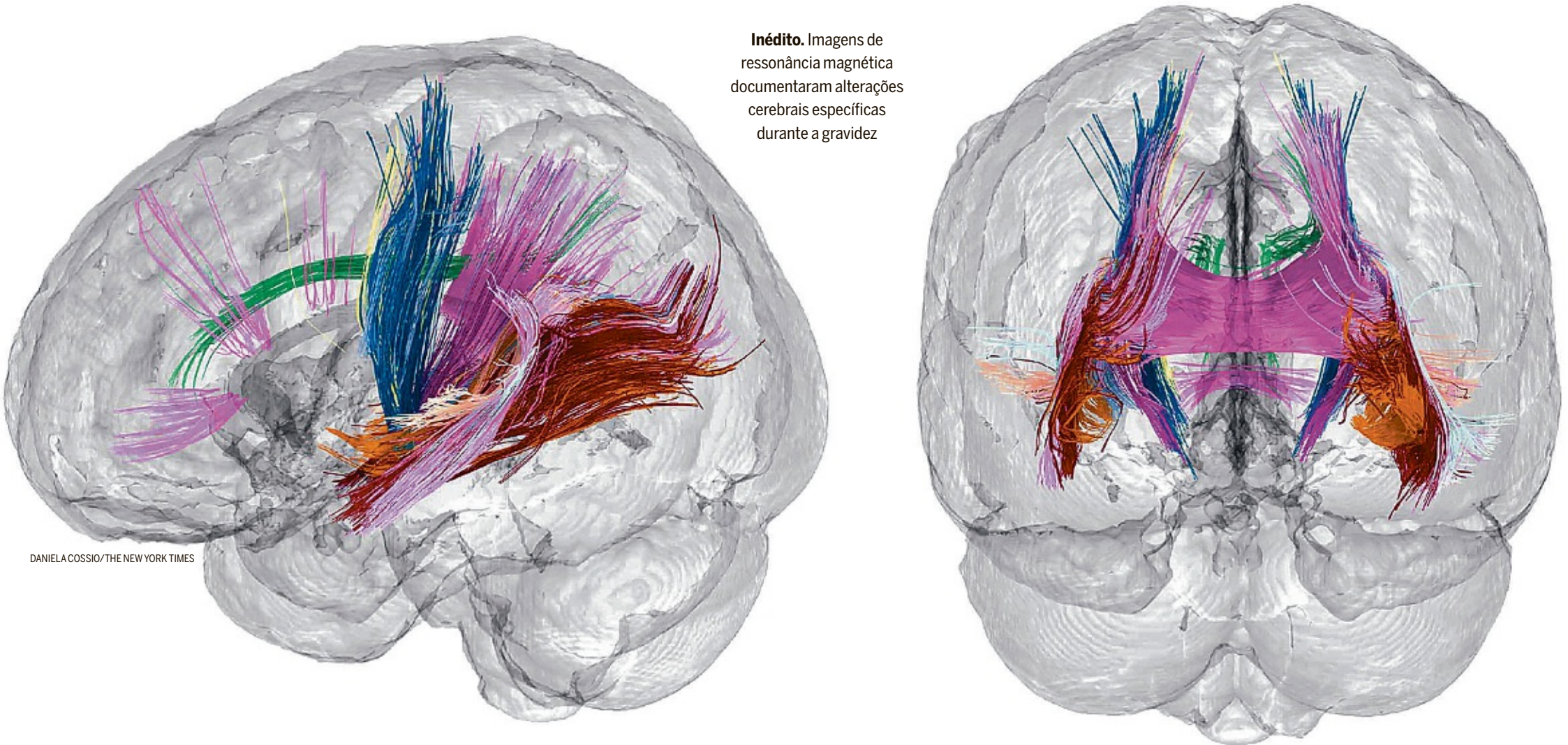
Emagrecer versus perder peso

Emagrecer e perder peso não é a mesma coisa. É possível perder quilos e mesmo assim ter engordado. Mas como isso é possível? Emagrecer significa diminuir a porcentagem de gordura corporal, já a perda de quilos pode acontecer por diversos motivos. Você pode perder massa magra e diminuir o ponteiro da balança, mas não perder 1 grama de gordura. Por isso, se focar no que diz a balança não é o melhor indicador do emagrecimento e pode até confundir. É importante esclarecer a diferença entre

emagrecer e perder peso, ainda mais quando tanto se fala em saúde e incorporar bons hábitos ao nosso estilo de vida. Temos várias ferramentas para tratar a obesidade, que é uma doença e que segundo as previsões da OMS, em 2035, cerca de 50% da população será obesa. Uma das novas ferramentas para tratar a obesidade e emagrecer são os remédios análogos com o hormônio GLP-1, que são produzidos no intestino e aumentam a saciedade do paciente, fazendo com que ele diminua o consumo de alimentos, são as famosas “cane-tinhas”. Nessa classe de medicamentos está o Ozempic que ganhou muita popularidade para o controle de peso, além de ser utilizado no tratamento da diabetes tipo 2. Embora seja reconhecido por ajudar na perda de peso, pesquisas recentes levantam preocupações sobre seus efeitos colaterais, especialmente no que diz respeito à perda de massa magra. Estudo recente, publicado na revista The Lancet Diabetes & Endocrinology, mostrou que o uso de medicamentos como o Ozempic pode resultar em até 39% de perda de massa magra. Isso é um dado preocupante, principalmente porque sabemos que manter massa muscular é sem dúvida uma das principais medidas para se viver mais e melhor.

Durante o emagrecimento é importante a preservação da massa muscular existente e, em alguns casos, até pensar em ganhar. Mas para que isso aconteça é fundamental fazer atividade física, ter um consumo mínimo de proteína (1,5 a 2 gramas de proteína por quilo de peso corporal) e não fazer um deficit calórico maior que 10 a 15%. Porém, o que se tem visto nos casos de perda peso acentuada é a diminuição da massa magra em decorrência de um deficit calórico grande, já que a pessoa come pouco. Esse processo ocorre não apenas com o uso de medicamentos, mas com qualquer dieta restritiva e que não se faça atividades físicas pra estimular o ganho de músculos. Atividade física engorda? Não! Como a atividade física, que é algo que gasta calorias, vai te fazer engordar? Tudo o que você faz de movimento vai te ajudar no emagrecimento. Não se apegue aos números da balança. A diferença pode se dar por várias razões, ganho de massa magra, retenção de líquido, dentre outros. Há outras possibili-

dades de aumento de peso que não implicam ganho de gordura. Como emagrecer com saúde? A obesidade é multifatorial e é preciso um olhar mais amplo no tratamento. Em vários casos, o uso de medicamento poderá ser necessário, mas ter uma rotina com atividade física regular é fundamental se a preocupação é saúde. Na parte de alimentação, um nutricionista é essencial para calcular a quantidade de calorias mínimas e manter a quantidade adequada de nutrientes. Existem alguns casos que o acompanhamento psicológico será necessário. Ter uma boa orientação, que saiba identificar as ferramentas necessárias é fundamental para o sucesso no tratamento da obesidade e emagrecimento saudável. Focar nos resultados da balança não é a melhor referência, recomendo a circunferência abdominal (CA) para avaliar o emagrecimento. A perda da CA é certeza de diminuição de gordura. É um parâmetro que serve como referência em relação ao risco de doenças crônicas, alguns tipos de câncer e aumentar a expectativa de vida. Em homens manter a circunferência abdominal abaixo de 102 cm e das mulheres, em 88 cm. É só medir na altura da cicatriz umbilical.



Inédito. Imagens de ressonância magnética documentaram alterações cerebrais específicas durante a gravidez

DANIELA COSSIO/THE NEW YORK TIMES

PAM BELLUCK
Do New York Times

Estudo detalha como a gravidez muda o cérebro

À medida que os hormônios aumentam, algumas áreas do cérebro encolhem; isso ajuda as mães a cuidarem dos bebês

Uma pesquisa revela pistas intrigantes sobre como a gravidez altera o cérebro. Trabalhos anteriores descobriram que certas redes cerebrais, especialmente aquelas envolvidas no processamento social e emocional, encolhem durante a gravidez, possivelmente passando por um processo de ajuste fino em preparação para a criação dos filhos. Tais mudanças correspondem a picos de hormônios da gravidez, especialmente o estrogênio, e algumas duram pelo menos dois anos após o parto. Um novo estudo, publicado essa semana na revista científica Nature Neuroscience, contribui para esse cenário ao documentar, por meio de ressonância magnética, alterações cerebrais durante a gravidez. O trabalho confirma os resultados anteriores e acrescenta detalhes, incluindo o fato de que as fibras da substância branca mostraram maior capacidade de transmitir sinais de forma eficiente entre as células cerebrais, uma mudança que desaparece depois que o bebê nasceu. — O que é muito interessante sobre esse estudo é que ele fornece um mapeamento muito detalhado — diz Else-line Hoekzema, neurocientista que dirige o Laboratório

de Gravidez e Cérebro do Centro Médico da Universidade de Amsterdã e ajudou a liderar estudos que analisaram exames cerebrais de mais de 100 mulheres antes e depois da gestação. Hoekzema, que não participou do novo estudo, afirma que ele mostrou que, juntamente com as “mudanças mais duradouras na estrutura e na função do cérebro documentadas anteriormente, também ocorrem mudanças mais sutis e transitórias”. Para Ronald Dahl, diretor do Instituto de Desenvolvimento Humano da Universidade da Califórnia, em Berkeley, que também não participou do novo estudo, a pesquisa reflete o papel fundamental dos hormônios em transições como a puberdade e a gravidez, orientando mudanças neurológicas em prioridades e motivações. A participante do estudo, Elizabeth Chrastil, é neurocientista da Universidade da Califórnia, em Irvine. Ela

engravidou em 2019, aos 38 anos, após fertilização in vitro. Isso permitiu o rastreamento preciso de sua gravidez desde o início. Ela fez 26 ressonâncias magnéticas cerebrais — quatro antes da gravidez; 15 durante e sete nos dois anos seguintes ao nascimento de seu filho, em 2020. — Foi muito legal poder ser neurocientista, entender o que não sabemos e dizer: “Estou prestes a engravidar. Acho que devemos fazer isso” — conta Chrastil. **ALTERAÇÕES PROFUNDAS** Ela disse que, durante a gravidez, não tinha conhecimento de nenhum sintoma ou efeito relacionado às alterações cerebrais. Seu cérebro, no entanto, apresentou diferenças profundas. Na nona semana de gestação, por exemplo, 80% das 400 áreas cerebrais analisadas mostraram reduções no volume de massa cinzenta e na espessura cortical que continuaram durante a gravidez, com áreas encolhendo 4%, em média. A mudança foi particularmente acentuada na rede de modo padrão, que é

fundamental para perceber os sentimentos e as perspectivas de outras pessoas. A autora sênior do estudo, Emily Jacobs, neurocientista da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, disse que o encolhimento do cérebro durante a gravidez “não é uma coisa ruim” e provavelmente reflete a poda que “permite que o cérebro se torne mais especializado”. Processos semelhantes ocorrem durante a puberdade e a infância e alguns distúrbios neurológicos surgem da poda inadequada, observa. Neste estudo, “você pode ver a escultura do cérebro se desenrolando semana após semana”. De acordo com Jacobs, a perda de volume persistiu principalmente dois anos após o parto, sugerindo que os hormônios da gravidez provocam “gravuras permanentes no cérebro”. As mudanças na substância branca, entretanto, não duraram. Por motivos pouco claros, como aponta Chrastil, nos dois primeiros trimestres, os feixes de fibras se tornaram como estradas com pavimentação melhorada, “o que

faz com que as coisas andem mais suavemente, as informações podem trafegar mais facilmente”. No parto, a substância branca retornou à sua condição inicial. Para fins de comparação, os pesquisadores avaliaram imagens do cérebro de oito pessoas que não estavam grávidas, incluindo dois homens. Seus cérebros não mostraram tais alterações. Mas o subsequente escaneamento cerebral de várias mulheres grávidas repetiu o padrão de Chrastil, de acordo com Jacobs. Segundo Hoekzema, o padrão era tão distinto que sua equipe mostrou que um algoritmo de computador poderia identificar se as mulheres estavam grávidas “com base apenas nas alterações em seus cérebros”. A pesquisa de sua equipe “sugere que as mudanças cerebrais durante a gravidez estão relacionadas à forma como o cérebro e o corpo da mãe reagem aos bebês”, diz

ela, correlacionando-se com características como “vínculo materno fetal, comportamento de aninhamento e a forma como a frequência cardíaca de uma mulher reage ao ver um infantil”. **FORMAÇÃO DE VÍNCULOS** Dahl explica que os hormônios relacionados à gravidez podem criar “janelas de aprendizado” neurológicas que “sensibilizam os indivíduos a aprender coisas adaptativas, criar vínculos e desenvolver maior experiência na resposta a um bebê”. Fornecer apoio social e emocional durante a gravidez seria, portanto, ainda mais útil porque o cérebro está sintonizado para priorizar essa informação, diz ele. Ainda assim, as implicações para a criação dos filhos são, sem dúvida, complexas e variadas. Por exemplo, conforme indica Jacobs, os pais adotivos, responsáveis e outros “podem não vivenciar a gestação em primeira mão, mas exibem todos os comportamentos necessários para cuidar de seus filhos”. Os pesquisadores afirmam que estudar as alterações cerebrais da gravidez pode gerar informações sobre condições como depressão pós-parto e efeitos neurológicos da pré-eclâmpsia. — Estamos apenas começando a arranhar a superfície da compreensão — conclui Chrastil.

Mudanças cerebrais estão relacionadas à forma como o corpo da mãe reage ao bebê

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

PRAÇA ONZE, TU ÉS IMORTAL

Sob concessão, Terreirão do Samba ganha projeto com bares, museus e programação permanente



Desenho do projeto. Contrato de concessão por 25 anos foi assinado na semana passada: novo Terreirão do Samba vai ter camarotes ao lado do palco, programação o ano inteiro e cidade cenográfica ocupada por bares e restaurantes

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

‘A deus, minha Praça Onze, adeus / Já sabemos que vais desaparecer / Leva contigo a nossa recordação / Mas ficarás eternamente em nosso coração / E algum dia nova praça nós teremos / E o teu passado cantaremos’.

Composto em tom de despedida para um reduto histórico da cidade, o samba “Praça Onze”, de 1941, assinado por Herivelto Martins e Grande Otelo, traz em sua letra uma profecia que pode estar prestes a se tornar realidade. Na semana passada, o Consórcio Praça XI venceu a licitação para administrar por 25 anos (renováveis) o Terreirão do Samba, instalado em parte do que foi a antiga Praça Onze. O projeto prevê a criação de uma cidade cenográfica que promete remeter ao casario antigo dos tempos em que a região se consagrou como berço do samba —para ficar apenas em um exemplo: ali morava a baiana Tia Ciata, em cujo quintal nasceu “Pelo telefone”, composição que é consagrada como o marco inicial do gênero.

FACILIDADE DE TRANSPORTES

Nesses novos espaços, funcionarão bares e restaurantes, com rodas de samba. O plano prevê ainda a implantação de dois museus, inspirados, respectivamente, pelas histórias do samba e da bossa nova.

— O centro do Rio passa por um processo de reurbanização, e têm surgido várias opções culturais e de lazer. Resgatar a Praça Onze original é um simbolismo muito forte nesse contexto. A gente quer abrir todos todos os dias



dasemana. E, com os museus e restaurantes, atrair público inclusive durante o dia. A facilidade de transportes, pela proximidade com o metrô, também vai ajudar — explicou Sávio Neves, um dos sócios do negócio.

O empresário acrescentou que os dois museus deverão ser incluídos numa espécie de combo com preços fixos para outras atrações das quais é sócio: o Trenzinho do Corcovado e o AquaRio.

A área total do projeto tem 12,3 mil metros quadrados, ao lado do Sambódromo. A previsão é que o novo Terreirão seja entregue no primeiro trimestre de 2026, mas as intervenções se darão por etapas, como explica Carlos Favoreto, sócio de Sávio:

— Para o próximo carnaval, não é possível, por termos que resolver questões burocráticas. Falta formar a empresa que vai administrar a área. Além disso, o Inepac (órgão de preservação

do governo do estado) terá que ser consultado, porque o Terreirão é tombado. O que vamos fazer até o próximo carnaval é reformar as instalações existentes.

Uma das ideias aventadas é convidar bares e restaurantes tradicionais para operar no Terreirão. Sobre o plano de uma cidade cenográfica, o arquiteto Sérgio Dias, ex-secretário municipal de Urbanismo e consultor do projeto, detalhou algumas fontes de inspiração.

— A gente quer recriar ambientes que lembram casas noturnas como o antigo Zicartola (do sambista Cartola e sua mulher, dona Zica) e a gafieira Estudantina. Nos bares, os baluartes serão homenageados com rodas de samba.

Fora do carnaval, a proposta é trazer convidados para shows, em uma estrutura com camarotes nas laterais do palco.

Sérgio Dias acrescentou que vai pedir à prefeitura

autorização para transferir para o meio do Terreirão um chafariz projetado no século XIX pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, que no passado ficava na Praça Onze. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o monumento em cantaria, bronze e ferro tem no pedestal quatro carancas de leão e está instalado hoje na Praça Afonso Visseu, no Alto da Boa Vista. Dias também estuda a possibilidade de instalar uma réplica no local.

O contrato de concessão, que será assinado no dia 15 de outubro, também garante o uso do espaço à Associação Cultural e Recreativa Terreirão do Samba, responsável pela gestão da área durante o carnaval. Muitos dos barraqueiros da entidade são parentes de antigos sambistas, como do lendário mestre-sala Delegado, já falecido. Seu filho hoje administra uma barraca.

— Desde 1991, o movimento caiu muito. Esse carnaval foi o pior. O público tem mudado e é difícil definir uma programação que agrade a todos. A gente torce para que o projeto dê certo — diz o produtor artístico Bira de Jesus, neto da cantora Clementina de Jesus.

O historiador Luiz Antonio Simas diz que o samba sempre dialogou com manifestações contemporâneas.

— O Terreirão é um equipamento subutilizado.. O projeto tem que ser feito em diálogo com sambistas para que a coisa não se transforme em produto destituído de vivência, voltado apenas para o aspecto financeiro — avalia.

Já houve várias tentativas de se aproveitar o Terreirão de forma mais apropriada, com um calendário de eventos permanente, sem sucesso. Em um dessas iniciativas, em abril de 2019, a estudante Maria Fernanda Ferreira de Lima, de 20 anos, morreu eletrocutada ao tocar em uma barra de ferro. O espaço estava alugado para um show de funk.

BERÇO DO SAMBA

O mítico bairro original ficava no entorno da chamada Praça Onze de Junho, batizada com a data da vitória brasileira na Batalha do Riachuelo, na Guerra do Paraguai (1864-1870). Seus domínios incluíam o Estácio, onde foi fundada a primeira escola de samba, a Deixa Falar (1928), e o trajeto dos primeiros desfiles, que aconteceram por lá de 1932 a 1942. No trecho da Avenida Presidente Vargas em que hoje está o monumento a Zumbi dos Palmares ficava a balança de veículos de carga onde os pioneiros bambas se encontravam para rodas de batucada.

Ao lado da Presidente Vargas.
Espaço foi alvo de variadas tentativas de uso, mas sem continuidade

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H45 Poente 17H48	Cheia 17/09	Ming. 24/09	Nova 02/10	Cresc. 10/10
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

Temporais no litoral sul da BA. Chuva forte no PR, sudoeste de SP, nordeste paulista e no centro-sul de MG. Chuva moderada em AL e no PE. Pancadas no AM e em RR.

RIO

Amanhã o sol aparece entre nebulosidade variável, e já não há previsão de chuva na RMRJ. As temperaturas entram em elevação, mas ainda amenas, com máxima de 26°C na capital.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/22°	19°/24°	19°/24°	23°/36°	Baixa
AMANHÃ	20°/23°	19°/25°	19°/25°	31°/31°	Baixa
SEXTA	20°/27°	19°/29°	19°/29°	-	Baixa
SÁBADO	20°/22°	19°/24°	19°/24°	-	Média
DOMINGO	21°/23°	20°/25°	20°/25°	-	Baixa
SEGUNDA	22°/24°	21°/26°	21°/26°	-	Baixa
TERÇA	22°/21°	21°/23°	21°/23°	-	Baixa

Praias - Impróprias:

Arpoador, Barra da Tijuca, Botafogo e Ipanema.

Ondas - Ondas de até 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.

Ventos - Rajadas de vento variando de 51 a 70 km/h no sul do Rio.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Ibama suspeita de ‘Dia do Fogo’ no estado

Superintendente substituta do órgão no Rio diz que é preciso investigação para saber se houve ação coordenada nos incêndios em matas. Chuva fraca de ontem reduziu número de focos, mas não elevou nível de reservatórios de água

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

A chuva que caiu no Rio ontem reduziu drasticamente o número de queimadas em relação à quantidade registrada nos últimos dias: o Corpo de Bombeiros atuou em apenas três incêndios no estado. Em cinco dias, foram contabilizados 1.404 focos, sendo 460 apenas na última quinta-feira, o recorde de 2024. A concentração de ocorrências em matas fluminenses num curto período de tempo faz o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) suspeitar de uma ordem no estado para o “Dia do Fogo”, termo usado em 2019 para denominar ação criminosa coordenada por fazendeiros que comandaram incêndios em florestas na Amazônia.

—Agente ainda não pode chamar de atentado. Até agora, temos uma suspeita de ação organizada. Mas é preciso que haja investigação e confirmação. Passa-

mos e vamos passar por chuva, mas vêm aí novos períodos de seca. Então, precisaremos ficar atentos — disse Carolina Esteves, superintendente substituta do Ibama-RJ.

Ontem, diversos órgãos de proteção ambiental se reuniram na sede do Ibama para discutir o assunto. Ainda não se tem respostas sobre motivações para essa possível ação criminosa. O encontro convocado pelo Ibama teve a participação de representantes de Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Abin, ICMBio, Inea, Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Foi acertada a criação de um grupo de trabalho para melhorar a comunicação entre os institutos e as forças de segurança.

—Esse grupo pode melhorar a interlocução entre os órgãos para aprimorar as investigações e chegar a respostas. Também vai ter um grupo de acompanhamento para monitorar as áreas atingidas pelo fogo — reforçou a superintendente.



Nova paisagem. O dia cinza e chuvoso na Praça Mauá: menos incêndios, melhor qualidade do ar e pouca água nos rios

Anteontem, um adolescente de 16 anos foi levado para a 106ª DP (Itaipava), acompanhado por seu pai. Ele admitiu ter sido o responsável por uma queimada na região de Pedro do Rio, em Petrópolis. Em Valença, no Sul Fluminense, a Polícia Civil prendeu Sebastião Cloves da Silva, de

61 anos. De acordo com a investigação, ele aparece em um vídeo ateando fogo num trecho da Serra da Beleza às margens de uma estrada. O incêndio devastou 2,7 mil hectares de vegetação nativa. Segundo informou o governador Cláudio Castro, em uma reunião com o Gabinete

de Crise montado para acompanhar as queimadas, 20 pessoas estão sob suspeita. Mesmo fraca, a chuva de ontem também melhorou a qualidade do ar no estado: a maioria das regiões recebeu a classificação “boa”, o melhor patamar, de acordo com relatório divulgado pelo Inea. As

exceções foram Cabiúnas, distrito de Macaé, no Norte Fluminense; Coroa Grande, em Itaguaí, na Costa Verde; e Porto das Caixas, em Itaboraí, que estavam com o ar considerado “moderado”. Já o ar em Sambaetiba, em Itaboraí, estava “ruim”.

AMANHÃ NÃO TEM CHUVA
O nível dos reservatórios de água, por outro lado, não melhorou, o que manteve o abastecimento em estado de alerta por conta da estiagem. O reservatório do Sistema Guandu, responsável pelo fornecimento para a capital e parte da Baixada, segue com 67,23% de sua capacidade. Hoje, a chuva fraca deve se repetir. De acordo com o Climatedpo, o volume previsto é de 0,1mm em todo o dia. Amanhã e sexta-feira, não há previsão de chuva. A temperatura máxima ficará em torno dos 30°C. Chuvisco pode ocorrer no sábado em pontos isolados, e o domingo deve ser de sol — e nada de guarda-chuva.

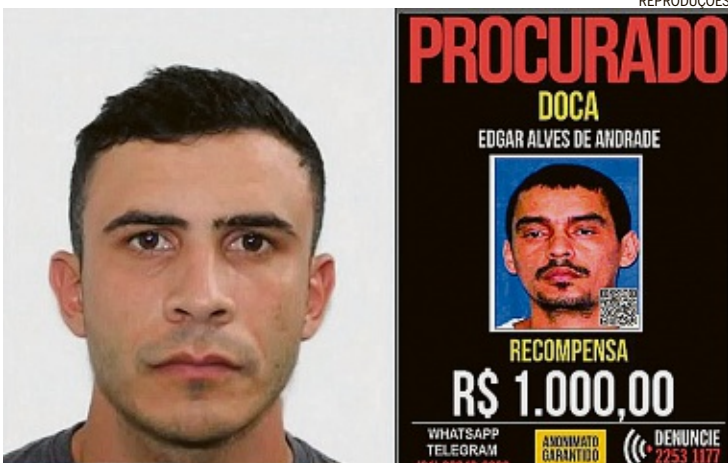
Militar preso comprou acessório para lançar explosivos de drone

Cabo da Marinha é acusado de pilotar equipamento sob as ordens do CV

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Preso por suspeita de pilotar drones lançadores de granadas para a maior facção criminosa do Rio, o cabo da Marinha do Brasil Rian Maurício Tavares Mota comprou, no último dia 15 de fevereiro, um acessório conhecido como dispensador para acoplar a peça na aeronave e, assim, possibilitar o transporte e o lançamento de explosivos. A informação consta na denúncia feita pelo promotor Alexandre Murilo Graça, da 3ª Promotoria de Investigação Penal Especializada do Ministério Público do Rio (MPRJ).

O equipamento custa entre R\$ 150 e R\$ 200, dependendo do modelo, e é facilmente encontrado na internet. Além de Rian, preso anteontem, por homens da Marinha do Brasil, ao chegar em seu posto de trabalho em Niterói, também foi denuncia-



Investigados. Rian Mota foi preso anteontem, e Doca é procurado pela polícia

do pelo MPRJ, por crimes de organização criminosa e posse de material explosivo, Edgar Alves de Andrade, o Doca. Membro da cúpula do Comando Vermelho, ele foi alvo da mesma operação, deflagrada pela Polícia Federal, que fez a investigação.

‘UMA GRANADINHA PEQUENA’
Ontem, o RJTV mostrou trocas de mensagens entre o militar e o traficante Doca, interceptadas pela PF e pelo MPRJ. Numa das conversas, de 2 de

fevereiro de 2024, o cabo enviava um vídeo que mostra o uso de drones na guerra da Ucrânia e oferece um sistema parecido para atacar criminosos rivais. “Se autorizar eu articulo, testo aqui no mato e depois lanço lá onde eles aparecem”, diz Rian. Em outra, o militar pede “uma granadinha pequena”, para jogar do alto: “Quando eles tiver (sic) de bolinho eu subo e jogo”, explica. Na última segunda-feira, policiais federais usaram quatro blindados para tentar

prender Doca no Complexo da Penha. Os agentes foram recebidos a tiros. Na ocasião, quatro moradores foram feridos por estilhaços de disparos feitos por bandidos, e o criminoso conseguiu fugir.

A INVESTIGAÇÃO
A investigação da PF foi iniciada após um ataque de bandidos do CV contra paramilitares, com uso de drones equipados com dispensadores capazes de arremessar artefatos explosivos, na comunidade da Gardênia Azul, em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio. Durante o trabalho investigativo, a corporação identificou o militar suspeito de operar a aeronave naquele ataque, ocorrido em 15 de fevereiro. Além disso, drones também foram usados pela facção criminosa para monitorar ações policiais realizadas no Complexo da Penha, bem como em outras áreas dominadas pelo grupo de Doca. O chefe de quadrilha e o cabo da Marinha podem ser condenados a penas que, somadas, chegam a 14 anos. Em outra investigação, esta da Polícia Civil, Doca é apontado como um dos responsáveis por ordenar a invasão de territórios controlados por grupos de traficantes rivais ou por milicianos em diversos pontos do Rio.

Cliente é expulso de academia no Leblon

Ele nega a acusação de injúria racial feita à polícia por funcionária, que teme retaliação

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Uma troca de acusações dentro de uma academia no Leblon, na Zona Sul do Rio, virou caso de polícia. A auxiliar de serviços gerais Alinny do Nascimento, de 22 anos, diz ter sido vítima de injúria racial por parte do influenciador digital Gilbert Gomes Leal. Ela registrou o caso, ocorrido em 26 de agosto, na 14ª DP, que atende o bairro. Segundo a jovem, o cliente teria pedido a ela parte de seu cabelo para limpar um equipamento de ginástica. Leal nega o crime e afirma ter ido à mesma unidade policial acusar a funcionária de denunciação caluniosa. Devido ao episódio, Leal foi expulso da academia Smart Fit. O caso foi divulgado no blog do jornalista Ancelmo Gois, no GLOBO. A Polícia Civil não comentou o andamento da investigação nem confirmou se Leal apresentou a queixa na delegacia.

—Sou terceirizada. Estava na academia para cobrir outra colega. Retirava os panos que os alunos usaram para limpar os equipamentos e não havia mais para reposição. Foi quando ele me abordou e, do nada, pediu um pouco do meu cabelo. Nada falei naquele momento e me afastei —contou Alinny. Abalada, ela disse que não voltou mais à academia com medo de retaliação. Leal rebate a acusação e diz que apenas elogiou as tranças e fitinhas que ela usava no cabelo: —Comentei que deveria dar muito trabalho fazer as tranças. Dias depois quando retornei, fui afastado da academia —disse o cliente, que acusa a funcionária de ter inventado a história para tirar proveito financeiro dele. A advogada de Alinny, Sônia Lima, diz que Leal não teria como ver as tranças de sua cliente porque, por norma da empresa, ela trabalhava de touca.

Leitores

 **ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

 PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Não tão bonzinhos

Ouçó e leio, deveras, que vivemos momentos recentes de grande polarização política no país. Será verdade que o brasileiro é um cidadão pacífico e cordial? Vamos aos fatos: a agressão a mulheres e o feminicídio apresentam números alarmantes; os assassinatos têm ordem de grandeza que rivaliza ou supera o de países que vivem, declaradamente, em guerra há anos; o roubo de várias espécies a transeuntes e às residências só cresce; o crime organizado, agora nacional e com pretensão de ser transnacional, cuja raiz é fincada no nosso ambiente; para pararmos por aqui, finalizamos com as ocorrências beligerantes no trânsito urbano. Como epílogo: nas propagandas e em debates políticos, prevalecem as ofensas e agora, como fato inédito, a cadeirada.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

#cadeirada

Tenho visto nas redes sociais algumas pessoas enaltecendo a cadeirada que o candidato Datena deu no candidato Marçal durante um debate para a eleição à Prefeitura de São Paulo. Alguns até aplaudindo. Engraçado que é a mesma turma que combatia o gabinete do ódio, o fascismo e que era defensora da “democracia”, relativa ou não. Não se pode passar pano para a violência. Uma ideologia política não justifica erros, agressões ou qualquer outro delito. Infelizmente, esse é o retrato do Brasil, e as urnas têm nos provado isso, uma terra sem lei, onde até ela, a lei, é politizada.

JUCA SERRADO
RIO

Não estaria havendo certa complacência em relação a comportamentos disfuncionais de postulantes a cargos eletivos? No debate dos concorrentes à Prefeitura de São Paulo promovido pela TV Gazeta, enquanto um participante tinha a palavra, outro repetia com os dedos a inicial de seu nome, buscando desviar para si a atenção do espectador, de igual modo desconsiderando o discurso do adversário. Os responsáveis pelo programa deixaram acontecer essa transgressão a limites da isonomia e da ética. Mantiveram as duas imagens na tela dividida sem enunciar restrição à molecagem. É de se perguntar, ainda, sobre o papel da produção do programa e o da Justiça Eleitoral em relação a irresponsabilidades, tais como a de insinuar sem provas vícios em concorrentes, chamá-los de demônios e que tais. O respeito à política democrática precisa de que não apenas os candidatos, mas que todos os envolvidos façam observar limites nos diferentes graus da escala de suas competências, assim como o direito do eleitor de fazer escolhas com base em critérios de igualdade e racionalidade.

PATRÍCIA PORTO DA SILVA
RIO

Ainda sobre a contenda de Marçal e Datena: se ficar só na cadeirada, menos mal, pior será se voltarmos ao tempo do faroeste, quando o mais rápido no gatilho mata o inimigo.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Merval Pereira, no artigo “A política como não deveria ser” (17 de setembro), diz que nossa democracia está sendo muito

malcuidada, muito mal protegida. Está corretíssimo. É lamentável ver a qualidade dos candidatos dispostos a legislar e ocupar a prefeitura das nossas cidades. A disposição é tão grande que não poupam mentiras, acusações, socos, e até cadeiradas podem ocorrer. Definitivamente, não temem a lei. E, para muitos, almejar um mandato está mais possível de alcançar do que passar num concurso de nível médio onde se exigem conhecimentos básicos e idoneidade moral. Fico pensando que cidades maravilhosas teríamos em nosso país se homens de bem de nossa sociedade tivessem a audácia desses caras de pau.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Tropa plantada

Talvez influenciado por “teorias da conspiração”, desconfio de que há candidatos “plantados” com o objetivo de desacreditar a democracia brasileira. Influenciadores digitais, religiosos de diversas denominações e outros formam uma tropa sem qualquer comprometimento com a ética ou com a seriedade. O eleitor tem o dever de expulsar essa turma através das urnas, porque o inimigo está à espreita planejando a volta do tempo quando mandatos e votos foram cassados sob o argumento de que o povo não estava preparado para eleições.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RJ

Judith ou o sofá?

Vão fixar as cadeiras dos debatedores no chão. Essa foi a genial solução encontrada

pelos organizadores dos debates na televisão para evitar novos rounds entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo. Faltam propostas, projetos. Sobram testosterona, baixaria e ignorância, mas principalmente não existe nível mínimo para essas figuras postularem o comando de uma megalópole como São Paulo. Sobre a cadeirada, que entrará para a História política do país, merece ser repudiada por todos, mas, se Datena não tomasse uma atitude, poderia juntar seus papéis e sair, de cabeça baixa, pela porta dos fundos do debate. A que ponto chegamos, fixar cadeiras lembra aquela história do traído que destrói o sofá no qual flagrou o parceiro em plena traição.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

Mais banguê-banguê

A matéria “Ampliar poder da Guarda é citado por mais da metade dos postulantes”, publicada no GLOBO (15 de setembro), mostra que muitos candidatos não aprenderam que não se consegue conter criminosos com o emprego de mais agentes armados, pois já existem a Polícia Federal, a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Força Nacional e, eventualmente, a Polícia Rodoviária Federal, e ainda assim não se consegue controlar a criminalidade! Para conter os criminosos, é preciso usar inteligência, investigação científica e rastreamento da lavagem de dinheiro pelas quadrilhas! Essa ideia de colocar mais armas na rua só vai trazer mais despesas para a prefeitura, com o treinamento da Guarda, a compra de armas automáticas (possivelmente

até mesmo veículos blindados), além de expor a vida dos agentes municipais, que vão passar a ser o alvo preferencial dos bandidos. Essa ideia despropositada de armar a Guarda Municipal deveria ser proibida pelo ministro da Justiça ou pelo STF. A população não pode ser ameaçada por mais uma modalidade de confrontos, agora em parques e ruas da cidade tendo como alvo os guardas municipais!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Deu no que deu

A ganância por terras e ouro levou alguns a fazerem as seguintes declarações: 1) Vamos lutar para alterar a legislação para invadir terras, desmatar e incorporá-las à nossa posse. 2) Vamos criar o Dia do Fogo. 3) Vamos procurar ouro desmatando a floresta. 4) Vamos aumentar a fronteira agrícola desmatando e ocupando terras devolutas. 5) Não vamos respeitar margens ou nascentes de rios. As gerações atuais e as futuras sempre se lembrarão de vocês quando tiverem parentes, amigos e conhecidos internados ou mortos pelas intempéries do clima para as quais vocês de alguma forma contribuíram com suas atitudes. Vocês não são os únicos responsáveis pela que acontece hoje, porém, têm uma boa parcela de culpa.

REINALDO OLIVEIRA
RIO

O que a UE não diz

Há um mínimo que nós temos que dizer, enquanto

cidadãos,sobre o anúncio que acaba de ser feito, em tom de ameaça, pela União Europeia em relação à suspensão da compra de carne bovina do Brasil, por ser essa de animais criados em áreas de desmatamento e pelas constantes queimadas que assolam o país em terras onde o gado seria alojado após o seu término. O que temos a dizer é que desconfiamos, sim, de que se trata de uma operação orquestrada, porque o *Brazil* exporta bilhões para a Europa de carne de alta qualidade e outros tanto para a China, e isso vem afetando os interesses dos criadores do Velho Continente.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Só um lado

Não, não são ambos os lados políticos que contribuem para a polarização nos Estados Unidos. Só um lado enaltece supremacistas brancos. Só um lado vilifica imigrantes. Só um lado coloca em dúvida resultados de eleições. Só um lado é racista e misógino ao se referir à oponente e, principalmente, só um lado fomentou uma tentativa de insurreição.

DANIEL LEVE
RIO

Milagres

Como engenheiro civil, só posso considerar como um milagre que sucessivos andares adicionados a casas em comunidades construídas de forma e com fundações precárias não desabem com maior frequência.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Taxa de fecundidade do Brasil está em queda
18/9/1974



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Geleias, conservas e molhos saborosos

A Mistura Fina oferece ao assinante 20% OFF em geleias, conservas e molhos à venda em seu site. A marca tem alto padrão de qualidade e privilegia famílias produtoras de matéria-prima que resultam em ingredientes. Veja on-line.

20% desconto



Musical embalado por canções de Chico

“Nossa História com Chico Buarque” é um musical inspirado na obra do artista que está em cartaz no Teatro Riachuelo, no Centro, com ingressos 50% mais baratos para o Clube. A peça mostra duas famílias ao longo dos anos. Mais on-line

50% desconto



Embora o Brasil deva ter mais de 200 milhões de habitantes no ano 2000, o índice de crescimento da população tende a diminuir, com a taxa de fecundidade caindo de 37 nascimentos por mil habitantes (3,7%) em 1970/75, para 27 por mil (2,7%), em 1995/2000. A afirmação foi feita ontem pelo presidente do IBGE, Isaac Kertenetsky. O secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, convocou os principais países consumidores de petróleo para reunião de nível ministerial em que será analisada a crise mundial de energia, no mês de novembro próximo, em Nova York.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.197): 3 . 4 . 6 . 9 . 11 . 12 . 13 . 15 . 16 . 18 . 19 . 20 . 22 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 6.535): 41 . 44 . 70 . 72 . 73 . **MEGA-SENA** (concurso 2.775): 1 . 4 . 14 . 26 . 44 . 51

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

Duelo de personalidades em busca da semifinal

Com o centrado Artur Jorge e o explosivo Zubeldía à beira do gramado, Botafogo e São Paulo se enfrentam pela Libertadores

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Dois treinadores protagonistas no futebol brasileiro em 2024, Artur Jorge e Luis Zubeldía começam hoje a travar um duelo de 180 minutos nas quartas de final da Libertadores. A partir das 21h30, no Estádio Nilton Santos, Botafogo e São Paulo se enfrentam carregados por duas personalidades que, nos últimos cinco meses, só apresentam em comum o desejo por um DNA ofensivo.

Fora de campo, apresentam *modus operandis* distintos. Ambos chegaram ao Brasil em abril mostrando que seguiriam caminhos diferentes. Enquanto o português emplaca um dos melhores trabalhos da temporada, o argentino vive os altos e baixos da própria personalidade.

Artur Jorge, que estava no Braga, de Portugal, chegou como desconhecido, mas encaixado no DNA de futebol que a diretoria da SAF pensa para a

equipe. Apesar de iniciar perdendo dois jogos (LDU-EQU, pela Libertadores, e Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro), emplacou uma boa sequência, mostrando que queria sustentar uma proposta com quatro jogadores ofensivos.

FACILMENTE ASSIMILADO

Mesmo em meio a desfalques e eliminado da Copa do Brasil, ostenta a liderança do Brasileirão e tem aproveitamento de 66,6% em 37 jogos (22 vitórias, oito empates e sete derrotas). Na última janela, deu aval para que a diretoria trouxesse reforços que preencheram todas lacunas do elenco, e se vê diante da real possibilidade de faturar dois títulos.

Seu perfil centrado e disposto apenas a falar de futebol explica a faceta obstinada que o alvinegro adquiriu, de muita intensidade e facilmente assimilada pelos reforços que chegam. Após derrubar o Palmeiras nas oitavas da Libertadores, o Bota-



Artur Jorge. O treinador português pode levar o Botafogo a dois títulos



Luis Zubeldía. O técnico são-paulino já extrapolou em entrevista coletivas



Botafogo
John, Vitinho (Mateo Ponte), Bastos, Alexander Barboza e Marçal; Gregore e Marlon Freitas; Luiz Henrique, Savarino, Almada e Igor Jesus. Técnico: Artur Jorge.

Local: Estádio Nilton Santos, Rio de Janeiro (RJ). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Esteban Ostojich (Uruguai). **Transmissão:** TV Globo, ESPN e Disney+ e Rádio CBN.



São Paulo
Rafael, Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Wellington; Luiz Gustavo, Bobadilla, Wellington Rato, Lucas Moura e William Gomes; Calleri. Técnico: Luis Zubeldía.

fogo desponta como favorito a vencer a América pela primeira vez — não chegava às quartas de final desde 2017 e não alcança a semifinal da

competição desde 1973.

Já Zubeldía chegou mais tarde no mesmo mês de abril, com uma abordagem diferente. Conhecidamente “chato” à beira do campo desde os tempos de LDU e em clubes do seu país, teve início meteórico, com 12 jogos invictos (oito vitórias e quatro empates). A sensação, porém, foi diminuindo com o tempo, com atritos pontuais — Luciano e James Rodríguez, este já deixou o clube — em um elenco que não é farto de opções.

O explosivo argentino também não ajuda: a coletânea de episódios inclui chlique em coletivas, muitas reclamações com a arbitragem, e uma série de cartões

amarelos e vermelhos recebidos. Inclusive, estava suspenso no empate por 2 a 2 entre São Paulo e Botafogo, em julho, pelo Brasileirão. O bom jogo na capital paulista pode ter servido de aperitivo para hoje.

O QUE ESPERAR?

Atual quinto colocado do Brasileiro, o tricolor paulista estava vivo nas três frentes até cair na Copa do Brasil para o Atlético-MG, o que gerou questionamentos. Ao mesmo tempo, o desempenho de 61,4% (17 vitórias, oito empates e sete derrotas) em 32 partidas não deixa a desejar, e o triunfo sobre o Cruzeiro, com time reserva, levanta a curiosidade sobre o que se esperar.

Em resumo, treinadores com bons trabalhos se colocam à prova em busca do primeiro título em seus clubes, sendo a Libertadores o principal da temporada.

O Botafogo chega com força máxima e só restam dúvidas nas laterais. A escalação só será definida horas antes da partida, mas Vitinho e Marçal são candidatos a começar jogando.

Mesmo mirando um tetracampeonato, que o faria o maior vencedor entre os brasileiros, o São Paulo é franco-atirador no confronto e tenta sobreviver para buscar a vaga em casa. O atacante William Gomes, de 18 anos, deve ser titular. Lesionados, os meias Liziero e Rodrigo Nestor estão fora.

Fla só fez quatro jogos com o elenco completo no ano

Com 45 problemas na temporada, rubro-negro tem uma grande rotatividade de atletas no departamento médico

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Hoje, véspera da partida contra o Peñarol, no confronto de ida das quartas de final da Libertadores, o Flamengo completa 221 dias sem que o técnico Tite tenha todo o elenco à disposição. A última vez que o rubro-negro teve o departamento médico “zerado” foi no dia 10 de fevereiro, contra o Volta Redonda, pela terceira rodada do Campeonato Carioca.

Ao todo, foram 45 problemas de jogadores do Flamengo na temporada até aqui. O meio-campo, com 16, foi o setor mais afetado. De La Cruz se machucou

cinco vezes, assim como Everton Cebolinha. O atacante, entretanto, só retornará aos gramados em 2025 por conta de cirurgia para correção de ruptura no tendão de Aquiles do tornozelo esquerdo — em 11 de agosto, contra o Palmeiras, pelo Brasileiro. Já o uruguaio deve voltar ao time amanhã após três jogos com um problema no músculo posterior da coxa direita.

Das 54 partidas disputadas pelo Flamengo na temporada, em apenas quatro — todas pelo Campeonato Carioca — Tite teve todo o elenco à disposição.

O último “hóspede” do departamento médico rubro-negro é Luiz Araújo. O ata-

cante teve fratura na cartilagem do joelho direito após levar uma pancada no clássico contra o Vasco. O camisa 7 vai passar por uma artroscopia para corrigir o problema e só deverá retornar aos gramados em aproximadamente dois meses, ficando fora dos duelos com o Peñarol e Corinthians, este pela semifinal da Copa do Brasil.

GABIGOL

Mesmo sem moral com Tite, Gabigol continua sendo uma pauta importante nos bastidores do Flamengo. Com 26 partidas na temporada — apenas três como titular, e quatro gols marcados —, o camisa 99 só tem mais três meses de contrato

PLANTÃO MÉDICO DO FLAMENGO EM 2024



* só retornam aos gramados em 2025

EDITORIA DE ARTE

Nova Champions tem gol de Endrick na vitória do Real

Time espanhol derrota o Stuttgart; Kane comanda passeio do Bayern por 9 a 2

O primeiro dia da nova Liga dos Campeões da Europa foi recheado de emoções: gol de Endrick, passeio do Bayern de Munique e vitória do Liverpool em um duelo de gigantes contra o Milan.

Em Madri, apesar do placar

de 3 a 1 sobre o Stuttgart, da Alemanha, o Real teve trabalho. Os merengues fizeram 1 a 0 apenas no segundo tempo, com Mbappé. Logo depois, o time alemão empatou, com Undav. Rudiger colocou os espanhóis novamente em vanta-

gem e, nos minutos finais, o grande momento ficou por conta de Endrick. O brasileiro, que havia entrado no lugar de Bellingham, recebeu a bola na intermediária defensiva, cruzou o campo em contra-ataque e acertou um forte chute.



Festa. Endrick comemora o seu gol, o terceiro do Real sobre o Stuttgart

Foi seu segundo gol pelo Real, o primeiro na Champions.

Em Munique, o Bayern não tomou conhecimento do Dínamo Zagreb, da Croácia, e fez 9 a 2. O atacante inglês Harry Kane fez quatro gols.

Na Itália, Milan e Liverpool fizeram um confronto que reeditou duas finais da Champions (2005 e 2007). O time inglês levou a melhor por 3 a 1, de virada.

Em Lisboa, o Sporting bateu o Lille-FRA por 2 a 0. Em outro jogo importante de ontem, a Juventus, em casa, bateu o PSV-HOL: 3 a 1.

AMIGOS, AMIGOS...

Flu de Thiago Silva e Atlético-MG de Hulk se enfrentam no Maracanã

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Há dez anos, Thiago Silva e Hulk eram companheiros de seleção na Copa do Mundo de 2014. A dupla tinha o objetivo de jogar a final no Maracanã, algo que não aconteceu — o Brasil perdeu na semifinal para a Alemanha por 7 a 1. Porém, quis o destino que os velhos conhecidos e amigos de longa data fossem adversários pela primeira vez justamente no maior palco do futebol brasileiro, como protagonistas e referências técnicas de Fluminense e Atlético-MG, pelas quartas de final da Libertadores, com a bola rolando a partir das 19h.

O zagueiro, de 39 anos, e o atacante, de 38, são os comandantes de dois times que sonham com o bicampeonato da Libertadores — o Fluminense é o atual campeão, enquanto o Atlético-MG venceu em 2013. Amigos fora de campo, os veteranos estiveram lado a lado defendendo o Brasil em 36 partidas, incluindo a seleção olímpica, e juntos tiveram retrospecto de 29 vitórias, dois empates e cinco derrotas, além do título da Copa das Confederações de 2013, no mesmo palco da partida de hoje.

Thiago Silva tem sido um dos homens de confiança para Mano Menezes no Fluminense. O tricolor, que luta contra o rebaixamento no Brasileiro, segue em busca de uma campanha de recuperação na temporada. O zagueiro foi protagonista do confronto das oitavas de fi-



Xerife. Thiago Silva trouxe confiança para o setor defensivo do Fluminense



Importante. O Atlético-MG conta com os gols de Hulk para vencer hoje



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos e Marcelo; Bernal, Martinelli e Ganso; Jhon Arias, Kauã Elias e Kevin Serna.
Técnico: Mano Menezes.

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (RJ).
Horário: 19h.
Árbitro: Facundo Tello (Argentina).
Transmissão: Paramount+ e Rádio CBN.



Atlético-MG
Everson, Mariano, Bruno Fuchs, Junior Alonso e Guilherme Arana; Battaglia, Alan Franco, Bernard e Gustavo Scarpa; Hulk e Paulinho.
Técnico: Gabriel Milito.

nal, quando marcou um dos gols da vitória sobre o Grêmio, no Maracanã, e abriu caminho para a classificação conquistada nos pênaltis, onde também cobrou uma das penalidades.

ALÉM DO FUTEBOL

Hulk, por sua vez, acaba de retornar de uma lesão na panturrilha direita que o tirou de combate por cerca de um mês. O atacante está à disposição do treinador Gabriel Milito para mais uma vez ser a referência técnica

da equipe mineira, que sonha em retornar à semifinal de Libertadores depois de três temporadas.

A relação entre Thiago Silva e Hulk foi tema na coletiva do atacante, que não mediu elogios para falar do velho parceiro de seleção e afirmou querer desfrutar do primeiro encontro como rivais nesta altura da carreira, em um momento importante para os clubes.

— No futebol criamos amizades que ficam para além do futebol. O Thiago Silva é um desses caras. Te-

mos uma amizade muito linda, respeitosa, sempre se falando mesmo jogando em lugares distantes. Foi um dos melhores zagueiros, talvez o melhor que joguei junto. Um grande craque dentro de campo, uma pessoa maravilhosa e especial. Será muito bom encontrar ele. Espero que possamos desfrutar e fazer um grande duelo — disse Hulk.

A longa amizade de pouco mais de uma década entre os capitães de Fluminense e Atlético-MG será interrom-

pida por, pelo menos, 180 minutos, sendo 90 deles na noite de hoje. Em lados opostos, Thiago Silva e Hulk tendem a ser destaques de um dos principais duelos individuais da partida, visto que ocupam a mesma faixa de campo, cada um com a sua função, na briga por vantagem importante para o jogo de volta, na próxima quarta-feira, na Arena MRV, em Belo Horizonte.

Em relação ao time que vai a campo hoje, Mano Menezes deve repetir a escalação da derrota para o Juventude por 2 a 1, no domingo passado, em Caxias do Sul, pelo Campeonato Brasileiro. Numa comparação com a equipe que eliminou o Grêmio, o Fluminense terá duas mudanças: André, vendido ao Wolverhampton-ING, deu lugar a Facundo Bernal, e Guga, que foi improvisado na lateral esquerda, retorna ao banco para que Marcelo, recuperado de lesão, seja o titular da posição.

Relacionado na partida passada, Germán Cano não entrou em campo em Caxias do Sul e fica a expectativa se isso vai acontecer hoje, no Maracanã. Curiosamente, o último gol marcado pelo atacante argentino nesta temporada foi diante do Atlético-MG, pelo Campeonato Brasileiro, em maio.

FORÇA NO MARACANÃ

Atual campeão da Libertadores, o Fluminense conta com o retrospecto mais do que positivo em jogos da competição sul-americana no Maracanã. Para além do título conquistado no estádio, o tricolor não perde como mandante no torneio desde 2021, quando foi derrotado na fase de grupos pelo Junior Barranquilla, da Colômbia. Desde então, são 12 partidas, com nove vitórias e três empates.

Nesta edição da Libertadores, o Fluminense está com 100% de aproveitamento em jogos no Maracanã, com quatro jogos e quatro vitórias. Mais 48 mil ingressos foram vendidos antecipadamente para o duelo da noite de hoje.

Esquema especial de transporte e de segurança

Vias nos entornos de Maracanã e Nilton Santos serão interditadas; trem e metrô terão horários diferenciados após os jogos

A “maratona” de Libertadores no Rio começa hoje com dois dos três jogos que movimentarão a cidade esta semana. A dupla Fluminense e Botafogo entrará em campo quase ao mesmo tempo: o primeiro enfrenta o Atlético-MG, às 19h, no Maracanã; e os alvinegros recebem o São Paulo, às 21h30, no Nilton Santos. A previsão é de que os duelos atraiam um total de 100 mil torcedores, separados por cerca de 8km. Para dar conta desta movimentação, um esquema de trânsito e de segurança foi montado.

Além das interdições das vias nos entornos dos estádios, um efetivo de 1.140 policiais foi escalado, sendo 670 no Maracanã e 470 no Nilton Santos. A Supervia e o Metrô Rio anunciaram o funcionamento dos trens e metrô até mais tarde para atender ao público após o fim das partidas.

COMO VAI FUNCIONAR

INTERDIÇÕES
16H



METRÔ
O horário de embarque na estação Central do Brasil será estendido até 1h30 da manhã

SUPERVIA
Após Fluminense x Atlético-MG, haverá duas viagens extras para Santa Cruz (interligado ao ramal Deodoro), duas para Japeri e duas para Saracuruna, com intervalo médio de 30 minutos partindo da estação Maracanã

18H30



Depois de Botafogo x São Paulo, haverá dois trens extras para Japeri, dois para Santa Cruz (interligado ao ramal Deodoro), e quatro no sentido Central do Brasil, com intervalos entre 20 e 30 minutos, partindo da estação Engenho de Dentro.

TORCIDAS NOS ESTÁDIOS

Fluminense: Setores Sul, Leste, Oeste, Norte e Maracanã Mais
Atlético-MG: Setor Norte (nível 2)
São Paulo: Setor Sul
Botafogo: Setores Norte, Leste e Oeste, Tribuna de Honra e Camarotes

EDITORIA DE ARTE

Com virose, Vegetti está de repouso para jogar domingo

Um dos principais nomes do Vasco nesta temporada, Vegetti está com quadro febril e em repouso para poder ficar à disposição do técnico Rafael Paiva para a partida de domingo, às 16h, contra o Palmeiras, no Mané Garrincha, pelo Campeonato Brasileiro. A informação foi divulgada pelo jornalista Gilmar Ferreira.

O argentino, inclusive, enfrentou o Flamengo, no clássico de domingo passado, já com os sintomas. O atacante não quis ficar por entender a importância da partida.

Com oito gols no Brasileirão, Vegetti — empatado com Lucero (Fortaleza) e Flaco López (Palmeiras) —, está atrás apenas de Estêvão, do Palmeiras (nove), e Pedro, Flamengo, que marcou 11.

O Vasco é nono, com 35 pontos, sete a menos em relação ao Bahia, que fecha o G6.

ARTE DE GUSTAVO AMARAL SOBRE FOTOS DE UNSPLASH

ENTREVISTA ALBERTO GRANDI, ESCRITOR

MAMMA MIA!

LIVRO DE HISTORIADOR AFIRMA QUE A ‘AUTÊNTICA’ CULINÁRIA DA ITÁLIA É UMA INVENÇÃO DE MARKETING E CELEBRA CONTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES: ‘SEM A MÍTICA PIZZA DE SÃO PAULO, A DE NÁPOLES NÃO SERIA TÃO FAMOSA’, AFIRMA



‘OURO NEGRO’ DE TOLO?

Módena, no Norte da Itália, produz dois tipos de vinhos envelhecidos. O que ficou conhecido como “tradicional” tem uma suposta origem milenar e dificilmente será encontrado no mercado (além de não caber no bolso de quase ninguém). O outro é uma versão industrial, um “luxo democratizado” que nada tem a ver com o primeiro, segundo Grandi. Mas e daí? Ambos estampam no rótulo o adjetivo “balsâmico”, dando ao consumidor a ilusão de que ele estaria levando para casa a Roma antiga a preço de banana.



PARA INGLÊS BEBER

Reconhecido como especialidade secular italiana, o Marsala seria o resultado de uma “falsificação”. Isso porque John Woodhouse, o inglês responsável por exportar a bebida para o restante da Europa no século XVIII, teria adicionado galões de álcool ao produto para torná-lo mais resistente ao transporte. O vinho que se popularizou é mais licoroso (e afeito ao paladar inglês da época) que o original. Grandi usa o caso para ilustrar como muitos ícones italianos têm influência estrangeira e foram moldados por interesses comerciais.



PARMA, WISCONSIN

Embora possa ser feito em qualquer lugar, o “Rei dos Queijos” só é identificado pelo nome Parmigiano Reggiano quando é produzido em províncias italianas específicas, seguindo uma receita medieval. Acontece que a Itália modificou sua técnica de produção nos anos 1960, buscando peças mais firmes e volumosas. Um parmesão muito mais próximo do tradicional pode ser encontrado hoje no estado de Wisconsin, nos EUA, feito por descendentes de italianos que se mantiveram fiéis à receita original.



TRADIÇÃO TARDIA

Conhecedores dirão que, no século XIV, Boccaccio já mencionava no “Decamerão” o consumo de raviólis e “maccheroni” (macarrão). Mas, segundo Grandi, a pasta era consumida por poucos — e em áreas circunscritas, como o Sul do país. Além do mais, as recheadas como tortellinis e capellettis podiam ser encontradas por toda a Europa na Idade Média. O alimento não seria distintivo das mesas italianas de outrora. Grandi diz que muitos camponeses italianos pobres só se tornaram “comedores de macarrão” após migrar para os EUA.



MADE IN USA

Mais difundido do que nunca atualmente, o carbonara seria um exemplo perfeito do que Grandi chama de “invenção de tradição”. Foi criado por um chef italiano para agradar os soldados do exército americano enviados para a Europa na Segunda Guerra Mundial. A irresistível mistura dos ovos e bacon de sotaque ianque (“o carbonara nada mais é do que um café da manhã americano”, define Grandi) com o queijo e a massa italianos popularizou o prato nos dois países.



TÃO EXÓTICA COMO SUSHI

A forma da pizza como a conhecemos, com molho de tomate e muitos elementos por cima, foi criada por imigrantes italianos nos EUA — e não em Nápoles, como se pensa. Houve um tempo em que a ideia de uma pizza mais elaborada era tão exótica na Itália como o sushi, afirma Grandi. O que se costumava comer no país da bota (e em toda área do Mediterrâneo) era uma massa indigesta, consumida pelos mais pobres. A primeira pizzeria, vale lembrar, teria sido inaugurada em Nova York, em 1911.

BOLÍVAR TORRES

bolivar.torres@oglobo.com.br

Você já deve ter ouvido que o “verdadeiro” carbonara não leva creme de leite. Ou que, em uma autêntica trattoria, massa e almôndegas nunca serão servidas no mesmo prato. Nem vamos falar em colocar ketchup na pizza, sob o risco de fazer alguma hipotética bisavó italiana se revirar no túmulo.

Ou melhor, vamos. Quem autoriza é Alberto Grandi, um especialista em história da alimentação nascido em Mantuá, na Itália. O professor de economia da Universidade de Parma virou um dos homens mais temidos de seu país após publicar o livro “Denominazione di Origine Inventata” (“Denominações de origem inventada”, em tradução livre), no qual se propõe a questionar mitos e marketing por trás do que hoje é visto como a “típica” comida italiana. A obra, que originou um podcast homônimo no Spotify, chega agora ao Brasil com o sugestivo título “As mentiras da nonna” (Todavia).

Usando o conceito de “tradição inventada” cunhado pelo historiador Eric Hobsbwan, Grandi desmonta a narrativa romântica de uma identidade alimentar unificada e antiga, questionando as supostas origens milenares de pratos hoje vistos como ícones da “italianidade”. Ele aponta que o queijo parmesão, o vinagre balsâmico e outros produtos que receberam o rótulo de Denominação de Origem Controlada teriam, na verdade, sofrido alterações no modo de produção nas últimas décadas. A ousadia lhe rendeu ataques de associações e figuras importantes (como o ex-vice-primeiro ministro da Itália Matteo Salvini).

Para Grandi, a culinária italiana como conhecemos não tem 50 anos de existência. E ela não existiria sem a imensa contribuição dos 25 milhões de imigrantes italianos mundo afora. Enquanto na Itália a população faminta sobrevivia à base de feijão e vegetais, a sua diáspora criava “a cozinha das coisas que haviam apenas sonhado” na América. De curiosidade exótica, a massa virou atração principal. E a pizza deixou de ser uma massa intragável sem quase nada por cima.

— Sem a mítica pizza de São Paulo, a pizza de Nápoles não seria tão famosa ao redor do mundo — afirma Grandi, na entrevista a seguir, concedida por e-mail.

Qual é a importância da comida na formação da identidade italiana e como isso influencia a criação de tradições inventadas na culinária do país?

A comida desempenha um papel importante do ponto de vista da identidade não só para a Itália, mas para todas as nações do mundo. Para nós, italianos, a culinária é provavelmente o elemento cultural mais importante atualmente, talvez devido a uma crise de identidade re-

sultante da crise econômica e social, que é mais forte do que em outros lugares. Afinal, a própria identidade italiana foi formada no exterior antes de se consolidar na terra natal.

Existem concepções errôneas sobre a comida italiana (tanto na Itália quanto no restante do mundo) que considera particularmente significativa?

A mais preocupante é a ideia de que os italianos sempre comeram bem, mesmo quando eram uma população de camponeses famintos. Essa ideia é perigosa por dois motivos: primeiro, porque atribui aos italianos uma espécie de predisposição genética para a culinária e, segundo, porque inverte a lógica das coisas; comer bem é uma consequência do desenvolvimento econômico e não o contrário.

Quais mudanças ou inovações específicas os americanos introduziram na pizza que contribuíram para sua popularidade global?

Na América, a pizza se transformou de um alimento de rua muito pobre em um produto padronizado, adequado para um consumo mais refinado. O elemento mais importante foi certamente o uso de molho de tomate, que não era utilizado em Nápoles. Mas o modo de cozinhar também mudou: antes, a pizza era cozida na América; todos os testemunhos do século XIX relativos à pizza napolitana a descrevem como uma massa queimada e mal cozida, na verdade indigesta.

Em São Paulo, pode-se entrar em apuros se pedir ketchup para pôr na pizza. O que acha dessas atitudes que pressupõem a existência de uma “verdadeira” culinária italiana?

Do ponto de vista do marketing, essas atitudes servem simplesmente para fortalecer a identidade desses restaurantes. Mas, do ponto de vista histórico, eu tenho a pior opinião possível sobre isso. Essas atitudes não se justificam pelo simples fato de que não existe uma verdadeira comida italiana e, de fato, sua verdadeira natureza é se adaptar aos diversos contextos em que se desenvolve. A culinária italiana nos EUA ou no Brasil não é menos original do que a culinária italiana na Itália.

Você se lembra de ter comido pratos italianos feitos em outras partes do mundo que lhe deixaram uma forte impressão?

Lembro-me de uma excelente caprese em Milwaukee, preparada com tomates muito saborosos e uma mozzarella muito boa. Também me lembro dos excelentes espaguetes com almôndegas em Nova York. Em sentido negativo, lembro-me de um tiramisù terrível em Minneapolis.

‘QUE OS ITALIANOS ENTENDAM QUE CULINÁRIA NÃO É RELIGIÃO’, NA PÁG. 3



VILÃO DO BATMAN EM VERSÃO MAFIOSA



MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Se somadas, as aparições do Pinguim no filme “Batman” (2022) somam menos de seis minutos. Mas, ao dispensar cartola e monóculo e dar ares de Al Capone ao vilão, a performance de Colin Farrel se destacou. E, agora, ganha fôlego extra em “Pinguim”, minissérie que estreia amanhã na HBO. Criada por Lauren LeFranc, a obra tem produção executiva de Matt Reeves, diretor do último filme do Homem-Morcego, cuja sequência chega em 2026.

Por enquanto, teremos oito episódios em que Farrell (irreconhecível debaixo de próteses e maquiagem) assume a persona de gangster em busca do controle do crime em Gotham City. E, apesar do propalado objetivo de “humanizar o Pinguim”, ele segue um vilão implacável, daqueles que atiram antes e não se arrependem depois.

Batman (vivido por Robert Pattinson no longa de Reeves) nem aparece na série. O foco permanece em Farrell, que, além de protagonista, é um dos produtores-executivos de “Pinguim”. O ator irlandês diz que, em comparação com o filme, a série lhe trouxe a oportunidade de ir além na construção do criminoso.

— No filme, ele era só um empresário de uma boate. Eu sabia que ele era tímido, e parecia estar no controle da situação, mais do que realmente estava — disse o ator, em coletiva de imprensa por vídeo.

SONHO E PODER

Em chamada de vídeo com o GLOBO, Matt Reeves acrescentou:

— Uma das coisas emocionantes em fazer o Pinguim foi poder olhar para quem é Oz (apelido de Oswald Cobblepot, nome “real” do Pinguim). Achei que seria interessante fazer uma história clássica de gangster, o lado sombrio do sonho americano. É uma pesquisa profunda sobre como esse cara (o Pinguim) acumula poder.

EM ‘PINGUIM’, SÉRIE DERIVADA DO ÚLTIMO LONGA DO HOMEM-MORCEGO, COLIN FARRELL REPRISA PAPEL DE CRIMINOSO BONACHÃO E CRUEL: ‘VI NO PERSONAGEM TRISTEZA E VIOLÊNCIA’, DIZ ATOR

Fica claro na série que, apesar de toda a truculência aparente, Pinguim é um sujeito absolutamente inseguro. O jogo da fragilidade e da força bruta, diz Reeves, foi pensado para dar sabor agri-doce ao roteiro.

— Pela minha experiência, agressividade busca compensar vulnerabilidade. A masculinidade tóxica vem de uma tremenda sensação de insegurança — conclui o produtor.

Para Farrell, a chave para todo sofrimento vivido por Oz (que inclui traumas da infância e a busca por pertencimento) pode ser notado na conturbada relação que ele mantém com sua mãe. As questões maternas e afetivas, diz o ator, foram a tônica construir a figura vacilante do seriado.

AMIGOS E RIVAIS

Enquanto lida com suas questões pessoais, o Pin-

guim topa com a impetuosa Sofia Falcone (Milioti), antagonista que deseja tomar as rédeas do crime de Gotham após a morte do pai mafioso. A moça acaba de voltar de uma estada no Asilo Arkham, célebre sanatório das histórias de Batman. Outro elemento interessante é Victor (Feliz), aliado de primeira hora de Oz após ser flagrado tentando roubar seu carro, ainda no comecinho do seriado. Da tensão do momento do flagra, brota uma cooperação entre ambos.

— A chegada de Sofia e Victor dá a oportunidade entrar na psicologia de Oz — disse Farrell.

A verdadeira estrela do seriado, porém, é a imponente maquiagem usada por Farrell na pele do Pin-

guim. Caracterizado, o ator aparece coberto de uma pele irregular, cheia de cicatrizes, além de um feioso dente de ouro. O andar ganha um ritmo irregular, e a silhueta corpulenta ajuda a criar a sensação de que Oz está sempre um tanto fora do prumo.

— A primeira vez que vi (o visual do personagem) foi em uma ilustração no computador do escritório do Matt Reeves, em Londres. Naquela imagem já havia tristeza e violência — disse o ator. — A jornada inteira foi divertida, de experimentação. Caminhei pela trilha traçada por (intérpretes anteriores do Pinguim) Burgess Meredith (1907-1997) e Danny Devito, que são figuras a que cresci assistindo.

A inspiração para a maquiagem, diz o criador Mike Marino, veio das páginas dos quadrinhos em que o Pinguim surgiu.

— Eu já tinha feito maquiagem no Collin e sabia como o rosto dele poderia se mover. O trabalho era fazer esse homem bonito, um dos maiores atores que conhecemos, parecer uma pessoa intimidante, louca, perigosa — afirma Mike. — Por outro lado, a atuação de Colin é realmente charmosa. Aqui nós dois vivemos uma colaboração, quase como Batman e Robin.

Irreconhecível.

De volta com próteses e maquiagem, Colin Farrell faz o protagonista cruel e solitário: “A jornada inteira foi divertida, de experimentação”, diz o ator



Aliado. Rhenzy Feliz faz Victor, jovem que figura como braço direito de Pinguim nos primeiros crimes da série



Femme fatale. Mentalmente instável, Sofia (vivida por Cristin Milioti) tenta recuperar “posto” da família no controle do crime

_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia Kogut_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



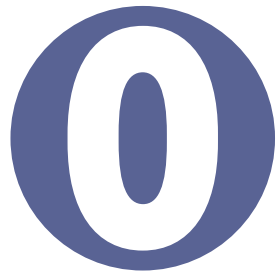
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para a série documental “Pra sempre Paquitas”, que acaba de chegar ao Globoplay. A produção exibe farto arquivo, resgata boas histórias e joga luz sobre assuntos que não eram debatidos na época.



Para o fato de o PlayPlus não ter mostrado a primeira disputa de “A fazenda” na íntegra. Adriane Galisteu avisou que seria só “um pedacinho da seletiva para a Prova do Fazendeiro”. O assinante ficou a ver navios.



MANOELLA MELLO/GLOBO

Segredos

Agatha Moreira e Chay Suede gravam a cena de “Mania de você” em que Luma pede ajuda a Mavi após perceber que há algo errado nos depósitos que recebe de Molina (Rodrigo Lombardi). A conversa deles, porém, será interrompida por uma estranha mensagem de Mércia (Adriana Esteves) para o filho. Os dois, então, irão à casa do empresário e encontrarão a funcionária desacordada. Quando recobrar a consciência, ela fará fortes revelações sobre o passado. As sequências começarão a ir ao ar amanhã. Saiba os detalhes no site



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO/MALAGUETA PRODUÇÕES

Sustos

Klara Castanho, que voltará ao ar na novela “Garota do momento”, e Jessica Córes, do elenco do filme “Biônicos”, da Netflix, contracenam em “O apanhador de almas”. No longa de terror, suas personagens se reúnem para um ritual na casa de uma bruxa, na Serra da Cantareira. A estreia está prevista para o ano que vem

Cientista brilhante

Roberto Birindelli viverá um androide do físico Isaac Newton em “Perfekta: uma aventura da Escola de Gênios”, filme derivado da série de sucesso do Gloob. O longa estreia no dia 17 de outubro. O ator também poderá ser visto numa participação em “Mania de você”

Após ‘Elas por elas’...

Lázaro Ramos foi convidado para um novo projeto na Globo: o humorístico “Tô nessa!”. Ele deve gravar em breve como um ex-marido de Mirinda (Regina Casé). O personagem é o pai de Ina (Heslaine Vieira), uma das três filhas da protagonista.

...E mais

A cantora Ludmilla era um nome desejado para um episódio sobre cabelos, mas, como estará fora do país na data prevista de gravação, não poderá participar. Já Alcione foi confirmada num capítulo especial de Natal.

Com barrigão

Depois do Rock in Rio, Iza terá outro compromisso profissional importante. Na reta final da gravidez, ela se apresentará no “Criança esperança”, no próximo dia 9. A dupla Maiara e Maraisa também cantará na atração.

Audiência 1

“A fazenda” estreou com 6,8 pontos em São Paulo e 5,7 no Rio, antecem. A Record ficou bem distante da Globo, que, entre 22h49 e 0h08, marcou 12,2 (SP) e 14,7 (RJ), com o fim de “Mania de você”, todo o “Estrela da casa” e o início da Tela Quente.

Audiência 2

A novela das 21h cravou 22 em São Paulo e 24 no Rio, atrás de “Família é tudo” em ambas as praças (24 e 26) e empatada com “No rancho fundo” no Rio.

Humor

Diogo Defante poderá ter um novo quadro no “Domingão com Huck”.

Na savana africana

Começaram as gravações da primeira versão nacional do reality “Largados e pelados: a tribo”, do Discovery. São dez participantes brasileiros.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A ideia de um produto alimentar “típico” é uma criação do marketing para nos atingir emocionalmente? Como o mercado transformou produtos como Nutella e Fernet Branca em ícones da “italianidade”?

A tipicidade é certamente um elemento emocional que adiciona um fator extra ao gosto por um alimento ou uma receita. Mas produtos industriais como Nutella e Fernet, como também panetone ou cerejas pretas Fabbri, por exemplo, são certamente mais “típicos” do que muitos produtos falsamente antigos e contribuíram muito mais para criar o gosto italiano no mundo do que muitos queijos ou embutidos que ninguém conhece fora da área de produção.

Que impacto espera que o livro tenha na forma como as

‘NOVOS INGREDIENTES SERÃO INCORPORADOS, COMO A FARINHA DE INSETOS’



REPRODUÇÃO



‘As mentiras da nonna’
Autor: Alberto Grandi. Tradução: Alessandra Siedschlag. Editora: Todavia. Páginas: 208. Preço: R\$ 79,90.

As pessoas entendem e apreciam a comida italiana?

Espero que este livro contribua para criar um debate mais sério em torno das origens de muitos dos nossos pratos e, acima de tudo, que faça os italianos entenderem que a culinária não pode ser uma religião. Por fim, espero que este livro faça os italianos entenderem a importância da emigração para países como Brasil, Argentina ou Estados Unidos na criação de uma identidade para o povo italiano.

De todos os tópicos e mitos da culinária italiana abordados no seu livro, qual mais irritou os italianos?

A resposta é bastante simples: certamente a história

da pizza e o fato de que a que comemos hoje tem pouca relação com a que era comida em Nápoles no final do século XIX. Depois, a história da pasta carbonara e o papel dos soldados americanos durante a Segunda Guerra Mundial. Em Roma, houve um alvoroço.

Entre as reações indignadas ao seu livro?

Na realidade, as reações de certos partidos políticos não me surpreenderam nem me preocuparam. De certo modo, eu já as considerava. Assim como não me surpreenderam as reações de algumas associações de agricultores ou consórcios. No entanto, fiquei muito positivamente

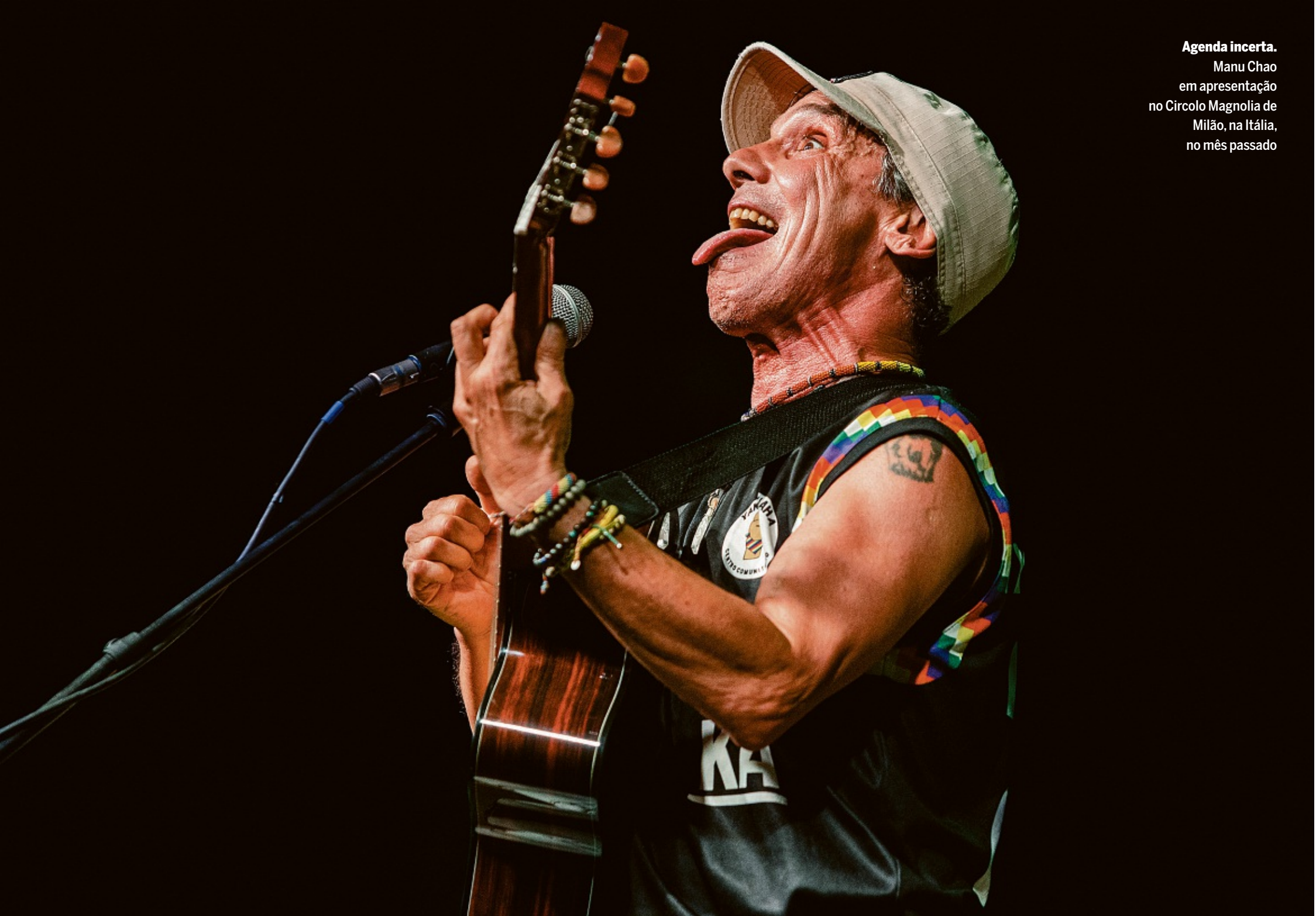
impressionado com a reação de muitos filhos ou netos de imigrantes italianos ao redor do mundo que se sentiram lisonjeados pelo fato de que, pela primeira vez, foi reconhecido o papel dos imigrantes na construção da identidade italiana à mesa e além dela.

Em que direção você acha que a culinária italiana deve seguir no futuro?

Acredito que a culinária italiana deve continuar no seu caminho, que é o da contaminação e evolução contínua. Por isso, tenho orgulho do meu trabalho, porque considero essa tendência de fossilizar receitas e distribuir patentes de originalidade muito perigosa. Nos próximos anos, novos ingredientes serão incorporados à nossa culinária, como a farinha de insetos. (Bolívar Torres)



MAIRO CINQUETTI/NURPHOTO VIA AFP/1-8-2024



Agenda incerta.
Manu Chao
em apresentação
no Circolo Magnolia de
Milão, na Itália,
no mês passado

O ENIGMA DE MANU CHAO

CARLOS MARCOS

Do El País

Manu Chao tem um telefone celular. Esta informação pode soar surpreendente para os fãs deste personagem esquivo, insondável, complexo e contraditório, sobre quem muitas vezes se diz que “não tem nem telefone” para sublinhar o quão isolado está do mundo. Mas quem confirma é o músico francês Jean Michel Dercourt, vulgo Gambeat, que toca com ele há 28 anos:

— Claro que sim. Me comunico com ele por WhatsApp — complementa.

Nesta semana, Manu Chao, aos 63 anos, volta a fazer parte do sistema do qual tanto foge e lança “Viva tu”, seu primeiro álbum completo em 17 anos. O disco chegará às plataformas na sexta-feira, mas o músico não participará de entrevistas, coletivas de imprensa, turnê de lançamento... Não, não e não.

Então, para entender melhor essa figura, falam por ele pessoas que o conhecem bem. O escritor e músico inglês Peter Culshaw é um antigo parceiro do artista francês. Viajaram juntos durante cinco anos por África, Galícia, Colômbia e Reino Unido. O resultado dessa experiência pode ser lido em “Clandestino: em busca de Manu Chao”, de Culshaw.

— Talvez o empresário dele, de tanto insistir, o tenha convencido a lançar o álbum — diz Culshaw ironicamente ao telefone. — Embora Manu seja difícil de convencer. Ele é um cara muito teimoso. Talvez precise do dinheiro e por isso lançou o álbum. Ele tem uma relação complexa e neurótica com o dinheiro. “O dinheiro é a raiz de todos os males”, diz, mas também compra a liberdade, que é muito valiosa para ele.

Culshaw dá um exemplo desse complicado equilíbrio

ARTISTAS FRANCÊS LANÇA PRIMEIRO ÁLBUM EM 17 ANOS SEM ENTREVISTAS OU TURNÊ, E MÚSICOS PRÓXIMOS AJUDAM A DESVENDAR SUA PERSONALIDADE COMPLEXA E VIDA NÔMADE, QUE INCLUI VIAGEM SEM RUMO PELA AMÉRICA LATINA E FILHO NO BRASIL

sobre quem é Manu Chao e o que se espera dele ao revelar, causando acalorado debate entre os fãs, que o artista comprou uma passagem de avião de primeira classe para gravar com Calypso Rose, em Trinidad e Tobago. Para alguns, a autenticidade que o personagem inspira não combina com a escolha de viajar sob o conforto que o capitalismo oferece:

— Não vi problema, mas muitos presumiram que essa decisão ia contra a narrativa de Manu.

Para entender a narrativa que o músico defende, funciona a anedota contada pelo baixista francês Gambeat, com quem nosso protagonista viveu mil batalhas tanto com o Mano Negra quanto em sua carreira solo.

— Durante uma turnê pela América do Sul, a organização de um festival nos hospedou em um hotel cinco estrelas — lembra Gambeat. — Manu se irritou ao ver tanto luxo: os quartos eram enormes, as camas de 2mx2m e altíssimas, televisores gigantescos, sauna no quarto, escritório... Enfim, tudo era excessivo. Ele pediu que mudassem o hotel e nos levassem aos bairros populares. Já era muito tarde e estávamos todos exaustos da viagem e do concerto, mas preferimos algo mais básico para passar a noite. Depois de trocar de hotel, Manu improvisou um pequeno recital no meio da rua. Isso reflete a sua proxi-

midade com as pessoas e o seu desejo de permanecer conectado à realidade, independentemente do sucesso alcançado.

Tocar em bares, interagir com músicos de rua, conviver com pessoas que acordam cedo para trabalhar, conhecer os problemas dos cidadãos que sofrem, ajudar financeira e emocionalmente... Os entrevistados apontam estas ações como parte do motor da vida do artista francês. Mas nem sempre foi assim...

VACA NUMA FAVELA CARIOCA

Manu Chao sucumbiu à depressão quando o Mano Negra, grupo que ele fundou em 1987, se separou em 1995. Uma separação feia, com muita hostilidade. A desilusão foi tão grande que considerou abandonar a música e optar por trabalho social na África. Por fim, decidiu viajar sem rumo pela América Latina, onde absorveu os ritmos locais, encontrou uma parceira (no Brasil) e se reorganizou psicologicamente. Culshaw relata um episódio dessa época no mínimo intrigante:

— Na fase mais preocupante de sua depressão, ele estava num bar numa favela no Rio e uma vaca se aproximou dele. Manu me contou que, olhando nos olhos dela, sentiu que a vaca salvou sua vida. Desde então, toda vez que ele sofre uma crise, se uma vaca cruza seu caminho, ou ele vê uma vaca num

outdoor ou onde quer que seja, ele interpreta como um sinal favorável.

Superada a depressão, após sua viagem terapêutica pela América Latina, em 1998 ele lançou “Clandestino”, disco que reúne as bases de seu estilo: canções de estrutura simples, ritmos latinos, miscigenação, mensagens humanistas em oposição ao comercialismo.

O sucesso do álbum pegou o próprio autor de surpresa. Ele dividiu as listas globais de álbuns mais vendidos com Britney Spears e Eminem — e cantando em espanhol e francês. Em meio a isso, participou de manifestações contra o G-8, mostrando seu desprezo pelas políticas dos poderosos.

E desapareceu.

Saiu da multinacional que o apoiava, demitiu o empresário e fechou as portas. Alérgico à rotina, não parou de trabalhar nos últimos 25 anos, mas à margem, sem agenda, por impulso. Lança músicas de forma dispersa e sem aviso prévio, pega seu violão em um bar e dá um recital de duas horas, ou aparece em comícios em defesa de diferentes grupos, como migrantes, trabalhadores domésticos, povos indígenas...

O catalão Joan Garriga participou tocando acordeão e gaita em diversas músicas de “Viva tu”, continuação de “La Radiolina”, de 2007:

— Gravamos minha parte no meu estúdio perto de Barcelona. Manu me manda as músicas, nos encontramos no estúdio e procuramos a faísca. Ele é muito prolífico. Ele grava quase todos os dias. Poderia lançar álbuns a cada dois meses.

“Viva tu” não traz uma transformação no som do artista. É um Manu Chao reconhecível: músicas bonitas, sem complicações, muita repetição de ritmos, com pitadas de reggae, rumba, bossa... Nas letras ele expõe

a reflexão social: fala sobre como o mundo atual não é de progresso e que caminha para o “suicídio coletivo”. “Voa liberdade, voa, e abre-me o caminho, voa pelo mar e que a paz seja o meu destino”, canta em “Vecinos en el mar”, que abre a lista de 13 canções em espanhol, francês, inglês e português, a maioria das quais não ultrapassa os três minutos. Ele também escreve sobre relacionamentos: “Viver sem você é enfiar espinhos em mim”, entoa em “Tu te vas”.

Como nada é convencional com este homem, neste verão ele embarcou numa turnê peculiar. Meses antes do lançamento do álbum, fez shows acústicos, com apenas três músicos, sentados e tocando perante um público de duas ou três mil pessoas. O argentino Lucky Salvadori, de 36 anos, é um dos músicos que o acompanha, tocando violão. Salvadori conta como conheceu Manu Chao:

— Em 2018 estive na Colômbia, nas montanhas nevadas de Santa Marta. Manu chegou lá para passar alguns dias antes de iniciar uma turnê por aquele país (*em formato acústico com seu violão*). Ele conhece Liliana Saumet, do Bomba Estéreo (*popular grupo colombiano*), que nos apresentou. Na primeira noite passamos horas tocando com amigos. Todos os dias que ele esteve lá, partilhávamos o violão, visitávamos os rios, o mar e as montanhas da região. Até que ele me convidou para acompanhá-lo em seu primeiro show em Barranquilla. Passamos horas tocando violão. E no dia seguinte ele me convidou para acompanhá-lo no resto da turnê.

Uma das paradas foi em 25 de julho, em Málaga, na Espanha, onde Chao certificou-se, “pessoalmente”, de que o preço das bebidas não era caro e pediu que não

aparecessem marcas comerciais no local. O bilhete custava 25 euros, um valor muito abaixo do preço dos ingressos atuais. Chao se esforça para ficar fora dos holofotes e desconfia profundamente de qualquer novidade em sua vida.

— Não é fácil ser autossuficiente e independente nessa indústria. Viver de música sem se promover é complicado, mas ele não está nada mal. É admirável que sem promoção venda tantos ingressos. Com certeza ele sofre com isso porque somos todos contraditórios e pessoas conhecidas são obrigadas a ser públicas, o que me parece um absurdo — explica Garriga.

Culshaw traz seus cinco anos de convivência para explicar:

— Manu acha que se mudando pode evitar a dor existencial e a depressão, mas esse caminho tem um limite. Ele é um artista brilhante e uma pessoa complexa, muito reservado e introvertido, mas ao mesmo tempo adora multidões. Ser enigmático também funcionou como estratégia para ele. Ele tem suas opiniões políticas e talvez não queira ser questionado sobre isso.

FAMÍLIA BRASILEIRA

Quando não está em trânsito (o que acontece na maior parte do ano), Chao passa um tempo no Brasil, visitando o filho, ou em sua casa em Barcelona. É comum vê-lo em Poble Nou, um dos bairros da moda entre os chamados expatriados (migrantes com profissões qualificadas e poder aquisitivo), numa casinha pintada de branco e com janelas com grades amarelas, perto da sala Razzmatazz. Lá, ele e amigos puxam algumas cadeiras e conversam por horas. É comum aparecer um violão. Fica claro que ele não é uma estrela convencional.



_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUL_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

EU NUNCA PERCO

Eu demorei pra entender um determinado incômodo que me tomou da cabeça aos pés na semana passada. Havia um outro sentimento junto, o da vergonha, que foi bem resumido por um dos tantos comentários que li: eu sinto como se fosse alguém da minha família que tivesse feito isso. Foram muitos os relatos que falavam em derrota, em perda, dor e luto, depois das denúncias de assédio sexual contra o então ministro Silvio Almeida e sua posterior demissão. Eu passei um tempão lendo tudo aquilo, concordando em

muitas partes, mas visivelmente incomodada por não sentir a mesma coisa, esse sentimento de derrota. Eu acredito em sentimentos coletivos, eu acredito nas mangueiras que dão mangas ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro e em Luanda, sem que ninguém tenha que avisá-las. E a (santa) terapia ajuda a perceber quando esse sentimento sem nome se instaura, a fazer perguntas a si mesma sobre ele. Foi fazendo perguntas que me lembrei do ensinamento de Nelson Mandela:

“Eu nunca perco. Ou ganho, ou aprendo.” Isso dito por alguém que passou quase 30 anos preso ensina muito mais. Outra coisa que a vida de Mandela ensina é que a luta se faz em coletivo. Perdemos, sim, quando não aprendemos a desacreditar no mito do salvador, aquele que vai nos guiar até a terra prometida, ao nosso quilombo destruído e queimado, e que lá poderemos viver em harmonia e paz. Acontece muita decepção quando a gente fala em Ubuntu, usa camiseta, faz tatuagem, mas permanece com a cabeça presa no sebastianismo. E me incluo nessa crítica, porque foi assim que fomos educados, catequizados, socializados. Outro dia, conversando com uma amiga, eu disse a ela que qualquer movimento contrário a machismo, homofobia, racismo, misoginia, capacitismo, gordofobia e outros é muito cansativo

porque precisa se lembrar de fazer todos os dias. É como beber água, não dá para beber seis litros d’água num dia e achar que nos próximos dois dias pode tirar uma folga. Tem que beber dois litros todos os dias, independentemente dos dias anteriores, mas nem sempre dá. Há dias em que agente só consegue beber 500ml de água e olhe lá. Títulos, cargos, livros publicados e milhões de seguidores não livram ninguém de exercer qualquer tipo de opressão. Tem que beber dois litros d’água todos os dias. Mas eu sei, estar ciente disso também não nos livra da decepção, da vergonha, da dor ou da confusão. O que eu sei é que nunca perco, então não venham me chamar de derrotada. A gente só perde se não aprender. A gente perde feio se continua a falar como uma matraca, se obriga mulheres a falar, se não consegue parar para raciocinar, intuir. A gente perde muito se continuamos a seguir este fluxo de pergunta e resposta como se a vida fosse um talk show. Para aprender, tem que ir na direção contrária, tem que beber dois litros d’água todos os dias.

A GENTE PERDE FEIO SE CONTINUA A FALAR COMO UMA MATRACA, SE OBRIGA MULHERES A FALAR, SE NÃO CONSEGUE PARAR PARA RACIOCINAR, INTUIR

O trio Os Garotin foi o destaque entre os brasileiros na lista dos indicados para o 25º Grammy Latino, divulgada ontem, com três indicações: melhor álbum pop contemporâneo em língua portuguesa, melhor engenharia de gravação em álbum (ambas pelo disco “Os Garotin de São Gonçalo”) e artista revelação. Xande de Pilares, Anitta, Luísa Sonza e Jão receberam duas indicações cada. Junto há um ano, o grupo formado por Anchietyx, de 28 anos, Cupertino, 31, e Leo Guima, 25, tem um

OS GAROTIN LIDERAM INDICAÇÕES BRASILEIRAS AO GRAMMY LATINO

TRIO, QUE TOCA NO ROCK IN RIO QUINTA, ESTÁ EM TRÊS CATEGORIAS; ANITTA, XANDE DE PILARES, JÃO E LUÍSA SONZA CONCORREM EM DUAS CADA

som que faz uma fusão de ritmos e estilos, usando uma base instrumental que mistura influências do R&B, soul e MPB. A banda, que tem mais de 45 milhões de plays nas plataformas e fez sucesso com as músicas “Calor do momento”, “Zero a cem” e “Queda livre”, se apresenta quinta-feira no Rock in Rio, no Pavilhão Itaú. Entre as categorias mais



Hits. Juntos há um ano, Os Garotin têm 45 milhões de plays no streaming

cobiçadas do Grammy Latino, Anitta está no páreo em gravação do ano com “Mil vezes”, competindo com nomes como Bad Bunny (“Monaco”), Jorge Drexler (“Derrumbe”) e Karol G (“Mi ex tenía razón”). Na categoria “álbum do ano”, Xande de Pilares com seu “Xande canta Caetano” disputa o prêmio com Camilo (“Cuatro”), Mon Laferte (“Autopoiética”) e Shakira (“Las mujeres ya no lloran”), entre outros. A entrega do prêmio será em 14 de novembro, em Miami.



O AMOR FRATERNAL PELOS OLHOS DE VALTER HUGO MÃE

Ambientado na Ilha da Madeira, *Deus na escuridão* conta a história de dois irmãos: Pouquinho, que nasceu com uma estranha condição física, e Felicíssimo, que faz de tudo para proteger o irmão, tal qual uma mãe. Com um projeto gráfico especial, a obra é um manifesto de lealdade e resiliência assinado com a maestria literária que tornou Valter Hugo Mãe um dos mais laureados autores do nosso tempo.

DISPONÍVEL EM LIVRARIAS, LOJAS ON-LINE, E-BOOK E AUDIO LIVRO



BIBLIOTECA AZUL



IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

Lojas

 **Sergio Castro**
imóveis

PRO R\$520.000 Loja
12, Praça Da República
Próx.Hospital Souza A.
Amplio Salão, Cozinha
eiros Ideal p/Lanchone
Wilton. Tels:-2272-4422,
9-4806 Cj250

 **Sergio Castro**
imóveis

RO R\$950.000 Localiza
comercial estratégica! R
nem Inhaúma esquina
Graco. junto novos res
SLS. Loja 106m2 c/meza
www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tels:99852-7726/
4400 Scv6878

 **Sergio Castro**
IMOVEIS

RO R\$1.300.000 Loja
2 Rua Riachuelo, mais
loja, excelente estado
de fluxo pessoas, próxi
upermercado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:
0-6655/2272-4400

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

PRO R\$1.700.000 Rua La
loja 165m2, mais 2 an
área total 500m2
mo Tribunal Trabalho. w
sergiocastro.com.br Cj25
97450-6655/2272-4400
31

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

PRO R\$1.200.000 R.C

SergioCastro
RO R\$3.300,00 Loja

Leonel
CONSORCIO A
! Compras/ ven
/ trocamos, contem
/ não, mesmo atra
/ cancelado. Cobrimos
as. Autos/Utilitários,
eis/Capital de gi
Melhores preços, vários
s. Leonel Consórcios
!!! E-mail: leonelcon
s@hotmail.com Tel.
21) 99695-1897 (what
sApp) / (0xx21) 97012-3333
sApp) / (0xx21)
3-1303 (whatsApp).
w.leonelconsorcios.com

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

PRO R\$60.000 Sala total
e reformada, visão li
clara, arejada, janelão
r alto. 25m2 Prédio c/aa
R.Evaristo Veiga. www
iocastro.com.br Cj250
2292-0080/98985-1470
7211

SergioCastro
IMÓVEIS

PRO R\$65.000 Locali
o Excelente! R.Uru
ana junto Largo Cario
ala 30m2 clara, areja
timto estado. Prédio c
adores modernos. ww
rgiocastro.com.br cj25
99852-7726/2272-4400

SergioCastro
IMÓVELS

SergioCastro
IMÓVEIS

TRO R\$75.000 Av.Mare
Câmara. Ed. Orly junto
porto, Fórum. Prédio tra
nal c/catraca segurança
comercial c/1vaga escri
a. www.sergiocastro.com
Cj250 Tels:99852-7726,
4400 Scv6811

SergioCastro
IMÓVEIS

TRÔ R\$80.000 Oportunidade! Preço inacreditável!
Divido Sala 73m2, piso
granito, clara, arejada,
cozinha: recepção, 3sa
banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250
11 99852-7726/2272-4400
11 602

PRO R\$90.000 R.Maria
localização c/excelen
bilidade urbana. Sala
2 c/vaga garagem es
va, varanda, clara, are
piso frio. www.sergio.com.br Cj250 Tels
2-4400/99852-7726
790

PRO R\$99.000 R.Sena
Dantas. Sala 33m2 c
a, reformada, vista
o Petrobrás, Catedral
irios, frigobar, cadei
udo incluso. www.se
astro.com.br Cj250 Tels
2-0080/98985-1470
207

Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

20 palavras (corpo claro) <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> R\$ 79⁰⁰ R\$ 102⁰⁰ </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 0.8em;"> Dia Útil* por publicação Domingo* </div>	20 palavras (corpo negro) <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> R\$ 98⁰⁰ R\$ 126⁰⁰ </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 0.8em;"> Dia Útil* por publicação Domingo* </div>
--	--

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

O GLOBO

www.classificadosdorio.com.br

MOVÉIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$99.000 R. Senador Dantas, Sala 33m2, c/ 1vaga, reformada, vista pedreira Petrópolis, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$99.000 R. Senador Dantas, Teatro Municipal, metrô, Sala 33m2, c/ 1vaga escriturada, vista jardins Petrópolis, Catedral, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$100.000 R. Assembleia Junt Estação Caracol, metrô, Sala 33m2, c/ 1vaga, Sala 30m2 dividida Cambiotas, amplo banheiro, copac. Prédio c/atracca. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv67195

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$115.000 Sala 33m2, 1vaga garagem escultura, andar alto, vista livre, clara. R.Uruguiana Junt Largo Carlica, Metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6457

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$125.000 Av. Graça Aranha, 120m2, 2vagas, c/ 2 banheiros, ideal para comércio, nemá Prox. Teatro Municipal. Sala 120m2 ótimo estado, 2espacos funcionais, 2banheiros, copa, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6339

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$200.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço Junt Fórum. Sala 86m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6697

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$254.000 Oportunidade! 2vagas, 2banheiros, c/ 2 banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6677

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$420.000 R. Gonçalves Dias Junt Confeitaria Colombo, Sobrelha 168m2 reformada, ideal para laboratórios, clínicas, cursos, Split todos cômodos, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6846

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$990.000 371m2, andar exclusivo, 2banheiros, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Dir6290

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$990.000 R. Carmo Junt Procuradoria Geral Estado. Zandares 370m2 vistoso Ben. Guaharibon, 2banheiros, ambientes funcionais, banheiro, copa, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6882

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$4.000.000 200m2, 2vagas, 2banheiros, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7661

SEU IMÓVEL

SergioCastro
movimóvil

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro
movimóvil

CENTRO R\$2.500.000 R. 17 de Novembro, 2vagas, 2banheiros, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7661

GAMBOA R\$1.280.000 R. Li-vramento Junt Moimho fluimense, Pracharimonia, Prédio 2685m2, 2pavimentos, vao livre, terraco, podendo ser transformado em Residencial. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv2465

AVALIADOS
SEU IMÓVEL

SergioCastro
movimóvil

2272-4400
99852-7726

SergioCastro
movimóvil

SAÚDE R\$990.000 R. Sacadur-a Cabral, 2vagas 660m2 in-teriores, 2banheiros, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7089

Imóveis Comerciais
Zona Sul

Lojas

SergioCastro
movimóvil

COPACABANA R\$625.000 Reformada. Hidráulica elétrica novas, ru movimentada, IPTU50m2, possibilidade jira-ral e direito Ometros. Sem restrições. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7075

SergioCastro
movimóvil

COPACABANA R\$850.000 Si-queira Campos 17,50m reformada, 18m lateral, 2banheiros, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazão, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7075

MÓVÉIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro®
INVESTIR

PANAPENAMA R\$390.000 Visconde de Pirajá. Excelente Lója Galeria, Localização Privilegiada, Pê Direito, Mezanino Reforçado 2banheiros, Lavabo. Avaliamos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv17093

SergioCastro®
INVESTIR

PANAPENAMA R\$55.300.000 Jangadeiros (Polo gastronômico) Lója 293M2, Excelentes esta-do, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

SergioCastro®
INVESTIR

PANAPENAMA R\$130.000.000 Lója 400M2, Visconde de Pirajá, Excelente localização, 2 banheiros e/ou investimento, sem i-gual. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro®
INVESTIR

CENTRO RJ\$190.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Camargo, sala 34m2 totalmente reformada, com cozinha, comercial, frente 37010-4798, sala c/ar split, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2992-0080/98985-1470 Scv5711

SergioCastro®
INVESTIR

COPACABANA R\$280.000 Coarção de João, Juntinho Paes Freitas, Ed.montadoro, sala comercial, frente 37010-4798, diversificada 2banheiros, banheiro amplo, Doc.0k www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99554-8622/2199-3722 Scv7009

SergioCastro®
INVESTIR

FLAMENGO R\$231.000 Localização nobre Próximo metrô, 2banheiros, sala ampla, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:997010-4798/2557-6688 Scv12233

Prédios Comerciais

SergioCastro®
INVESTIR

HUMAITA R\$250.000 Prédio, Residencial Atuação p/investidores! oportunidade p/Retrofit no Humaitá, Prédio em ótimo estado, 2 pavimentos p/Andar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993 / 3205-9422 Scv18003

SergioCastro®
INVESTIR

LARANJEIRAS R\$4.500.000 Prédio comercial, metrô L.Machado, 400m2, reformado, 3 pavimentos, salas, armários, split, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-5959 Scv11451

Casas

SergioCastro®
INVESTIR

HUMAITA R\$1.850.000 Generalista, Lója 330m2, terreno 400m2, Iaje, 2saões, Aquecimento, várias salas, suítes, cozinha, edícula, churrasqueira, área lazer. Parquesomundo. Avaliamos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scv7060

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro®
INVESTIR

PILARES R\$15.000 Lója 2pa-vamentos, Avenida Freixo, Av. JOÃO Ribeiro, Local Movimento, Excelente Estado, Blindex Portas Correr Auto-máticas, Antônio Bradesco, Tels:2272-4422 Cj250 Ref:4412 m.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12244

SergioCastro®
INVESTIR

TIJUCA R\$1.200.000 Barão de Mesquita, lója 330m2, terreno 400m2, Iaje, 2saões, Aquecimento, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, Banheiro, churrasqueira, 2 apartamentos. Avaliamos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

SergioCastro®
INVESTIR

TIJUCA R\$1.750.000 Barão de Mesquita, Lója (2 pisos) 400m2, 5 íquinhos, Pagam em dia, Esquina, Renda \$11.500. Cj250 ww.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro®
INVESTIR

TIJUCA R\$180.000 Localiza-ção comercial excelente! Praça Saens Pena, sala2m2 clara, arejada, compostos recepção, banheiro, ampla sala, mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6876

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRACA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

2.200 m². Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.

R\$ 4.950.000,00

SergioCastro®
99969-4806

AQUILA CENTRAL

ACCESSE EDITO-



IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

Galpões



AVALIAMOS SEU IMÓVEL



SergioCastro
IMÓVEIS

2272-4400
99852-7726



SergioCastro
IMÓVEIS

IMÓVEIS COMERCIAIS
Niterói e S. Gonçalo



SergioCastro
IMÓVEIS

Prédios Comerciais



SergioCastro
IMÓVEIS

PARADISO CRISTÓVÃO R\$2.500.000
Localização estratégica R. Botumbrado 950m2 acesso principal vias cidade, 2/3 Vão livre, possui prédio c/2 pavimentos, www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:2292-0080/8985-1470 Scv97078



SergioCastro
IMÓVEIS

IMÓVEIS Comerciais
Outras Localidades



SergioCastro
IMÓVEIS

Lojas



SergioCastro
IMÓVEIS

PARADISO DE LUCAS R\$950.000
Lóvão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no estacionamento, 950m2, localitário R\$250 www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:2292-3401



SergioCastro
IMÓVEIS

Prédios Comerciais



SergioCastro
IMÓVEIS

SANGU R\$3.200.000
Av. S. Francisco, Prédio Centro Empresarial (900m2) Estrutural, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401



SergioCastro
IMÓVEIS

PARAQUETA R\$3.800.000
Fênix, antiga colônia Hotel de luxo, local paradisíaco, 30 suítes, piscina, quadra esportiva, www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir1278



SergioCastro
IMÓVEIS

Galpões



SergioCastro
IMÓVEIS

CONSUCESSO R\$1.600.000
Bem localizado, 1500m2 Galpão de al. frente 03portões. Possível depósito, distribuidora, pequena indústria, clínica, oficina, garagem www.sergiocastro.com.br C/250 tel:1199-3722/(21)99554-8622 Scv9001



SergioCastro
IMÓVEIS

IMÓVEIS ALUGUEL
2



SergioCastro
IMÓVEIS

ZONA CENTRO



SergioCastro
IMÓVEIS

Centro



SergioCastro
IMÓVEIS

Conjugados



SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$600 Conjugado,
Jardim de Inverno, Porta Blindada, Andar Alto, Clorox, Ar-condicionado, Farto Tel:2272-4422 C/250 Ref:4411



SergioCastro
IMÓVEIS

1 Quarto



SergioCastro
IMÓVEIS

AVALIAMOS SEU IMÓVEL



SergioCastro
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7726



SergioCastro
IMÓVEIS

2 Quartos



SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$1.000 2 Quartos,
Prédio Familiar, Bem Administrado, Rua Pedro I, Esquina Praça Tiradentes, Comércio, Andar Alto Farto Tel:2272-4422 C/250 Ref:4400



SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$1.200 Andar Alto,
Rua Imperatriz Leopoldina, Endereçavável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vite e Teatros. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4404



SergioCastro
IMÓVEIS

Lapa



SergioCastro
IMÓVEIS

1 Quarto



SergioCastro
IMÓVEIS

LAPA R\$1.500 Com Móveis
Rua Da Relação Próx.Praça Cruz Vermelha, Andar Alto e Teatros. Bem Administrado, Andar Alto Farto Tel:2272-4422 C/250 Ref:4536



SergioCastro
IMÓVEIS

SEU IMÓVEL



SergioCastro
IMÓVEIS

FRAGLOBONEGOCIOS.



ZONA SUL 1

Humaitá

1 Quarto



Humaitá R\$3.000 Condomínio Clara Basbaum Silêncio Junto A Rua Fonte Da Saudade Na Lagoa c/Comércio E Condomínio Fartos Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4510



ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos



OPACABIANA R\$12.000 Av.Atlântica, andar exclusivo, vista frontal, 430m2, salão, 3 plantas, escritórios, copas, copa cozinha, dependências 3vgs.garagem, isitas/ Informações 215-2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.



BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos



ECREIO R\$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varan- a, 3quartos (Suite) Local Silencioso, Próximo Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 ef:4484



ECREIO R\$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varan- a, 3quartos (Suite) Local Silencioso, Próximo Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 ef:4484



Coberturas



ECREIO R\$6.000 Cobertura duplex c/Piscina, Próximo Lr. Lucio Costa e Praia, 2 Quartos, 2 Banheiros, Dependências e Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4303



JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos



TANQUE R\$3.400 Casa Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com amplo Terreno, Gramado próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480



IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas



3 LOJAS RUA SANTA LUZIA 75 m² CADA LOCAL MOVIMENTADO R\$ 9.000,00 CADA Ref:4505 / 4506 / 4509



ENTRO R\$1.800 Loja 26m2, ua Do Senado, Junto A Vãos Tipos De Comércio, Copacabana, Área Gourmet Com Dependência De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105



ENTRO R\$1.300 Loja 38m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4379



ENTRO R\$1.800 Loja 48m2 Cortos Blindar, Ótimo Visão Interior, Subsolo Edifício Andado Mendes, Vizinha a omercante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:172



ENTRO R\$4.000 Loja 111m2 om Mezanino, 2 Banheiros, opa, Rua Dos Inválidos, próximo Praça República Gom- eiras, Bombeiros. T:2272-4422 Cj250 Ref:3270



ENTRO R\$12.000 <desta- >Loja/c/destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) RURU- UAIANA Excelente para restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Logística, Lomota Carga) Local Movimen- tado. Tel:2272-4422 1250 Ref:3182



ENTRO R\$15.000 Saara Loja 111m2, Senhor Dos Passos, Ponta U. Uso Imediato, 3 Pavimen- tos, Piso cerâmica, Luminá- cios Modernas, Dependência 250m2. Tel:2272-4422 1250 Ref:4441



ANÚNCIO PÚBLICO

OM.BR E SAIBA MAIS.

MOVÍOS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$18.000 Loja m²
2 Pavimentos 747m², Shopping Da Construção, ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Immediato, Tel:2272-4422 C/250 Ref:4072

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO "destaque"Shopping
alimento a ser inaugurado, de Uruguiana com Oudor, diversas Lojas, duas Banheiras, com praça alimentícia a ser inaugurada, Tel:2272-4422 C/250

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO Shopping Luxuoso
quina de Uruguiana com quiosques, diversos espaços para quiosques, local com alimentação a ser inaugurada, Tel:2272-4422 C/250

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO Shopping Luxuoso
quina de Uruguiana com quiosques, diversos espaços para quiosques, local com alimentação a ser inaugurada, Tel:2272-4422 C/250

Salas e Andares

ANDAR 200 m² PORTO MARAVILHA
AQUA A ESTAÇÃO DO VLT
10 SALAS SEPARADAS, AR REFRIGERADO, AMPLA VISTA INDESAVAVEL, PORTUARIA COM SEGURANÇAS
R\$ 2.500,00
Ref: 4244

SergioCastro
MOVIMOS

2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS
SUMINTE, TOTAL SEGURANÇA.
R\$ 6.000,00
Ref: DHH 4085

SergioCastro
MOVIMOS

2272-4422

INTERNO R\$20 p/m², Salas e Andares, Prédio C/Total
segurança, Administrado pelo Clu de Engenharia, no Rio Branco, Tel:2272-4422/9645-6420 C/250 Ref:4009

INTERNO R\$400 Alugo escritório com banheiro, Com
omínio R\$450,00, Rua Beneditos Aires sala 403, Tra-
poreiro, Tel:99136-8888.

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$450 CONJUNTO
Salas 50m², Rua Beneditos, Piso Cerâmica Clara, 3 Banheiros, Ar Refrigera-
ção, Excelente Estêdo, Tel:2272-4422 C/250 Ref:2967

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.000 R.Debret, 6x6,Forx, Conjunto 4 Sa-
las, Excelente Estado, Pron-
to p/Uso Imediato, Piso Cer-
âmica, Luminárias, 3 Ban-
heiros, Tel:2272-4422 C/250 Ref:4239

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.200 Hall, 3
Banheiros, Banheiro, 2 Copas
visuárias Drywall, Ar Con-
dicionado, Shopping Esqui-
ma, no Rio Branco, Tel:2272-4422 C/250 Ref:4075

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.200 Inacredí-
vel Andar 120m², 4 Sa-
las, Banheiros, 2 Copas,
Depósito, Piso Cerâmica, R-
ua Setembor Andar Alto,
mpla Vista Tel:2272-4422
250 Ref:3548

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.200 2 Salas In-
griladas, Praça Monte
Alto, Esquina Rua Uruguia-
na, no Rio Branco (115m²)
De Aluguel De Garagem,
Tel:2272-4422 C/250 Ref:3396

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.300 Conjunto 3
salas 61.00m² Cnielândia
no Estado Junto Estação
de Uruguiana, no Rio Bran-
co, Alcinco Guanabara T:
2272-4422 C/250 Ref:3043

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.500 Conjunto 2
salas, 2 Banheiros, Copa, Lu-
so Shopping, Diversas Lo-
jas, Uruguiana c/VIDROS,
Modernizados, Seguranças,
cepacionistas, Tel:2272-4422 C/250 Ref:3232

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.500 Andar Ex-
clusivo, Rua Da Assembleia
Junta, 282m², 4 Banheiros,
Sala Diretoria, Piso Ma-
rpete, Ocupação Imediata,
Tel:2272-4422 C/250 Ref:3536

SergioCastro
MOVIMOS

INTERNO R\$1.700 Sobrado Na
Ja Do Rosário, Esquina De
Uruguiana, no Rio Bran-
co, Comercial, Ideal Para Res-
tante, Pensão, Tel:2272-4422 C/250 Ref:4386

MÓVIES COMERCIAIS
ZONA CENTRAL

SergioCastro®
NTR0 R\$1.900 Conjunto
m Hall, 5 Salas, Piso Frio,
Vidros, Paredes Texturiza-
das e AV.TREZE De Waio Junto
Cinelândia. Tel:272-4422
R\$90 Ref:3200

SergioCastro®
NTR0 R\$1.950 Conjunto
m 2 Salas Mobiliadas, To-
mente Modernizadas Teto
baixado, luminárias, Spot,
no Paviflex. Tel:272-4422
R\$90 Ref:4461

SergioCastro®
NTR0 R\$2.080 Prédio Mo-
derno, Disposmos de Diversos
Ideias, aproximadamente
150m² Cada, Ar Central, Av.
D Branco, Próximo Praça
Umu. Tel:272-4422 C/250
F-4112/4118

SergioCastro®
NTR0 R\$2.500 Cada An-
doimento, Prédio Isento Iptu, /Con-
têiner, Sandares 150m² C/250
Alugamos Juntos Ou Se-
parados R.LUIZ De Camões,
Baixado, Luminárias, Spot,
no Paviflex. Tel:272-4422 C/250
REF: 20/12/21

SergioCastro®
NTR0 R\$2.500 Andar Im-
cavell Ar Central, Subdi-
vindo 7 Salas, Luminárias, Viso-
Entre Salas, Vista Junto
Branco Próx.Praça Mauá
Tel:272-4422 C/250 Ref:4381

SergioCastro®
NTR0 R\$2.500 Coração
de São Paulo, 2 Salas, 17 Coi-
to Vlt., 3 Sobrados S/ Condo-
nio, Mesmo Prédio R.LUIZ
Camões, Tel:272-4422
R\$90 REF:4402-4403-4516

SergioCastro®
NTR0 R\$2.500 Andar Im-
cavell Ar Central, Subdi-
vindo 7 Salas, Luminárias, Viso-
Entre Salas, Vista Junto
Branco Próx.Praça Mauá
Tel:272-4422 C/250 Ref:4381

SergioCastro®
NTR0 R\$2.700 Conjunto
com 2 Salas, 2 Banheiros, 2 Coi-
toquinda, Junto Terminal
Gargem Meneses Cortes, Pi-
Paviflex, Prédio 24hs, Setor
Central. Tel:272-4422 C/250
F:4378

SergioCastro®
NTR0 R\$3.000 Linea Con-
to Totalmente Mobiliado,
Próprio Para Médicos Ou Den-
tários, Climatizado, Piso Por-
celanato, 150m², Rua Po Ovi-
dor. Tel:272-4422 C/250
F:4251

SergioCastro®
NTR0 R\$4.000 Andar
2m2l, Com Vão Livre, Ar
Central, 4 Banheiros, Copi-
ador, Sala de Reuniões, 2 Coi-
tos Gargem. Tel:272-
4422 C/250 Ref:4171

SergioCastro®
NTR0 R\$4.500 Andar
2m2l, Esquina Ouvidor c/
Branco, Vão Livre, Ar
Central, 2 Banheiros, 2 Coi-
tos, Identificação dele-
tores Modernos. Tel:272-
4422 C/250 Ref:4335

SergioCastro®
NTR0 R\$4.800.500 2, 2 An-
des 220m², Um C/Vão Livre,
Tudo em Setembro, Proxi-
mo do Centro, Acesso c/
Identificação Tel:272-4422
R\$90 REF:4225/4226

SergioCastro®
NTR0 R\$5.000 Andar
2m2l, Ótimo Estado c/Divis-
ores, 3 Banheiros, 2 Coi-
tos Moderno, Teto Seguran-
Junto A Estação Vit. Tel:
72-4422 C/250 Ref:4351

SergioCastro®
NTR0 R\$5.500 Amplo Con-
juinto 170m², Finamente Mo-
bilizado, 3 Banheiros, 2 Coi-
tos, Próximo Fórum, Edifi-
cio Gargem, Para Uso Ime-
diato. Tel:272-4422 C/250
F:4167

SergioCastro®
NTR0 R\$6.000 Inacredita-
vel Andar 2m2l, 3 Banheiros,
Sala, Portaria C/Vigilância,
Traves, Elevadores Moder-
nos, Fachada Vidros, 2 Coi-
tos, Edifícios Gargem, Tel:
72-4422 C/250 Ref:4085

SergioCastro®
NTR0 R\$6.000 Andar Ex-
sivo 254.00m² Andar Alto,
Rio Branco Junto A Rua
Ouvidor, Próximo Termi-
nal Gargem. Tel:272-4422
R\$90 Ref:3442

SergioCastro®
NTR0 R\$7.500 e Andares
mesmo Preço R.OUVIDOR
60m² 2n2l Configurados
para Divisorias 3ba-
nhheiros, Salas de Re-
união. Tel:272-4422 C/250
Ref:3189/3190

SergioCastro®
NTR0 R\$11.300 Andar Ex-
sivo 373.00m², 7salas,
Fachada Diretoria, Sala Reus,
banheiros, Copa-cozi-
al, Arquivo Junto Ao Metrô
Junto Gargem. T.272-4422
R\$90 Ref:3454

SergioCastro®
NTR0 R\$15.000 Sobreloja
de 100m² Totalmente Refor-
mada, 2 Salas, 2 Banhei-
ros independentes, 2 La-
ços de Copa Frente Ao Palácio
Justiça. Tel:272-4422
R\$90 Ref:3187

SergioCastro®
NTR0 Diversas Salas n
Prédio Nobre Classe
Diversas Metragens,
Cal Silencioso, Próximo à
Indelândia, Rua Sem Tráfego.
Tel:272-4422 C/250
REF:3250/3258

PREVISTO

1º LEILÃO: 08/10/2024

Imobiliário Milan, Leiloeiro Oficial Inscrição nº 1000000 da Companhia de Seguros e Fianças Ltda inscrita na CNPJ Consórcios S.A., Rua Leão (1º ou 2º) do imóvel abaixo das inscrições presenciais e on-line: Escritório: Imoimneir - R.J. BAIRRO VILA MARAVILHA, mais comissão de 5% ao Licitante, com até 1 hora de antecedência para o caso de interesse, exercerem suas despesas, na forma estabelecida no Edital. Interessados devem consultar as condições de venda no site: www.imoveiscomerciais.com.br. Contato: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo de Almeida. Consultar edital completo e detalhes.

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro®
IMOVEIS

INTRO DOVERSS Luxuoso
Quintal de Uruguiana com
Vendedor, Shopping Salas,
varejamento, local com
cozinha americana à ser inaugurada.
T.2272-4422 C/250 Ref: 4

INTRO Av.Rio Branco, antes exclusivos, 432m²
na rua, junto mercado financeiro, tribunas, aerotermô, metrô. Visitas/Informações Tels.:2532-5579 / 46-4219 / 3546-4221.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro®
IMOVEIS

2272-4422
9852-7726

INTRO Maravilha RS500 Sa-13ª Locação, C/Garagem, domínio Porto Atlântico Shopping Square, Prédio Moderno, 25m². Disponíveis de 1 a 4. Tels:2272-4422 C/250 Ref: 3407

SergioCastro®
IMOVEIS

INTRO Maravilha RS2.500 10 salas, Andar 200m² Av.VE-ZUELA Junto Vici. P/Maus, Andar Alto, Vista Indeval, el, Portaria C/SEGURAN-Tel:2272-4422 C/250 Ref: 4

Créditos Comerciais

SergioCastro®
IMOVEIS

INTRO R\$25.000 Prédio com 3 Pavimentos. Na Rua Paracatu 1.000m², salas, Diversas Salas, Diver-Banheiros. Necessita Reforma. Tels:2272-4422 50 Ref:4166

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro®
IMOVEIS

2272-4422
9852-7726

Galpões

2 GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO JUNTOS A GUARDA MUNICIPAL
R\$ 70.000,00
R\$ 180.000,00
Ref: 4425

SergioCastro®
IMOVEIS

2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro®
IMOVEIS

2272-4422
9852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro®
IMOVEIS

TAFAGOG R\$56.000 Loja Antia, Totalmente Reformada Para Uso Imediato, C/2 Banheiros, Salão, 3 salas, Cozinha Porta Automática Blindada. Tels:2272-4422 C/250 Ref: 1

LOJA PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²
NA GEN. GUS MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R\$ 150.000,00
Ref:4502

SergioCastro®
IMOVEIS

2272-4422

SergioCastro®
IMOVEIS

INTA Teresa R\$18.000 Unifamiliar Supermercado Montado em Santa Teresa, 16 Com Al-1ª. Facilidade De Estaciona-mento, 400m². Tel:272-4422 50 Ref:4224

Balcões e Andares

TAFAGOG Rua 19 de Fe-deração nº 300, andares ex-tremos c/770m² e 14 va-canda andar. Pronto para arrendar. Visitas/Informações Tels.:2532-5579 / 3546-4219 / 3546-4221.

[illegible][illegible][illegible]

SHOPPING
MATRIZ

MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO

TUDO EM
6X
SEM JUROS

FRETE
EXPRESSO
2DIAS

• RIO e GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO
DE PAGAMENTO

TELEVENDAS
2221-8000

COMPRE NO SITE E RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

SITE+
SEGURO

MÊS DO
CLIENTE
SETEMBRO

10%
OFF
À vista no PIX ou BOLETO

45 anos de tradição e modernidade,
o N°1 em Móveis para Escritório!

SHOPPING
MATRIZ



CADEIRA PRESIDENTE XH-9233
ESTOFADO EM PU E BASE CROMADA.
COM INCLINAÇÃO E RELAX - PRETA
À vista 1.579,00
6x 263,17



CADEIRA DIRETOR POMPEIA - PRETA
RELAX COM TRAVAMENTO
À vista 889,00
6x 148,17



CADEIRA PRESIDENTE
EM COURVIN COM BRAÇO
FIRENZE - PRETA
À vista 859,00
6x 143,17



CADEIRA DIRETOR TREVISÓ - PRETA
BRAÇOS REGULÁVEIS
À vista 1.049,00
6x 174,83



CADEIRA DIRETOR - CAPRI
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM CREPE
À vista 1.089,00
6x 181,50



ARMÁRIO BAIXO
4 PORTAS 4 GAVETAS
1 VÃO PARA FRIGOBAR
EURO DOM
100AX259LX60P
De: ~~5.609,00~~
Por: 4.487,20
6x 747,87



MESA DE ESCRITÓRIO EXECUTIVA
CREDENZA - COM ARMÁRIO
LATERAL ESQUERDA - EURO DOM - 74AX200/226LX90P
De: ~~6.699,00~~ Por: 5.359,20
6x 893,20



MESA DE ESCRITÓRIO EXECUTIVA
CREDENZA - COM ARMÁRIO
LATERAL DIREITA - EURO DOM
De: ~~6.699,00~~ Por: 5.359,20
6x 893,20



MESA DE REUNIÃO ANGULAR
COM PAINEL - EURO DOM
74/210AX244LX100/140P
De: ~~8.999,00~~ Por: 7.199,20
6x 1.199,87

CARTÃO
BNDES
48x
EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS
4x
EM ATÉ
BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021
99564-7378

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS
f i g

45 ANOS. 13 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM.
Tel. 2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
Tel. 2508-8435
99707-8525

RECREIO
Av. das Américas, 13533
Tel. 2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CAXIAS
Av. Duque de Caxias,
Nº 333. Tel. 3491-8078
99724-1061

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. BL M
Ljs: C D E F G - Tel. 3325-3645
99703-6321

BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
Tel. 3738-7856
99877-7803

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
Tel. 2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
Tel. 3626-1239 / 3626-1240
99933-2354

PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
R. Cel. Gomes Machado
99 - lj 101. Tel. 3195-3729
99795-4939

UPTOWN
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
Tel. 2584-0047
99550-7620

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 18/09/2024 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268